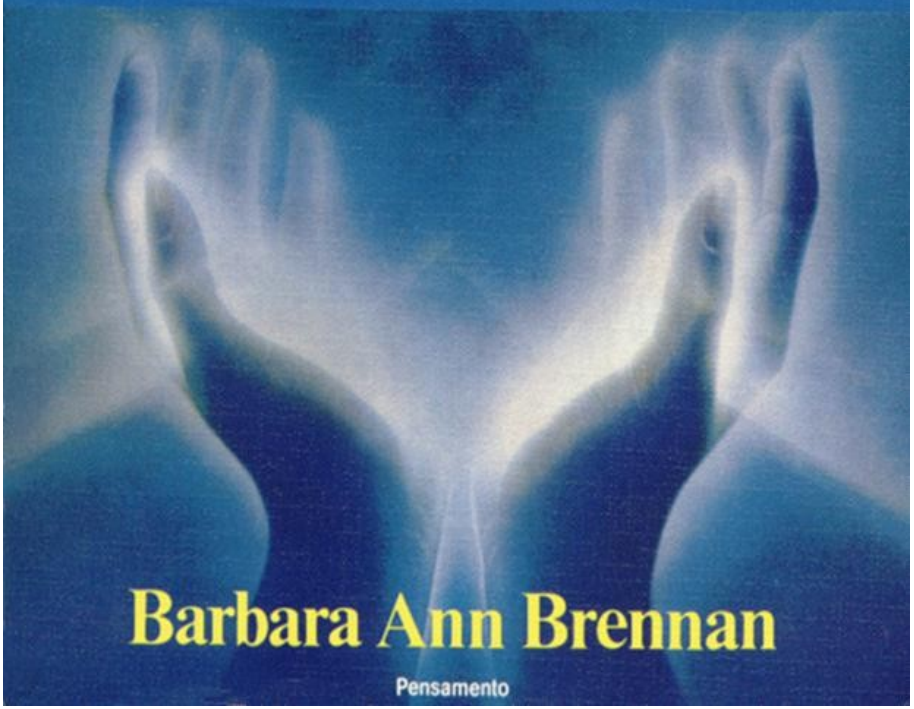
MÃOS DE LUZ

Um Guia para a Cura através do Campo de Energia Humana



Barbara Ann Brennan

Pensamento

MÃOS DE LUZ

Um Guia para a Cura através do Campo de Energia Humana

Tradução
OCTAVIO MENDES CAJADO

EDITORA PENSAMENTO
São Paulo

Título do original:
Hands of Light
A Guide to Healing Through the Human Energy Field

Copyright © 1987 by Barbara Ann Brennan.
Publicado mediante acordo com a Bantam Books,
divisão do Bantam Doubleday Deli Publishing Group, Inc.

Ilustração da Capa GABRIEL MOLANO

É favor notar que *Mãos de luz é* um documentário e reflete a experiência pessoal da autora. O livro não deve ser interpretado como um guia independente de autocura. Se você pretende seguir alguns dos seus exercícios ou sugestões faça-o apenas sob a supervisão de um médico ou de algum profissional da saúde.

Edição
14-15-16-17

Ano
97-98-99

Direitos de tradução para o Brasil
adquiridos com exclusividade pela
EDITORA PENSAMENTO LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 374- 04270-000 - São Paulo, SP - Fone: 272-1399
que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Este livro é dedicado a todas as viagens pelo caminho de volta para casa.

O amor é o rosto e o corpo do Universo. E o tecido conetivo do universo, o material de que somos feitos. O amor é a experiência de ser total e ligado à Divindade Universal.

Todo o sofrimento é causado pela ilusão do isolamento, que gera o medo e o ódio de si mesmo, o qual, finalmente, causa a doença.

Você é o senhor da sua vida. Pode fazer muito mais do que supunha, inclusive curar-se de uma “doença terminal".

A única “doença terminal” de verdade é simplesmente o fato de ser humano.
E “ser humano” não é de modo algum “terminal”, porque a morte é tão-somente
a transição para outro nível de ser.

Quero animá-lo a sair fora dos “limites” normais da sua vida e começar a ver-se de maneira diferente. Quero animá-lo a viver sua vida na borda cortante do tempo, o que lhe permitirá nascer para uma vida nova a cada minuto.

Quero animá-lo a permitir que sua experiência de vida seja levemente coberta pela poeira da forma.

Sumário

MÃOS DE LUZ....2

Sumário....i

Prefácio....4

Primeira Parte

VIVENDO NUM PLANETA DE ENERGIA....7

Capítulo 1
A EXPERIÊNCIA DA CURA....8

Capítulo 2
COMO USAR ESTE LIVRO....12

Capítulo 3
NOTA SOBRE O TREINAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA ORIENTAÇÃO....15

Revisão do Capítulo 3....17

Alimento para reflexão....17

Segunda Parte

A AURA HUMANA....18

Introdução
A EXPERIÊNCIA PESSOAL....19

Capítulo 4
PARALELOS ENTRE O MODO COM QUE NOS VEMOS E COM QUE VEMOS A REALIDADE E AS OPINIÕES CIENTÍFICAS OCIDENTAIS 21

Física Newtoniana....21

Teoria de Campo....22

Relatividade....22

Paradoxo....23

Além do Dualismo — o Holograma....24

Coerência Superluminar....25

Campos Morfogenéticos....25

Realidade Multidimensional....26

Conclusão.....26

Revisão do Capítulo 4.....26

Alimento para reflexão.....26

Capítulo 5
HISTORIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA ENERGIA HUMANA.....27

Tradição Espiritual.....27

Tradição Científica: de 500 a.C. até o Século XIX.....27

Observações Feitas por Médicos do Século XX.....28

Conclusão.....31

Revisão do Capítulo 5.....31

Capítulo 6
O CAMPO DA ENERGIA UNIVERSAL.....33

Exercício para Ver os Campos de Energia Vital do Universo33

Características do Campo de Energia Universal.....34

Revisão do Capítulo 6.....35

Capítulo 7
O CAMPO DA ENERGIA HUMANA OU A AURA HUMANA.....36

Exercício para Ver a Aura Humana.....36

A Anatomia da Aura.....37

As Sete Camadas do Campo Áurico.....37

As Sete Camadas e os Sete Chakras do Campo Áurico.....38

Localização dos Sete Chakras.....38

A Função dos Sete Chakras.....39

O Corpo Etérico (Primeira Camada).....42

O Corpo Emocional (Segunda Camada).....43

O Corpo Mental (Terceira Camada).....44

Além do Mundo Físico.....44

O Nível Astral (Quarta Camada).....45

O Corpo Etérico Padrão (Quinta Camada).....45

O Corpo Celestial (Sexta Camada).....46

O Corpo Ketérico Padrão ou Corpo Causal (Sétimo Nível) 47

O Plano Cósmico.....49

A Percepção do Campo.....49

Respostas às Perguntas nos Exercícios para Ver a Aura Humana 50

Revisão do Capítulo 7.....50

Terceira Parte
A PSICODINÂMICA E O CAMPO DA ENERGIA HUMANA.....51

Introdução
A EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA.....52

Capítulo 8
O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO HUMANOS NA AURA53

Encarnação.....53

Prefácio

Esta é uma nova era e, parafraseando Shakespeare, “Há mais coisas, entre o Céu e a Terra, que o homem desconhece”. Este livro se dirige aos que estão procurando a autocompreensão dos seus processos físicos e emocionais, que extrapolam a estrutura da medicina clássica. Concentra-se na arte de curar por meios físicos e metafísicos. Àbre novas dimensões para compreender os conceitos de identidade psicossomática, que nos foram apresentados, pela primeira vez, por Wilhelm Reich, Walter Canon, Franz Alexander, Flanders Dunbar, Burr, Northrup e muitos outros pesquisadores do campo da psicossomática.

Seu conteúdo trata de definir experiências de tratamento e cura da história das investigações científicas no campo da energia humana e da cura. O livro é único porque liga a psicodinâmica ao campo da energia humana. Descreve as variações do campo de energia na medida em que ele se relaciona com as funções da personalidade.

A última parte do livro define as causas da doença baseadas nos conceitos metafísicos, que são, em seguida, ligados às perturbações da aura. O leitor também encontrará aqui uma descrição da natureza da cura espiritual na proporção *em* que ela se relaciona com o curador e com o assunto.

O livro foi escrito com base nas experiências subjetivas da autora, que estudou física e fisioterapia. A combinação do conhecimento objetivo com as experiências subjetivas forma um método único de expansão da consciência para além dos confins do conhecimento objetivo.

Àqueles que estão abertos a um enfoque dessa natureza, o livro oferece um material riquíssimo, que se pode aprender, experimentar e com o qual também é possível fazer experiências. Àqueles que têm objeções de peso eu recomendaria que abrissem suas mentes para a pergunta: “Há uma possibilidade de existência para essa nova perspectiva, que se estende além da lógica e da experimentação científica objetiva?”

Recomendo este livro com instância aos que se emocionam com o fenômeno da vida nos níveis físico e metafísico. o trabalho de muitos anos de esforço dedicado e representa a evolução da personalidade da autora e o desenvolvimento os seus dons especiais de cura. O leitor estará ingressando num domínio fascinante, cheio de maravilhas.

A Sra. Brennan merece louvores por sua coragem em trazer a público suas experiências subjetivas e objetivas.

Dr. John Pierrakos,
Instituto de Energética do NÚCLEO,
Cidade de Nova York

Agradecimentos

Desejo agradecer aos meus mestres, que são muitos, de modo que os enumerarei na ordem dos estudos que fiz com eles. Primeiro, o Dr. Jim Cox e a Sra. Ann Bowman, que me ensinaram a trabalhar o corpo bioenergético juntamente com muitos outros. Passei depois muitos anos estudando e trabalhando com o Dr. John Pierrakos, cuja atividade na Energética do Núcleo alicerçou minha faixa de cura, que se seguiu, exercendo grande influência sobre mim ao ensinar-me a ligar os fenômenos áuricos, que eu estava presenciando, ao trabalho do corpo psicodinâmico. Obrigada, John. Serei eternamente grata à Sra. Eva Pierrakos, iniciadora do caminho espiritual que pratico, chamado o Trabalho do Caminho.
Desejo também agradecer aos meus mestres de cura, o Rev. C.B. e a Rev. Rosalyn Bruyere, e a todos os meus alunos, que, ao procurar-me para aprender, acabaram sendo meus maiores professores.
Na produção do livro em si, agradeço a quantos me ajudaram com o manuscrito e, particularmente, à Sra. Marjorie Bair os comentários editoriais; ao Dr. Jac Conaway o uso do seu computador e a Maria Adeshian a datilografação. Eu gostaria de agradecer também a Bruce Austin o processamento final de palavras. Confesso-me profundamente grata à Sra. Marilee Talman por sua ajuda inestimável na edição do texto e por orientar todo o processo de produção do livro. Sinto-me igualmente grata pelo constante apoio pessoal que me deram o Sr. Eli Wilner, minha filha, a Srta. Celia Conaway, minha querida amiga, a Sra. Moira Shaw, que não se furtaram a valorizar-me quando eu mais precisava disso.
E, acima de tudo, quero agradecer aos meus queridos mestres espirituais, que me assistiram em todas as etapas do caminho e transmitiram, através de mim, a maior parte da verdade contida neste livro.

Sobre a Autora

Barbara Brennan, curadora praticante, psicoterapeuta e cientista, foi pesquisadora da NASA no Centro de Vôo Espacial de Goddard logo após completar seu Mestrado de Ciência em Física Atmosférica na Universidade de Wisconsin. Nos últimos quinze anos vem estudando o campo da energia humana e trabalhando com ele, e envolveu-se em projetos de pesquisa da Drexel University e do Institute for the New Age. Estudou Terapia Bioenergética no Institute for Psychophysical Synthesis, na Community of the Whole Person, e aprofundou-se em energética do núcleo no Institute for the New Age. Estudou não só com curadores americanos mas também com curadores americanos nativos.
Atualmente, Barbara dirige cursos sobre o Campo da Energia Humana, a Cura e a Canalização, ao mesmo tempo que organiza seminários sobre esses assuntos. Organizou seminários em um sem-número de áreas dos Estados Unidos, do Canadá e da Europa. Dirige uma clínica particular na cidade de Nova York *e* em East Hampton, Nova York. Barbara é membro da Pathwork Community, Phoenicia, Nova York.

Sobre o Artista

Joseph A. Smith tem colaborado como ilustrador para as revistas *Time, Newsweek* e *Harper's*. Foi ele quem ilustrou o livro *Witches,* de Erica Jong. Pintor e escultor, é professor de Belas Artes no Pratt Institute de Nova York.

Primeira Parte

VIVENDO NUM PLANETA DE ENERGIA

"Sustento que o sentimento religioso cósmico é o mais forte e o mais nobre incitamento â pesquisa cientifica."

Albert Einstein

Capítulo 1
A EXPERIÊNCIA DA CURA

Durante meus anos de prática como curadora, tive o privilégio de trabalhar com muitas pessoas encantadoras. Aqui estão algumas delas, com suas histórias, que tornam o dia na vida de um curador tão gratificante.

Minha primeira cliente, num dia de outubro de 1984, foi uma mulher de vinte e tantos anos chamada Jenny. Jenny era uma alegre professorinha que teria, mais ou menos, um metro e sessenta e dois centímetros de altura, grandes olhos azuis e cabelos escuros. E conhecida entre os amigos como a dama da alfazema, porque adora alfazema e usa-a o tempo todo. Jenny trabalha também, durante meio período, num negócio de flores e faz admiráveis arranjos florais para casamentos e outros eventos festivos. Estivera casada por vários anos com um publicitário bem-sucedido. Tendo tido um aborto vários meses antes, não conseguira engravidar outra vez. Quando Jenny procurou o médico para saber por que era incapaz de conceber, recebeu algumas notícias más. Após uma série de testes e opiniões de diversos outros médicos, chegou-se â conclusão de que ela devia submeter-se a uma histerectomia o quanto antes. Havia células anormais em seu útero, onde a placenta estivera presa. Jenny ficou assustada e deprimida. Ela e o marido tinham esperado constituir família no momento em que estivessem em boas condições financeiras. Agora, isso parecia impossível.

Na primeira vez que Jenny me procurou, em agosto daquele ano, não me disse nada acerca do seu histórico médico. Declarou apenas: “Preciso da sua ajuda. Diga-me o que vê no meu corpo. Preciso tomar uma decisão importante.”

Durante a sessão de tratamento, sondei-lhe o campo de energia, ou aura, utilizando a minha “Alta Percepção Sensorial” (APS). “Vi” algumas células anormais no lado esquerdo inferior do útero. Ao mesmo tempo, “vi” as circunstâncias que haviam cercado o aborto. As células anormais estavam localizadas onde a placenta estivera presa. Também “ouvi palavras que descreviam o estado de Jenny e o que se devia fazer a respeito. Jenny precisava tirar um mês de férias, ir à praia, tomar certas vitaminas, sujeitar-se a uma dieta especifica e meditar, sozinha, pelo menos duas horas por dia. Em seguida, depois de passar o mês curando-se, devia voltar ao mundo médico normal e submeter-se a testes outra vez. Fiquei sabendo que a cura se completara e que ela já não precisava procurar-me de novo. Durante o tratamento recebi informações sobre sua atitude psicológica e sobre o modo com que isso estava influindo na sua incapacidade de curar-se. Ela atribuía-se a culpa do aborto. Conseqüentemente, colocava uma pressão indevida sobre si mesma e impedia o corpo de curar-se depois do mau sucesso. Disseram-me (e essa é a parte difícil para mim) que ela não deveria procurar outro médico pelo menos durante um mês, porque os diagnósticos e pressões diferentes para que se submetesse a uma histerectomia estavam-lhe aumentando consideravelmente o estresse. Confrangia-se-lhe o coração porque ela queria muito ter um filho. Jenny saiu do meu consultório mais aliviada e prometeu pensar em tudo o que acontecera na sessão de tratamento.

Em outubro, quando Jenny voltou, a primeira coisa que fez foi dar-me um abraço apertado e um bonito poemazinho de agradecimento. Seus exames médicos estavam normais. Passara o mês de agosto tomando conta de filhos de amigos na Ilha do Fogo. Fizera o regime, tomara as vitaminas e passara um bom período de tempo, a sós, praticando a autocura. Decidira esperar mais alguns meses e depois tentar engravidar outra vez. Um ano mais tarde, fiquei sabendo que Jenny dera à luz um saudável garotinho.

O meu segundo cliente naquele dia de outubro foi Howard. É o pai de Mary, de quem tratei há algum tempo. Mary apresentara manchas de terceira classe no bico dos seios (estado pré-canceroso) que haviam desaparecido depois de umas seis sessões de tratamento. Faz agora vários anos que as manchas no bico dos seios têm se mostrado perfeitamente normais. Mary, que também é enfermeira, fundou e dirige uma organização de enfermagem que oferece cursos de atualização para enfermeiras e as prepara para os hospitais da área de Filadélfia. Interessada pelo meu trabalho, manda-me clientes regularmente.

Fazia vários meses que Howard ia ao meu consultório. Operário aposentado, é uma pessoa de trato encantador. Na primeira vez que veio procurar-me estava lívido e sentia dores constantes no coração. Era-lhe difícil atravessar uma sala sem se cansar. Depois da primeira sessão de tratamento, sua tez ficou rosada e as dores desapareceram. Após dois meses de sessões semanais, estava dançando de novo. Mary e eu temos trabalhado juntas para combinar o tratamento pela imposição das mãos com medicações à base de ervas, prescritas por um médico naturista, a fim de eliminar as placas das artérias. A partir daquele dia continuei a equilibrar e a fortalecer o seu campo. As melhoras foram manifestadas para os médicos e os amigos.

Outro cliente que vi naquele dia foi Ed, que veio procurar-me pela primeira vez com problemas de pulso. As articulações dos braços e do pulso estavam ficando cada vez mais fracas. Ele também sentia dor quando chegava ao orgasmo no ato sexual. Tivera costas fracas durante algum tempo e, agora, a fraqueza progredira tanto que não conseguia carregar coisa alguma, nem mesmo uns poucos pratos. Na primeira sessão de tratamento que fiz com ele “vi”, através do seu campo áurico, que ele machucara o cóccix aos doze anos de idade. Na ocasião da machucadura estava tendo inúmeras dificuldades para lidar com as incipientes sensações sexuais que experimentou na puberdade. O acidente diminuiu as dificuldades, e foi-lhe possível enfrentar melhor a situação.

Comprimido, o cóccix virara para a esquerda e não podia mover-se normalmente para ajudar a bombear o fluido cérebro-espinhal pelos caminhos normais, provocando grande desequilíbrio e profunda debilidade em todo o seu sistema de energia. O passo seguinte nesse processo de degeneração foi um enfraquecimento da parte inferior das costas, depois, da parte média, e finalmente da parte superior. Todas as vezes que ficava mais fraco numa parte do corpo, por falta de energia, a outra parte procurava compensar essa fraqueza. Ele passou a carregar uma grande tensão nas juntas dos braços, os quais, finalmente, deram de si e se debilitaram. Todo o processo de debilitação levou anos.
Ed e eu tivemos um processo bem-sucedido de tratamento por um período de vários meses. Primeiro, ele trabalhou com o fluxo de energia para descomprimir o cóccix, realinhá-lo e, a seguir, aumentar e equilibrar o fluxo de energia através do seu sistema. Pouco a pouco, voltou-lhe toda a força. Naquela tarde, o único sintoma que restara era uma pequena fraqueza no pulso esquerdo. Mas, antes de lidar com isso, tomei a equilibrar e revigorar todo o seu campo de energia.. Em seguida, gastei um pouco mais de tempo permitindo que a energia de cura fluísse para o seu pulso.
A última cliente que vi naquele dia foi Muriel, artista e esposa de conhecido cirurgião. Era a sua terceira consulta comigo. Três semanas antes ela me aparecera no consultório com uma tireóide grandemente aumentada. Na primeira entrevista, voltei a usar minha Alta Percepção Sensorial (APS) para coligir informações acerca do seu estado. Pude ver então que a tireóide aumentada não se devia ao câncer e que, em apenas duas sessões, combinadas com a medicação receitada pelos médicos, o aumento de tamanho da tireóide desapareceria. Vi que não seria necessária cirurgia alguma. Ela confessou haver consultado diversos médicos, que lhe haviam dado remédios para diminuir a tireóide, e segundo os quais a medicação a reduziria um pouco, mas, mesmo assim, não a livraria da cirurgia, havendo até uma possibilidade de tratar-se de câncer. A cirurgia foi marcada para uma semana depois da segunda entrevista. Administrei-lhe os dois tratamentos com uma semana de intervalo. Na ocasião em que ela se submeteu à cirurgia, constatou-se que não havia necessidade da operação; os médicos ficaram muito surpreendidos. Ela reapareceu naquele dia para verificar se tudo voltara à saúde normal. Voltara.
Como ocorrem esses casos aparentemente milagrosos? Que é o que estou fazendo para ajudar essas pessoas? O processo que uso chama-se *imposição das mãos, cura pela fé* ou *cura espiritual.* Não se trata, de maneira alguma, de um processo misterioso, trata-se, pelo contrário, de um processo muito direto, se bem que, não raro, muito complicado. Um processo que envolve a reequilibração do campo de energia, que denomino o Campo da Energia Humana, existente em torno de cada um de nós. Toda a gente tem um campo de energia, ou aura, que rodeia e penetra o corpo físico, intimamente associado à saúde. A *Alta Percepção Sensorial* é um modo de perceber as coisas além dos limites normais dos sentidos humanos. Por seu intermédio podemos ver, ouvir, cheirar, provar e tocar coisas que normalmente não podem ser percebidas. A Alta Percepção Sensorial é um tipo de "ver" em que percebemos uma imagem em nossa mente sem o uso da visão normal. Não é imaginação. Às vezes, dá-se-lhe o nome de clarividência. A APS revela o mundo dinâmico do fluido interagindo com os campos de energia vital em torno e através de todas as coisas. Durante a maior parte da minha vida tenho-me visto às voltas com o mar vivo de energia em que existimos. Por esse meio, descobri que a energia nos sustenta, nos alimenta, nos dá vida. Sentimo-nos uns aos outros por intermédio dela; pertencemos a ela; e ela nos pertence.
Meus clientes e alunos me perguntam quando vi, pela primeira vez, o campo de energia ao redor das pessoas. Quando percebi, pela primeira vez, que eu era um instrumento útil? Em que consiste a capacidade de perceber coisas além dos limites normais dos sentidos humanos? Existe porventura em mim alguma coisa especial, ou isso é coisa que pode ser aprendida? A ser assim, que podem fazer as pessoas para dilatar os limites da sua percepção, e que valor tem isso para suas vidas? Para responder a essas perguntas preciso voltar ao princípio.
Minha infância foi muito simples. Cresci numa fazenda de Wisconsin. Como não havia muitas crianças para brincar comigo na minha área, passei grande parte do tempo sozinha. Deixava-me ficar horas e horas sentada no meio do mato, imóvel e só, esperando que os animaizinhos viessem a mim. Eu procurava fundir-me com as coisas que me cercavam. Só muito depois comecei a compreender o significado desses períodos de silêncio e espera. Nos momentos tranqüilos no mato eu entrava num estado ampliado de consciência em que era capaz de perceber coisas além dos limites humanos normais da experiência. Lembro-me de saber onde se encontrava cada animal sem olhar. Podia sentir-lhe o estado. Quando eu caminhava de olhos vendados no mato, sentia as árvores muito antes de poder tocá-las com as mãos. Compreendi que as árvores eram maiores do que pareciam ser aos nossos olhos. As árvores têm à sua volta campos de energia vital, e eu os estava sentindo. Mais tarde, aprendi a ver os campos de energia das árvores e dos animaizinhos. Descobri que tudo tem um campo de energia à sua volta, campo este que se assemelha, mais ou menos, à luz de uma vela. Comecei a notar, igualmente, que tudo se achava ligado por esses campos de energia, que não existia espaço sem um campo de energia. Todas as coisas, inclusive eu, estávamos vivendo num mar de energia.
Essa descoberta não foi emocionante para mim. Era simplesmente uma experiência minha, tão natural quanto ver um esquilo comendo uma bolota no galho de uma árvore. Nunca teorizei essas experiências. Eu aceitava tudo como perfeitamente natural, presumia que todo o mundo o soubesse e depois me esqueci de tudo.
À proporção que cresci e ingressei na adolescência, deixei de aventurar-me pelo mato. Dei de interessar-me pelo como as coisas funcionavam e pelo por que são como são. Interrogava todas as coisas numa busca de ordem e desejosa de compreender o modo com que o mundo funcionava. Fui para o colégio, recebi um diploma de Mestre de Ciência em física atmosférica e, em seguida, trabalhei para a NASA fazendo pesquisas durante certo número de anos. Mais tarde me exercitei e me dediquei ao aconselhamento de pessoas. Somente depois de haver trabalhado nesse campo durante certo número de anos é que comecei a ver cores à volta da cabeça das pessoas e me lembrei de minhas experiências infantis no mato. Compreendi, então, que tais experiências eram o início da minha Alta Percepção

Sensorial, ou visão clarividente. Essas deliciosas e secretas experiências conduziram-me, finalmente, a diagnosticar e a curar pessoas que se achavam em situação crítica.
Ao olhar para trás, vejo o modelo de desenvolvimento das minhas capacidades começando desde o berço, como se minha vida tivesse sido guiada por uma mão invisível que me levou a cada uma das experiências e me conduziu através de cada uma delas, gradativamente, de modo muito parecido com a passagem pela escola – a escola a que damos o nome de vida.
A experiência no mato ajudou a ampliar meus sentidos. Depois, minha educação universitária ajudou a desenvolver o pensamento lógico da minha mente. Minha experiência de aconselhamento me abriu os olhos e o coração para a humanidade. Finalmente, meu treinamento espiritual (que discutirei mais tarde) emprestou suficiente credibilidade às minhas experiências não ordinárias para abrir a mente a fim de aceitá-las como "reais'É. Pus-me a criar uma estrutura com a qual me fosse dado compreender tais experiências. Pouco a pouco, a Alta Percepção Sensorial e o Campo da Energia Humana vieram a ser partes integrantes da minha vida.
Acredito firmemente que eles podem tornar-se parte integrante da vida de qualquer pessoa. Para desenvolver a APS faz-se mister entrar num estado ampliado de consciência. Há muitos métodos para fazê-lo. A meditação está se tornando o mais conhecido, e pode ser praticada de muitas maneiras; o importante é encontrar a forma que melhor se ajuste a cada um. Mais adiante, apresentarei algumas sugestões a respeito da meditação, entre as quais o leitor poderá escolher. Descobri também que podemos entrar num estado ampliado de consciência trotando, andando, pescando, sentando-nos numa duna de areia e observando o fluir e refluir das águas, ou sentando-nos nas matas como eu fazia quando criança. Como é que você faz, quer lhe chame meditação, devaneio, ou outra coisa qualquer? O mais importante aqui é dar-nos tempo suficiente para prestar atenção a nós mesmos - tempo suficiente para silenciar a mente barulhenta que não pára de falar sobre o que precisamos fazer, como teríamos podido vencer aquela discussão, o que deveríamos ter feito, o que está errado conosco, etc., etc. Afastado esse rumorejo incessante, abre-se para nós um mundo inteiramente novo de suave e harmoniosa realidade. Começamos a misturar-nos com as coisas que nos cercam, como eu fazia no mato. Ao mesmo tempo, nossa individualidade não se perde mas, ao contrário, se intensifica.
O processo de fundir-nos com as coisas que nos cercam é outra maneira de descrever a experiência de uma percepção ampliada. Voltemos a considerar, por exemplo, a vela e sua chama. Normalmente nos identificamos com um corpo (a cera e o pavio) dotado de consciência (o fogo). Quando ingressamos num estado de consciência ampliada, vemo-nos também como a luz que vem da chama. Onde começa a luz e onde termina a chama? Parece haver ali uma linha divisória, mas onde está ela exatamente quando olhamos mais de perto? A chama é completamente penetrada pela luz. A luz da sala, que não provém da vela (mar de energia), penetra a chama? Penetra. Onde começa a luz da sala e onde termina a luz da vela? De acordo com a física, não há limite para a luz de uma vela, que se estende ao infinito. Onde fica, então, o nosso limite final? Segundo minha experiência da APS, resultante de uma consciência ampliada, não existe limite. Quanto mais amplio minha consciência, tanto mais se amplia a minha APS, maior quantidade de realidade entra no meu espaço visual, mais sou capaz de ver uma realidade que já está lá, mas que, antes disso, fugia à minha percepção. **À** proporção que se amplia a minha APS, maior quantidade de realidade entra no meu espaço visual. A princípio, eu só via os campos de energia mais grosseira ao redor das coisas: eles só se estendiam cerca de uma polegada, ou coisa que o valha, além da pele. **À** medida que me tornei mais proficiente, pude ver que o campo se estendia mais a partir da pele, mas era constituído, aparentemente, de uma substância mais fina ou de uma luz menos intensa. Todas as vezes que eu acreditava ter encontrado o limite, acabava enxergando, subseqüentemente, além daquela linha. Onde está a linha? Cheguei à conclusão de que seria mais fácil dizer que só há camadas: a camada da chama, depois a da luz da chama, depois a da luz da sala. Cada linha nova é mais difícil de distinguir. A percepção de cada camada externa requer um estado de consciência mais ampliado e uma APS mais aprimorada. Quanto mais se expande o estado de consciência, a luz que se via, antes disso, menos distinta, se intensifica e define mais nitidamente.
À proporção que eu desenvolvia minha Alta Percepção Sensorial com o passar dos anos, fui compilando observações. Fiz a maior parte delas durante os 15 anos em que trabalhei como conselheira. Havendo eu estudado física, mostrei-me cética quando comecei a ver os fenômenos de energia em torno do corpo das pessoas. Mas como os fenômenos persistiam, ainda que eu fechasse os olhos para afastá-los, ou desse voltas pela sala, comecei a observá-los com mais atenção. E assim principiou minha jornada pessoal, levando-me para mundos de cuja existência eu nunca suspeitara, mudando completamente o modo com que experimento a realidade, as pessoas, o universo e minha maneira de relacionar-me com cada um deles.
Vi que o campo de energia está intimamente associado à saúde e ao bem-estar da pessoa. Se esta não for sadia, o mal se evidenciará no campo de energia como um fluxo desequilibrado de energia e/ou uma energia estagnada que deixou de fluir e aparece com cores escurecidas. Em compensação, a pessoa saudável mostra cores brilhantes, que fluem com facilidade num campo equilibrado. Essas cores e formas são peculiares a cada doença. A APS é extremamente valiosa em medicina e no aconselhamento psicológico. Utilizando-a, tornei-me proficiente no diagnosticar problemas, tanto físicos como psicológicos, e no descobrir maneiras de resolvê-los.
Com a APS, o mecanismo das doenças psicossomáticas patenteia -se bem defronte dos nossos olhos. A APS revela o modo com que se inicia nos campos de energia a maioria das doenças, e é depois, com o tempo e com os hábitos de vida, transmitida ao corpo, transformando-se numa doença séria. Muitas vezes a origem ou a causa inicial do processo se associa a um trauma psicológico ou físico, ou a uma combinação dos dois. Visto que a APS revela o modo com que se inicia a moléstia, também revela o modo com que se pode inverter o processo da doença.
No processo de aprender a ver o campo, também aprendi a interagir com ele conscientemente, como com qualquer outra coisa que eu possa ver. Pude manipular meu próprio campo para interagir com o campo de outra pessoa. Logo aprendi a reequilibrar um campo de energia doentio, de modo que a

pessoa pudesse voltar ao estado de saúde. Além disso, surpreendi-me a receber informações relativas à origem da doença do cliente. Essa informação parecia provir do que se me afigurava uma inteligência superior à minha ou à que eu normalmente supunha fosse minha. O processo de receber informações dessa maneira é popularmente denominado *canalização*. A informação canalizada me chegava em forma de palavras, de conceitos ou figuras simbólicas, que me penetravam a mente quando eu tentava reequilibrar o campo de energia do cliente. Eu sempre me encontrava num estado alterado de consciência ao fazê-lo. Adestrei-me em receber informações de várias maneiras, usando a APS (isto é, canalizando ou vendo). Eu procedia à correlação entre o que recebia, fosse uma figura simbólica em minha mente, fosse um conceito ou uma mensagem verbal direta, com o que via no campo de energia. Num caso, por exemplo, ouvi dizer diretamente: "Ela tem câncer", e vi um ponto preto em seu campo de energia. O ponto preto correspondia, no tamanho, na forma e na localização, aos resultados de uma exploração realizada mais tarde. Essa recepção de informações combinada com a APS tornou-se muito eficiente, e sou muito precisa em qualquer descrição particular do estado de um cliente. Também recebo informações a respeito das ações de auto-ajuda que o cliente deve levar a efeito no decorrer do processo de cura, o qual geralmente supõe uma série de sessões de tratamento, que duram diversas semanas ou meses, dependendo da gravidade da moléstia. O processo de cura inclui a reequilibração do campo, a mudança dos hábitos de vida e a manipulação do trauma que deu origem ao processo.
É essencial lidarmos com o significado mais profundo de nossas enfermidades. Precisamos perguntar o que essa doença significa para nós. Que posso aprender com ela? A doença pode ser vista simplesmente como uma mensagem do corpo dirigida a você, que diz, entre outras coisas:
Espere um minuto; alguma coisa está errada. Você não está dando atenção ao seu eu como um todo; está ignorando alguma coisa muito importante para você. O que é?
A origem da doença precisa ser investigada dessa maneira, no nível psicológico ou dos sentidos, no nível do entendimento, ou simplesmente por meio de uma mudança no nosso estado de ser, que pode não ser consciente. O retorno à saúde requer um trabalho e uma mudança muito mais pessoais do que a simples ingestão das pílulas receitadas pelo médico. Sem essa mudança pessoal, acabaremos criando outro problema, que nos conduzirá de volta à origem da moléstia. Descobri que a origem é a chave. Para lidar com ela, impõe-se, de ordinário, uma mudança capaz de conduzir finalmente a uma vida pessoal mais ligada ao âmago do nosso ser. Conduz-nos à parte mais profunda de nós mesmos, às vezes denominada o eu superior ou a centelha da divindade que existe dentro de nós.

Capítulo 2
COMO USAR ESTE LIVRO

Este livro foi escrito, em primeiro lugar, para os que estão interessados em se compreenderem e revelarem a si mesmos e no novo método de cura pela imposição das mãos. O trabalho apresenta um estudo em profundidade da aura humana e da sua relação com o processo de cura, assim psicológico como físico. Apresenta uma visão abrangente de um modo de vida dirigido para a saúde e o crescimento. Foi escrito para os profissionais que se dedicam aos problemas da saúde, terapeutas, clérigos, e a quantos aspiram a uma saúde física, psicológica e espiritual melhor.

Para você, que quer aprender a curar-se a si mesmo, este livro é um desafio, pois, como aqui se dá a entender, cura de si mesmo significa transformação de si mesmo. Qualquer doença, seja ela psicológica, seja física, o conduzirá numa jornada de auto-exploração e descobrimento, que virará sua vida completamente do avesso. O livro é um manual para a jornada, tanto no que se refere à autocura quanto no que se refere à cura dos outros.

Para os curadores profissionais, seja qual for o tipo de tratamento de saúde que praticam, este é um livro de referências que pode ser usado em todo o correr dos anos. Para o estudante, é um manual para ser usado nas aulas sob a supervisão de um curador experimentado. Há perguntas no fim de cada capítulo. Sugiro ao estudante que responda a elas sem voltar ao texto que ficou para trás. Ou seja, estude o texto e faça os exercícios nele incluídos. Esses exercícios focalizam não só as técnicas de cura e de visão, mas também a autocura e a autodisciplina. Focalizam a equilibração da vida e o silenciamento da mente para alargar as percepções. O livro não substitui as aulas. Deve ser usado na aula ou na preparação de aulas. Não subestime a quantidade de trabalho necessária para que alguém se torne competente no perceber os campos de energia e no aprender a trabalhar com eles. Você precisará de experiências diretas de imposição de mãos e da verificação dessas experiências por um mestre-curador qualificado. A percepção do Campo da Energia Humana (CEH) não só demanda estudo e prática, mas também requer crescimento pessoal. Demanda mudanças internas que aumentam sua sensibilidade de modo que você possa aprender a diferençar entre ruídos internos e as sutis informações que recebe e que só podem ser percebidas pelo silenciamento da mente.

Se, por outro lado, sua percepção **já** ultrapassa os limites da percepção normal dos sentidos, o livro pode ser usado como verificação dessas experiências. Conquanto a experiência de cada pessoa seja única, existem experiências comuns gerais que as pessoas têm quando passam pelo processo de ampliação das percepções, ou de abertura do canal, como é freqüentemente chamado. Tais verificações servirão para encorajá-lo ao longo do caminho. Não, você não está ficando louco. Outros também estão ouvindo ruídos provenientes de "lugar nenhum" e vendo luzes que não estão ali. Tudo isso faz parte do inicio de certas mudanças maravilhosas que ocorrem na sua vida de modo inusitado, porém muito natural.

Há provas abundantes de que muitos seres humanos hoje em dia expandem seus cinco sentidos habituais em níveis supersensoriais. A maioria das pessoas possui em certo grau a Alta Percepção Sensorial sem percebê-lo necessariamente, e pode desenvolvê-la muito mais com diligente dedicação e estudo. É possível que já esteja ocorrendo uma transformação da consciência e que outras pessoas procurem desenvolver um sentido novo em que as informações são recebidas numa freqüência diferente e possivelmente mais elevada. Comigo se deu isso. E você pode conseguir a mesma coisa. O desenvolvimento em mim foi um processo lento, muito orgânico, que me conduziu a mundos novos e alterou quase de todo minha realidade pessoal. Quero crer que o processo de desenvolver a *Alta Percepção Sensorial é uma etapa evolutiva natural da raça humana, que nos leva à fase seguinte do desenvolvimento* onde, em virtude das nossas recém-conquistadas capacidades, teremos de ser profundamente sinceros entre nós. Nossos sentimentos e realidades particulares já não ficarão escondidos dos outros, mas serão automaticamente comunicados através dos nossos campos de energia. À medida que todos aprenderem a perceber tais informações, ver-nos-emos e compreender-nos-emos muito mais claramente do que agora.

Você, por exemplo, já pode saber quando alguém está muito zangado. Isso é fácil. Por meio da APS, será capaz de enxergar uma névoa vermelha em torno dessa pessoa. Se quiser descobrir o que está acontecendo com ela num nível mais profundo, poderá localizar a causa da zanga, não só no presente, mas também no modo com que ela se relaciona com a experiência da infância e com os país. Debaixo da névoa vermelha, aparecerá uma substância cinzenta, densa, semelhante a um fluído, que transmite uma tristeza pesada. Focalizando a essência dessa substância cinzenta, você, provavelmente, será capaz de ver a cena infantil que originou esse sofrimento profundamente enraizado. Verá também como a zanga faz mal ao corpo físico. Verá que a pessoa costuma reagir com raiva a certas situações, quando talvez fosse mais útil liberar o choro para pôr fim à situação. Utilizando a APS, você será capaz de encontrar as palavras que ajudarão a pessoa a se desinibir, e se ligar à realidade mais profunda, a encontrar uma solução. Em outra situação, todavia, você verá que a expressão de cólera é exatamente o que se faz preciso para resolver a situação.

Uma vez chegados a essa experiência, nada mais será o mesmo para nós. Nossas vidas começarão a modificar-se de maneiras que nunca teríamos esperado. Compreendemos a relação entre causa e efeito; vemos que nossos pensamentos influem em nossos campos de energia, os quais, por seu turno, influem em nosso corpo e na nossa saúde. Descobrimos que podemos redirigir nossa vida *e* nossa saúde. Descobrimos que criamos nossa própria experiência da realidade através desse campo. O CEH é o meio por cujo intermédio têm lugar as nossas criações, e pode ser, portanto, a chave para descobrir como ajudamos a criar a nossa realidade e como poderemos modificá-la, se assim o desejarmos. Torna-se o meio pelo qual encontramos maneiras de chegar ao interior do nosso ser mais profundo, a ponte para a

nossa alma, para a nossa vida privada interior, para a centelha do divino que cada um de nós tem dentro de si.
Quero animá-lo a mudar o seu "modelo" pessoal do que você é, enquanto o conduzo, através do mundo da Alta Percepção Sensorial, ao mundo do Campo da Energia Humana. Você verá que seus atos e seus sistemas de crença afetam e ajudam a criar a sua realidade, para melhor e para pior. Assim que você o enxergar, compreenderá que tem o poder de alterar as coisas que não gosta e de relevar as de que gosta em sua vida. Isso exige muita coragem, busca pessoal, trabalho e sinceridade. Não é um caminho fácil, mas é, sem sombra de dúvida, um caminho que vale a pena. Este livro ajudará a mostrar-lhe o caminho, não só através de um novo paradigma para o seu relacionamento com a sua saúde, mas também para o seu relacionamento com a sua vida inteira e com o universo em que se encontra. Dê a si mesmo algum tempo para experimentar esse novo relacionamento. Permita a si mesmo ser a luz daquela vela que se expande para o Universo.
Dividi o livro em seções que focalizam primeiramente urna área de informações a respeito do Campo de Energia Humana (CEH) e do seu relacionamento com você. Como você deve ter lido, a primeira seção trata do lugar do campo áuríco na sua vida. Que relação pode haver entre você e esse fenômeno, descrito pelos místicos há tanto tempo? Onde se ajusta ele na sua vida? De que serve ele, se é que serve de alguma coisa? Os estudos de casos têm mostrado o modo com que o conhecimento do fenômeno altera a face da nossa realidade. Jenny, por exemplo, compreendeu que precisava reservar um período de tempo significativo de tratamento para poder ter filhos. Jenny tomou a própria saúde e a própria vida nas mãos (onde sempre estiveram, na verdade) e modificou um futuro possivelmente desagradável no futuro muito mais feliz que preferiu. Esse tipo de conhecimento pode levar-nos a todos a um mundo melhor, a um mundo de amor nascido da compreensão profunda; a um mundo de fraternidade em que inimigos se tornam amigos mercê dessa compreensão.
A Segunda Parte lida mais especificamente com os fenômenos do campo de energia. Descreve-os do ponto de vista da história, da ciência teórica e da ciência experimental. Depois de tratar desses assuntos exaustivamente, passo a descrever o CEH do meu ponto de vista pessoal, mistura de observação e teoria combinadas com as conclusões de outros encontradas na literatura. A partir dessa informação se desenvolve um modelo de CEH, que tanto pode ser usado no trabalho psicológico quanto no trabalho de cura espiritual.
A Terceira Parte apresenta minhas conclusões sobre a relação entre o CEH e a psicodinâmíca. Mesmo que você não se tenha interessado pela psicoterapia nem pelo processo pessoal no passado, esta seção lhe parecerá muito esclarecedora em termos de autodescobrimento. Ajudá-lo-á a compreender não só o que o faz agir, mas também o modo com que você age. Esta informação é muito útil para os que desejam alcançar, além dos limites normais da psicologia e da psicoterapia do corpo, visões mais amplas de nós mesmos como seres humanos e da nossa realidade energética e espiritual. Tais capítulos proporcionam sistemas específicos de coordenadas, que se destinam a integrar os fenômenos do Campo da Energia Humana na psicodinâmica prática. Durante o aconselhamento, apresentam-se desenhos das mudanças do CEH. Aos que se interessam pelo autodescobrimento, este capitulo proporcionará um novo reino, em que a realidade das suas interações no campo da energia na vida cotidiana assumirá um significado novo e mais profundo. Depois que você tiver lido o livro, encontrará meios práticos de utilização da dinâmica do campo da energia em seu relacionamento com entes queridos, filhos e amigos. Isso o ajudará a compreender melhor o que acontece no escritório, nas relações com as pessoas com as quais você trabalha. Como alguns trechos dessa seção são muito técnicos, o leitor comum poderá querer pular parte do material (Capítulos 11, 1 2, 13). Você talvez queira retroceder quando tiver perguntas mais específicas para fazer a respeito do funcionamento do CEH.
A Quarta Parte deste livro versa toda a questão do aumento de nossos campos de ação perceptivos _vale dizer, o que isso significa num nível pessoal, no nível prático e num nível mais amplo em termos de mudar a sociedade em que vivemos. Dou explicações claras das áreas em que as percepções podem ser ampliadas, da experiência da ampliação em cada área e do modo com que se pode fazê-lo. Forneço também uma estrutura teórica em que se podem colocar as experiências e implicações em larga escala para a humanidade quando nós, como grupo, nos movemos nessas mudanças, que não só nos afetam como indivíduos, mas também alteram toda a estrutura da vida humana qual a conhecemos.
A Quinta Parte lida com o processo da cura espiritual. Chamo-lhe cura espiritual porque está sempre ligada à nossa natureza espiritual inata. Essa parte apresenta experiências e técnicas de tratamento relacionadas com o CEH. Contém desenhos das mudanças do campo áurico durante os tratamentos. Delineia claramente técnicas de tratamento nas diferentes camadas do CEH. Combina a informação sobre percepções ampliadas, fornecida na Quarta Parte, com a cura, para permitir ao curador, muito eficientemente, encetar o processo de cura em si mesmo e nos outros.
Por não ser a maioria dessas técnicas fácil de aprender, você terá provavelmente de estudá-las numa classe. Explicações escritas de algo tão especializado servem para ajudar o estudante a familiarizar-se com o assunto, mas não se propõem a ensinar as técnicas. Ser-lhe-á preciso receber instruções pessoais de alguém que saiba operar essa cura para que você se adestre nela. A verificação da sua experiência por um curador qualificado é muito importante. Para tornar-se curador profissional você terá de fazer muito trabalho didático, prático e pessoal. Quem realmente o desejar poderá tornar-se hábil no tratamento e na canalização. Você precisará estudar e praticar para desenvolver suas habilidades, como em qualquer outra profissão. Estou certo de que, algum dia, num futuro não muito distante, haverá programas oficiais de tratamento e canalização pela imposição das mãos. Se você quiser tornar-se curador profissional agora, terá de encontrar alguém que já o seja e tornar-se seu aprendiz.
A Sexta Parte fornece um estudo minucioso do caso de David, em que o cliente tem um papel ativo na própria cura. Mostra como o cliente se torna curador. A Sexta Parte focaliza, portanto, os métodos de autocura e delineia as etapas seguintes para os que desejam praticar a cura, mostrando como restabelecer a saúde e o equilíbrio e como mantê-los. Descrevem-se as fases pessoais de

desenvolvimento, para que a pessoa se torne curador, e rematam-se com as perguntas: Que é a saúde? Quem é o curador?

Capítulo 3
NOTA SOBRE O TREINAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA ORIENTAÇÃO

Acredito ser muito importante para o curador possuir um bom treinamento técnico: métodos de aconselhamento, anatomia, fisiologia, patologia e técnica de massagens, assim como algum conhecimento de acupuntura, homeopatia e curas pela dieta e por meio de ervas. Os outros métodos de aconselhamento são quase sempre associados à imposição das mãos, pelo curador ou por outros profissionais da saúde que estejam trabalhando no caso. O curador deve ter algum conhecimento desses métodos para compreender como eles se concatenam para tornar completa a cura e poder comunicar-se com outras pessoas envolvidas no caso. Vários outros métodos de tratamento da saúde podem ser indicados através do canal do curador. O curador precisa conhecer anatomia e fisiologia para ajudar a interpretar a informação que está recebendo. Acima de tudo, precisa ser capaz de trabalhar com outros profissionais da medicina para ajudar o cliente a curar-se a si mesmo.

Meus estudos incluíam um bacharelado em física e um mestrado em física atmosférica, ambos conseguidos numa universidade estadual. Fiz cinco anos de pesquisas com instrumentação de satélite de tempo para a NASA. Completei dois anos de estudos de aconselhamento bioenergético, um ano de terapia de massagens, dois de anátomo-fisiologia, dois de especialização em estados alterados de consciência, especificamente em técnicas de relaxamento profundo, um ano de homeopatia, três de estudos de Energética Central, cinco de estudos para auxiliar de Trabalho do Caminho e vários anos de estudos com curadores por todo o pais, tanto em aulas particulares como em seminários. Também pratiquei e trabalhei com pessoas e com seus campos de energia e em grupos por mais de quinze anos. Como eu já era conselheira praticante, ficou estabelecida a maneira pela qual os clientes podiam procurar-me para que eu os tratasse. Os interessados limitavam-se a marcar hora. Um número cada vez maior de pessoas solicitava curas em lugar de terapia, e a prática do aconselhamento foi se transformando, aos poucos, em prática de cura. Finalmente, tive de deixar o trabalho de aconselhamento psicológico para outros que se especializavam nisso, e comecei a aceitar pessoas unicamente para cura.

No correr desses anos, envolvi-me também em várias experiências para medir o Campo da Energia Humana. Somente depois de tudo isso me senti qualificada para praticar curas na cidade de Nova York e para começar a ensinar e a dirigir seminários.

Não é fácil tornar-se um curador, assim como não é fácil fazer bem feito o que quer que seja. Precisamos não só de treinamento espiritual como também de treinamento técnico. Precisamos passar por testes de auto-iniciação que desafiam as partes fracas da nossa personalidade, e desenvolver o nosso centro, o nosso anseio e o nosso propósito criativo. O curador experimenta esses testes como se eles viessem de fora mas, na realidade, isso não acontece. O curador os cria a fim de ver se está pronto para lidar com a energia, a força e a clareza que desenvolve em seu próprio sistema de energia, à medida que cresce como curador, e se é capaz de fazê-lo. Essa energia e essa força precisam ser usadas com integridade, sinceridade e amor, pois a causa e o efeito estão sempre funcionando em cada ação. Você sempre receberá de volta o que fizer aos outros. A isso chamamos karma. Assim como aumenta a energia que flui através de você como curador, assim também aumenta a sua força. Se der a essa força um emprego negativo, verá que a mesma negatividade volta para você.

À medida que minha vida se desdobrava, a mão invisível que me guiava tornou-se mais e mais perceptível. A princípio, eu o percebi vagamente. Depois entrei a ver seres espirituais, como numa visão. Em seguida, principiei a ouvi-los falando comigo e a senti-los tocarem em mim. Agora aceito o fato de que tenho um guia. Posso vê-lo, ouvi-lo e senti-lo. "Ele" confessa que não é masculino nem feminino. "Ele" diz que em seu mundo não há divisões ao longo de linhas sexuais e que os seres em seu nível de existência são indivisos. "Ele" diz que se chama Heyoan, que quer dizer: "O vento que sussurra a verdade através dos séculos". Seu aparecimento na minha vida foi lenta e orgânica. A natureza do nosso relacionamento cresce todos os dias, á proporção que sou guiada para novos níveis de entendimento. Você o verá crescer quando passarmos juntos por essa aventura. Às vezes, eu simplesmente lhe chamo metáfora.

Em todo o transcurso deste livro, partilharei com você alguns exemplos mais óbvios de orientação e da sua força. Aqui desejo mostrar-lhe a sua simplicidade e o modo como trabalha.

O tipo mais simples de orientação surge-nos todos os dias, e muitas vezes por dia, em forma de mal-estar. Afirma Heyoan que, se nos limitássemos a prestar-lhe atenção e a segui-lo, raramente ficaríamos doentes. Em outras palavras, o fato de atentarmos para o incômodo que sentimos nos recoloca em equilíbrio e, portanto, nos devolve a saúde. Esse desconforto pode manifestar-se em nosso corpo de forma física, como mal-estar físico ou dor; pode manifestar-se em qualquer nível do nosso ser – emocional, mental ou espiritual. Pode manifestar-se em qualquer área da nossa vida.

Heyoan pergunta: "Onde está o desconforto na vida do seu corpo? Há quanto tempo você sabe da sua existência? O que é que ele lhe diz? O que foi que você já fez a respeito?"

Se responder a essas perguntas com toda a sinceridade, você verificará o quanto tem negligenciado o melhor instrumento que possui para manter-se saudável, feliz e sábio. Qualquer desconforto em qualquer lugar na vida do seu corpo é uma mensagem direta dirigida a você a respeito do quanto está fora de alinhamento com o seu verdadeiro eu.

Seguir a orientação nesse nível simples resume-se em descansar quando estamos cansados, em comer quando estamos com fome, e em comer o que o nosso corpo precisa e quando precisa. Significa cuidar de uma circunstância da vida que nos aborrece, ou modificá-la. Até que ponto fomos capazes de estruturar nossa vida para podermos fazer essas coisas? Convenhamos que a tarefa não é fácil.

À proporção que presta mais atenção ás suas necessidades pessoais, reparando nas mensagens internas que lhe chegam em forma de desconforto, você se tornará mais equilibrado e mais claro. Isso lhe dará mais saúde. A prática de prestar atenção acabará por trazer-lhe também os fenômenos de orientação direta ou verbal. Você pode começar recebendo diretrizes verbais muito simples de uma voz "interior" - uma voz que você ouve dentro de si mesmo, mas que reconhece ter vindo de fora. Há dois pontos importantes acerca do aprender a seguir a orientação. O primeiro é que você precisa praticar a recepção da orientação para si mesmo antes de estar apto a recebê-lo para outros. O segundo é que as informações ou diretrizes que você receber poderão ser muito singelas e parecer, de início, totalmente destituídas de importância. Na realidade talvez se lhe afigure completa perda de tempo seguir qualquer uma delas. Acabei percebendo que existe uma razão para isso. Mais tarde, quando estiver canalizando informações importantes a respeito da vida de outra pessoa, ou informações específicas sobre uma doença, um canalizador profissional obterá informações que não farão sentido algum ou parecerão irrelevantes ou inteiramente erradas. Pode ser, mas, na maior parte do tempo, é a mente racional que funciona. As informações transmitidas através de um canal claro estão, muitas vezes, além do que a mente racional do canalizador pode compreender. Nessas ocasiões, o canalizador precisará de muita experiência anterior para se lembrar de todas as outras vezes em que as informações não faziam sentido quando eram transmitidas, embora mais tarde se revelassem utilíssimas e perfeitamente compreensíveis com a chegada da totalidade delas. Percebo agora que, durante a hora gasta em curar e canalizar, receberei informações de um modo não-linear que, aos poucos, vai criando uma imagem compreensível, que fornece maior número de informações do que seria possível de um modo simplesmente racional ou linear.

Se prestar atenção, você começará a reconhecer uma orientação em todos os maiores padrões de sua vida. Por que um acontecimento se seguiu a outro? O que aproveitou de cada um deles? Não foi por acaso que comecei estudando física, depois para conselheira física, depois para conselheira e só depois me transformei em curadora. Todos esses estudos me prepararam para o trabalho da minha vida. Os estudos de física me proporcionaram uma estrutura de fundo, com a qual me foi possível examinar a aura. A prática do aconselhamento deu-me a base para compreender a psicodinâmica relacionada com o fluxo de energia no campo áurico, e também me ensejou a oportunidade de observar os campos áuricos de muitas pessoas. Eu não teria sido capaz de coligir este material sem os estudos e práticas mencionados. Na verdade, eu nem pensava em ser curadora quando fui trabalhar para a NASA. Nunca ouvira falar nessas coisas nem sentia interesse algum por doenças. Só me interessava o modo com que o mundo funcionava, o que o fazia pulsar. Eu procurava respostas em toda parte. Esta sede de compreensão tem sido um dos mais poderosos agentes que me guiaram em todo o correr de minha vida. De que é que você tem sede? Por que anseia? Seja como for, a sede e o anseio o levarão ao que você precisa fazer para realizar o seu trabalho, mesmo que ainda não saiba que trabalho é esse. Se uma coisa lhe for apresentada facilmente, e tudo lhe parecer maravilhoso e muito divertido, faça-a. Isso é orientação. Deixe-se fluir livre com a dança da vida. Se não o fizer, estará obstruindo a orientação e o seu progresso. Momentos há em que o meu guiamento é mais óbvio do que em outros. Um determinado momento foi tão belo e profundo que me tem transportado, desde então, através de muitos tempos difíceis. Nessa ocasião, eu era conselheira em Washington, D.C. Durante as sessões em que tratava as pessoas, comecei a ver o que se pode chamar de *vidas passadas*. Eu via o individuo com quem estava trabalhando num cenário completamente diverso e numa estrutura diferente de tempo. Fosse ela qual fosse, a cena era importante para o que estava acontecendo na vida da pessoa. Por exemplo, uma mulher que tinha medo de água morrera afogada em outra existência, e encontrava dificuldade para pedir socorro nesta existência. Naquela em que morrera afogada, ninguém pudera ouvir-lhe os gritos de socorro quando ela caíra do barco. Essa dificuldade da personalidade interferia agora em sua vida mais do que o medo da água. Entretanto, eu não sabia lidar direito com todas essas informações. Comecei rezando para que me guiassem. Eu precisava encontrar uma pessoa, ou um grupo de pessoas, digna de confiança, capaz de manipular essas informações de maneira profissional.

A resposta chegou uma noite, quando eu estava acampando numa praia na Ilha Assateague, em Maryland. Era uma noite chuvosa, de modo que eu cobrira a cabeça e o saco de dormir com uma coberta de plástico translúcido. No meio da noite, ouvi alguém chamar o meu nome e acordei. A voz era muito clara. "Não há ninguém aqui", pensei, com os olhos postos no céu coberto de nuvens. Depois, de repente, compreendi que estava olhando para a coberta de plástico em cima da cabeça. Com um movimento largo do braço, lancei-o de mim e tornei a cair de costas, olhando, apavorada, para o céu cheio de estrelas, que piscavam. Ouvi os acordes de uma música celestial, tocada de uma estrela a outra, pelo céu. Encarei essa experiência como uma resposta ás minhas orações. Pouco depois, descobri o Phenícia Pathwork Center, ingressei nele e ali consegui o treinamento de que precisava para interpretar as vidas passadas *e* outras informações durante os nove anos seguintes da minha vida.

Quando chegou para mim o momento de ter um consultório de aconselhamento na cidade de Nova York, dei tento dele por causa da veemência do meu impulso interior para fazê-lo. O local do consultório não era difícil de achar, e eu desejava uma mudança em minha vida, de modo que consultei o meu guia por escrito. Recebi um claro sim, e fui em frente. A pouco e pouco, fui orientada para transformar a prática do aconselhamento em prática de cura. Isso aconteceu "automaticamente", como eu já disse, quando as pessoas começaram a procurar-me e a pedir-me que as curasse. Depois recebi uma orientação verbal direta para interromper a prática e concentrar-me em ensinar e escrever este livro, a fim de alcançar um público maior. Não é tão fácil assim realizar essas mudanças. Cada nova mudança é um desafio. Parece que cada vez que tenho estabelecida uma vida "segura" chega a hora de mudar – e, portanto, de crescer. O que virá depois, realmente não sei, mas sei que serei guiada a cada passo do caminho.

Existe no interior de toda personalidade humana uma criança. Todos podemos lembrar-nos de como era ser criança, sentir a liberdade interior da criança e experimentar a vida de modo simples. Essa criança interior é muito sábia. Sente-se ligada a toda a vida. Conhece o amor sem fazer perguntas. Mas é

encoberta quando nos tornamos adultos e tentamos viver apenas de acordo com a nossa mente racional. Isso nos limita. Urge descobrir a criança interior para começar a seguir a orientação. Você precisa voltar à sabedoria amante, confiante, da sua criança interior para desenvolver a capacidade de recebê-lo e segui-lo. Todos ansiamos por liberdade – e através da criança a lograremos. Depois de conceder mais liberdade à sua criança, você poderá iniciar um diálogo entre a parte adulta e a parte infantil da sua personalidade. O dialogo integrará a parte livre e amante da sua personalidade com o adulto sofisticado.

Nas páginas deste livro você ouvirá a criança e a curadora/conselheira/física falando. Isso o ajudará a soltar a realidade fixa e a ampliar a sua experiência. Esse diálogo é uma porta para o maravilhoso. Descubra-o em você mesmo e alimente-o.

Todos somos guiados por mestres espirituais que nos falam em sonhos, por intermédio da nossa intuição e, por derradeiro, se lhes prestarmos atenção, diretamente; a principio, talvez, através da escrita e, em seguida, do som, da voz ou de conceitos. Esses mestres estão cheios de amor e respeito por nós. Em algum ponto ao longo do caminho, você também poderá vê-los ou comunicar-se diretamente com eles, como eu. Isso modificará a sua vida, pois você descobrirá que é plena e completamente amado, como neste momento. Você merece esse amor e faz jus a ele. Merece saúde, felicidade e realização em sua vida. Pode criá-las. Pode aprender, passo a passo, o processo de modificar a sua vida e torná-la plena. Peça orientação quanto ao lugar para onde precisa ir, ou quanto ao caminho que deve seguir agora, e será guiado. Se tiver uma doença que lhe ameaça a vida, uma dificuldade matrimonial, um problema da vontade, depressão – ou se estiver lutando com situações difíceis na área de trabalho que escolheu – comece a mudar agora, neste momento. Realinhe-se com o seu anseio mais profundo e com o maior bem que tem para oferecer a si mesmo e aos outros. Peça ajuda. Seus pedidos serão atendidos.

Revisão do Capítulo 3

1. De que espécie de treinamento técnico precisa um curador? E por quê?
2. Qual é a forma mais simples de orientação em sua vida?

Alimento para reflexão

1. Quais são algumas das experiências mais profundas de orientação em sua vida, e que efeito tiveram elas?
2. Até onde você é capaz de seguir a sua orientação?
3. Você atenta conscientemente para a sua orientação ou a solicita? Com quanta freqüência?

Segunda Parte

A AURA HUMANA

"Os milagres não acontecem em contradição com a natureza, mas apenas em contradição com o que conhecemos da natureza."

Santo Agostinho

Introdução
A EXPERIÊNCIA PESSOAL

À proporção que nos permitimos desenvolver novas sensibilidades, principiamos a ver o mundo inteiro de maneira muito diferente. Começamos a prestar mais atenção a aspectos da experiência que antes nos pareciam periféricos. Surpreendemo-nos a usar uma nova linguagem para comunicar as novas experiências. Expressões como "vibrações más" ou "a energia ali era grande" estão se tornando comuns. Principiamos a notar e a dar mais crédito a experiências como a de encontrar alguém e a de gostar ou desgostar desse alguém, num instante, sem nada saber a seu respeito. Gostamos das suas "vibrações". Podemos dizer quando alguém está olhando para nós e erguemos a vista para ver quem é. Podemos ter a sensação de que alguma coisa está por acontecer, e ela acontece. Pomo-nos a reparar na nossa intuição. "Sabemos" coisas, mas nem sempre sabemos como sabemos. Temos a sensação de que um amigo está se sentindo de certa maneira, ou necessita de alguma coisa e, quando nos preparamos para satisfazer a essa necessidade, descobrimos que estamos certos. Às vezes, durante uma discussão com alguém, sentimos que alguma coisa está sendo arrancada do nosso plexo solar, ou nos sentimos "apunhalados", ou esmurrados no estômago, ou ainda como se alguém estivesse derramando um jarro de melaço denso, viscoso, sobre nós. Em compensação, às vezes nos sentimos cercados de amor, acarinhados por ele, banhados num mar de suavidade, de bênçãos e de luz. Todas essas experiências têm realidade nos campos de energia. O nosso velho mundo de sólidos objetos concretos está rodeado e impregnado de um mundo fluido de energia radiante, em constante movimento, em constante mutação, como o oceano.

Em minhas observações no decurso de todos esses anos, tenho visto as contrapartes dessas experiências como formas dentro da aura humana, que consistem nos componentes observáveis e mensuráveis do campo de energia que envolve e penetra o corpo. Quando alguém foi "enganado" por um amante, o engano é literalmente visível para o clarividente. Quando você sente que alguma coisa está sendo arrancada do seu plexo solar, geralmente está. Isso pode ser visto pelo clarividente. Eu posso vê-lo. E você também poderá, se seguir a sua intuição e desenvolver os seus sentidos.

Ajuda o desenvolvimento da Alta Percepção Sensorial refletir no que os cientistas modernos já aprenderam a respeito do mundo dos campos da energia dinâmica. Ajuda-nos a remover os obstáculos do cérebro, que nos impedem de ver que nós, também, estamos sujeitos a todas as leis universais. Diz-nos a ciência moderna que o organismo humano não é apenas uma estrutura física feita de moléculas, mas que, como tudo o mais, somos também compostos de campos de energia. Também fluímos e refluímos como o mar. Também mudamos constantemente. Como é que nós, seres humanos, lidamos com esse tipo de informação? Adaptamo-nos a ela. Se essa realidade existe, desejamos experimentá-la. E os cientistas estão aprendendo a medir essas mudanças sutis, desenvolvendo instrumentos para detectar os campos de energia relacionados com o nosso corpo e a medir-lhes as freqüências. Eles medem as correntes elétricas do coração com o eletrocardiograma (ECG). Medem as correntes elétricas do cérebro com o eletroencefalograma (EEG). O detector de mentiras mede o eletropotencial da pele. Podem-se medir agora até os campos eletromagnéticos ao redor do corpo com um instrumento sensível chamado SQUID, que nem sequer toca o corpo quando mede os campos magnéticos à sua volta. O Dr. Samuel Williamson, da Universidade de Nova York, afiança que o SQUID oferece mais informações a respeito do funcionamento do cérebro do que o EEG comum.

A medida que a medicina confia cada vez mais nesses instrumentos sofisticados, que medem os impulsos do corpo, a saúde, a moléstia e a própria vida estão sendo lentamente redefinidas em função dos impulsos e padrões de energia. Já em 1939, os Drs. H. Burr e F. Northrop, da Universidade de Yale, averiguaram que, pela mensuração do campo de energia da semente de uma planta (que chamaram de V, ou campo de vida), poderiam dizer quão saudável seria a planta proveniente dessa semente. Eles descobriram que, pela mensuração do campo dos ovos de uma rã, poderiam discernir a localização futura do sistema nervoso da rã. Outra mensuração dessa natureza indicou com precisão o tempo de ovulação em mulheres, o que possibilitaria a formulação de um novo método de controle da natalidade. Em *1959,* o Dr. Leonard Ravitz, da William and Mary University, mostrou que o Campo da Energia Humana flutua de acordo com a estabilidade mental e psicológica da pessoa, sugerindo que existe um campo associado aos processos do pensamento. E deu a entender que a variação desse campo de pensamento provoca sintomas psicossomáticos.

Em 1979, outro cientista, o Dr. Robert Becker, da Upstate Medical School, de Siracusa, Nova York, desenhou o mapa de um campo elétrico complexo sobre o corpo, com a forma do corpo e do sistema nervoso central. Ele deu a esse campo o nome de Sistema de Controle Corrente Direto e descobriu que ele muda de forma e de força com as mudanças fisiológicas e psicológicas. E também descobriu partículas que se movem através do campo com o tamanho de elétrons.

O Dr. Victor Inyushin, da Universidade de Kazakh, na Rússia, vem realizando extensas pesquisas com o Campo da Energia Humana desde a década de *1950*. Usando os resultados dessas experiências, ele sugere a existência de um campo de energia "bioplásmica", composto de íons, prótons livres e elétrons livres. Sendo este um estado distinto dos quatro estados conhecidos da matéria – sólidos, líquidos, gases e plasma – Inyushin dá a entender que o campo de energia bioplásmica é um quinto estado da matéria. Suas observações mostraram que as partículas bioplásmicas, constantemente renovadas por processos químicos nas células, estão em contínuo movimento, parecendo tratar-se de um equilíbrio de partículas positivas e negativas dentro do bioplasma relativamente estável. Em havendo uma severa alteração

nesse equilíbrio, a saúde do organismo estará afetada. A despeito da estabilidade normal do bioplasma, Inyushin descobriu que uma quantidade significativa da energia é irradiada para o espaço. Nuvens de partículas bioplásmicas, destacadas do organismo, podem ser medidas em seus movimentos pelo ar. Desse modo, fomos mergulhados num mundo de campos de energia vital, de campos de pensamento e de formas bioplásmicas que se movem ao redor do corpo e dele emanam. Somos o próprio bioplasma, vibrante e radiante! Mas se consultarmos a literatura, veremos que isso não é novo. As pessoas têm conhecido esse fenômeno desde o aurorescer dos tempos. Acontece apenas que, hoje, o fenômeno está sendo redescoberto, depois de ter sido desconhecido ou rejeitado pelo público ocidental por algum tempo, durante o qual os cientistas se concentraram no conhecimento do mundo físico. À medida que esse conhecimento se desenvolveu, e a física newtoniana deu lugar às teorias da relatividade, do eletromagnetismo e das partículas, tornamo-nos cada vez mais capazes de vislumbrar as conexões entre as descrições científicas objetivas do nosso mundo e o mundo da experiência humana subjetiva.

Capítulo 4
PARALELOS ENTRE O MODO COM QUE NOS VEMOS E COM QUE VEMOS A REALIDADE E AS OPINIÕES CIENTÍFICAS OCIDENTAIS

Mais do que nos dispomos a admiti-lo, somos produtos da nossa herança cientifica ocidental. O modo com que aprendemos a pensar e muitas de nossas autodefinições têm por base os mesmos modelos científicos usados pelos físicos para descrever o universo físico. Nesta seção, encontrará o leitor breve história, que mostra as mudanças do modo com que os cientistas descrevem o mundo físico e do modo com que tais descrições correspondem às mudanças em nossas autodefinições.
importante lembrar que o método científico ocidental procura encontrar concordância entre as provas matemáticas e experimentais. Não a encontrando, o físico buscará outra teoria até existirem provas, tanto matemáticas como experimentais, para explicar uma série de fenômenos. Isso é o que faz do método científico ocidental um instrumento tão eficiente para uso prático, capaz de conduzir a grandes invenções, como o uso da eletricidade e a utilização de fenômenos subatômicos na medicina, como os raios X, as sondas e os *lasers*.
À proporção que progride o nosso conhecimento, há sempre a descoberta de novos fenômenos, que muitas vezes não podem ser descritos pelas teorias em voga quando são explicados. Postulam-se teorias novas, mais amplas, baseadas geralmente no conhecimento anterior; elaboram-se novos experimentos e levam-se a efeito, até que se encontra a concordância entre a experimentação e a nova prova matemática. E as novas experiências são aceitas como leis físicas. O processo de encontrar novas maneiras de descrever fenômenos novos é sempre um processo que nos dilata as perspectivas, desafiando a nossa forma atual, limitada, de pensar sobre a natureza da realidade física. Em seguida, incorporamos as novas idéias à existência cotidiana e principiamos a ver-nos de maneira diferente.
Toda esta seção mostra que a visão científica da realidade sustenta a idéia de que somos compostos de campos de energia e, na verdade, vai muito além, até remos que estamos começando a experimentar, numa visão holográfica do universo. Nesse universo, todas as coisas estão interligadas, o que corresponde a uma experiência holística da realidade. Primeiro que tudo, porém, seja-nos permitido recapitular um pouco da nossa história.

Física Newtoniana

Até recentemente, quando as religiões orientais principiaram a ter um impacto maior sobre a nossa cultura, grande parte da nossa autodefinição (largamente inconsciente) se baseava na física de umas poucas centenas de anos atrás. Refiro-me aqui à nossa insistência em ver-nos como objetos sólidos. Essa definição do Universo, como feito de objetos sólidos, era advogada principalmente por Isaac Newton e seus colegas, no fim do século XVII e no começo do século XVIII. A física newtoniana estendeu-se ao século XIX para descrever um universo composto d'e blocos fundamentais de construção, denominados átomos. Acreditava-se que os átomos newtonianos se compunham de objetos sólidos _ um núcleo de prótons e nêutrons com elétrons girando em torno do núcleo de maneira muito parecida com a terra viajando ao redor do sol.
A mecânica newtoniana descreveu com êxito os movimentos dos planetas, das máquinas mecânicas e dos fluidos em movimento contínuo. O enorme sucesso do modelo mecanístico levou os físicos do início do século XIX a acreditarem que o universo, com efeito, era um imenso sistema mecânico que funcionava de acordo com as leis do movimento de Newton, encaradas como as leis básicas da natureza, e considerava-se a mecânica newtoniana a teoria definitiva dos fenômenos naturais. Essas leis sustentavam firmemente as idéias do tempo e do espaço absolutos e dos fenômenos físicos rigorosamente causais da natureza. Tudo podia ser descrito objetivamente. Todas as reações físicas tinham uma causa física, como bolas que se chocam numa mesa de bilhar. Ainda não se conheciam as interações da energia e da matéria, como o rádio que toca música em respostas a ondas invisíveis. Nem ocorria a ninguém que o próprio experimentador influi nos resultados experimentais, não só em experiências psicológicas mas também em experiências físicas, como os físicos conseguiram demonstrar agora.
Essa maneira de ver as coisas era muito confortadora e ainda o é para aqueles dentre nós que preferem ver o mundo sólido e em grande parte imutável, com conjuntos de regras muito claras e definidas governando o seu funcionamento. Grande parte da nossa vida de todos os dias ainda flui de acordo com a mecânica newtoniana. Pondo de lado os sistemas elétricos, nossos lares são, em grande extensão, newtonianos. Experimentamos nossos corpos de maneira mecânica. Definimos grande parte da nossa experiência em função do espaço tridimensional e do tempo linear absolutos. Todos possuímos relógios. Precisamos deles para continuar vivendo a nossa vida como a estruturamos principalmente de modo linear.
Quando corremos de um lado para outro em nossa vida de todos os dias, num esforço para chegar sempre "a tempo", é fácil ver-nos como mecânicos e perder de vista a experiência humana mais profunda dentro de nós. Pergunte a qualquer pessoa de que é feito o universo e ela, muito provavelmente, descreverá o modelo newtoniano do átomo (elétrons girando à volta de um núcleo de prótons e de nêutrons). Entretanto, se for levada à sua extensão literal, essa teoria nos coloca na posição um tanto ou quanto incômoda de pensar em nós como compostos de bolas minúsculas de pingue-pongue que rodopiam em volta umas das outras.

Teoria de Campo

No alvorecer do século XIX, descobriram-se novos fenômenos físicos, que não podiam ser descritos pela física de Newton. O descobrimento e a investigação de fenômenos eletromagnéticos levaram ao conceito de um campo Definia-se o campo como uma condição do espaço capaz de produzir uma força. A antiga mecânica newtoniana interpretava a interação das partículas, carregadas positiva e negativamente, como prótons e elétrons, dizendo simplesmente que os dois tipos de partículas se atraem como duas massas. Entretanto, Michael Faraday e James Clerk Maxwell entenderam mais apropriado usar um conceito de campo e dizer que cada carga cria uma "perturbação" ou uma "condição" no espaço à sua volta, de modo que a outra carga, quando presente, sente uma força. Nasceu, assim, o conceito de um universo cheio de campos criadores de forças, que interagem umas com as outras. Surgia, afinal, uma estrutura científica com a qual podíamos começar a explicar nossa capacidade de influir uns nos outros à distância, através de meios que não a fala e a visão. Todos temos passado pela experiência de pegar no fone e saber quem está do outro lado antes de se pronunciarem quaisquer palavras. As mães sabem amiúde quando os filhos estão em dificuldade, não importa onde se encontrem. Isso pode ser explicado pela teoria de campo.

No período compreendido entre os últimos quinze e vinte anos (cem anos antes dos físicos), quase todos estávamos começando a usar tais conceitos na descrição de nossas interações pessoais. Estamos começando a admitir que nós mesmos somos compostos de campos. Sentimos outra presença na sala sem ver nem ouvir ninguém (interação de campo); falamos em boas ou más vibrações, em mandar energia para os outros, ou em ler os pensamentos dos outros. Sabemos imediatamente se gostamos ou não de alguém, se nos daremos bem ou mal com esse alguém. Esse "saber" pode ser explicado pela harmonia ou desarmonia de nossas interações de campo.

Relatividade

Em 1905, Albert Einstein publicou a sua Teoria Especial da Relatividade e fez em pedaços todos os conceitos principais da maneira newtoniana de encarar o mundo. De acordo com a teoria da relatividade, o espaço não é tridimensional e o tempo não é uma entidade separada. Intimamente ligados entre si, formam ambos um contínuo tetradimensional, o "espaço-tempo". Assim sendo, nunca podemos falar em espaço sem falar em tempo, e vice-versa. Ademais, não existe um fluxo universal de tempo; ou seja, o tempo não é linear, nem absoluto. O tempo é relativo. A saber, dois observadores ordenarão diferentemente no tempo uma série de eventos se moverem a velocidades diferentes em relação aos eventos observados. Por conseguinte, todas as mensurações que envolvem o espaço e o tempo perdem sua significação absoluta. Assim o tempo, como o espaço, se tornam meros elementos para descrever fenômenos.

Conforme a teoria da relatividade de Einstein, em determinadas condições dois observadores poderão até ver dois eventos num tempo invertido; isto é, para o observador 1, o evento A terá ocorrido antes do evento B, ao passo que, para o observador 2, o evento B terá ocorrido antes do evento A.

O tempo e o espaço são tão fundamentais para as nossas descrições dos fenômenos naturais, e de nós mesmos, que sua modificação supõe uma modificação de toda a estrutura que usamos para descrever a natureza e a nós mesmos. Ainda não integramos essa parte da relatividade de Einstein em nossa vida pessoal. Quando temos uma visão psíquica de um amigo em dificuldade, a pique de cair de uma escada, por exemplo, anotamos a hora e telefonamos para o amigo, assim que podemos, para saber se ele está passando bem. Também queremos saber se a queda efetivamente se verificou, a fim de validar a nossa introvisão. Telefonamos e ficamos sabendo que o amigo não passou por nenhuma experiência desse gênero. Concluímos que nossa imaginação nos pregou uma peça, e invalidamos a experiência. A isso chamamos reflexão newtoniana.

Precisamos ponderar, todavia, que estamos experimentando um fenômeno que não pode ser explicado pela mecânica newtoniana, mas nós a usamos para validar a experiência supersensória. Em outras palavras, o que vimos foi uma experiência real. Como o tempo não é linear, ela já pode ter ocorrido, pode estar ocorrendo no momento em que a vemos, e poderá ocorrer no futuro. Pode ser até uma ocorrência provável que nunca se manifestará. O fato de não haver acontecido no momento com o qual tentamos correlacioná-la não prova, de maneira alguma, que a introvisão a respeito da sua possibilidade estava errada. Se, todavia, na nossa introvisão do amigo, víssemos também uma folhinha e um relógio a indicar um tempo newtoniano, a introvisão incluiria essa informação sobre o contínuo espaço-tempo do evento. Seria mais fácil validá-la na realidade física newtoniana.

Já é tempo de parar de invalidar a experiência que extrapola a maneira newtoniana de pensar e alargar a estrutura da realidade. Todos temos tido experiências de aceleração do tempo ou de perda da pista do tempo. Quando aprendemos a observar nossos estados de espírito, vemos que o nosso tempo pessoal varia com o nosso estado de espírito do momento e com as experiências que estamos tendo. Por exemplo, percebemos que o tempo é relativo quando vivemos um período muito longo, assustador, logo antes de nosso automóvel colidir com outro ou desviar-se dele na hora H. Esse tempo, medido pelo relógio, não passa de poucos segundos, para nós, entretanto, ele parece ter-se desacelerado. O tempo experimentado não se mede pelo relógio porque o relógio é um aparelho newtoniano destinado a medir o tempo linear, definido pela mecânica de Newton.

Nossa experiência existe fora do sistema newtoniano. Já experimentamos, muitas vezes, encontrar-nos com alguém depois de vários anos de separação; mas é como se tivéssemos acabado de vê-lo na véspera. Na terapia de regressão, muitas pessoas experimentam eventos da infância como se estivessem ocorrendo no presente. Descobrimos também que nossa memória ordenou os eventos numa seqüência

diversa da ordenada por outra pessoa que experimentou os mesmos sucessos. (Tente comparar as lembranças de infância com seus irmãos.)
A cultura americana nativa, que não tinha relógios para criar o tempo linear, dividia-o em dois aspectos: o agora e todos os outros tempos. Os aborígines australianos também têm duas espécies de tempo: o que está passando e o Tempo Grande. O que acontece no Tempo Grande tem seqüência, mas não pode ser datado.
Com sua experiência de pôr à prova clarividentes, Lawrence Le Shan definiu dois tempos: o tempo comum linear e o Tempo Clarividente. O Tempo Clarividente é a qualidade de tempo experimentada por clarividentes quando utilizam os seus talentos. Parece-se com o Tempo Grande. O que acontece tem seqüência, mas só pode ser percebido do ponto de vista de ser ou experimentar o fluxo seqüencial. Assim que o clarividente tenta interferir ativamente na seqüência de eventos que está presenciando, é imediatamente atirado de volta ao tempo linear e não mais estará presenciando eventos fora da estrutura normal do aqui-e-agora. E mister, então, que torne a concentrar a atenção do Tempo Clarividente. As regras que governam esse movimento da estrutura de um tempo para a estrutura de outro não são bem compreendidas. A maioria dos clarividentes será levada a "ler" determinada estrutura de tempo da vida ou da vida passada de uma pessoa de acordo com as necessidades dela. Alguns clarividentes limitam-se a focalizar a estrutura de tempo solicitada, seja ela qual for.
O continuo espaço-tempo de Einstein proclama que a aparente linearidade dos acontecimentos depende do observador. *Todos estamos mais do que prontos para aceitar as vidas passadas como vidas físicas literais, que aconteceram no passado, num cenário físico igual a este*. Nossas vidas passadas podem estar acontecendo neste exato momento num continuo espaço-tempo diferente. Muitos de nós experimentamos "vidas passadas" e sentimos os seus efeitos como se elas tivessem ocorrido pouco tempo antes. Mas raro falamos no modo com que nossas vidas futuras influem na que estamos vivendo aqui e agora. *Enquanto vivemos nossa vida AGORA, o mais provável é que estejamos reescrevendo nossa história pessoal, não só a passada mas também a futura.*
Outra conseqüência importante da relatividade de Einstein é a compreensão de que matéria e energia são intercambiáveis. A massa nada mais é do que uma forma de energia. A matéria é simplesmente a energia desacelerada ou cristalizada. Nossos corpos são energia. Eis ai sobre o que versa todo este livro! Nele apresentei o conceito de corpos de energia, mas não dei ênfase ao fato de que o nosso corpo físico também é energia.

Paradoxo

Na década de 1920, a física ingressou na estranha e inesperada realidade do mundo subatômico. Todas as vezes que os físicos faziam uma pergunta à natureza numa experiência, a natureza lhes respondia com um paradoxo. Quanto mais tentavam esclarecer a situação, tanto mais fortes se tornavam os paradoxos. Finalmente, os físicos compreenderam que o paradoxo faz parte da natureza intrínseca do mundo subatômico sobre o qual se assenta toda a nossa realidade física.
Pode-se, por exemplo, levar a cabo uma experiência para provar que a luz é uma partícula. Uma alteraçãozinha nessa experiência provará que a luz é uma onda. Por conseguinte, para descrever o fenômeno da luz terão de ser usados tanto o conceito de partícula quanto o de onda. Portanto, estamos entrando agora num universo baseado no conceito a que os físicos deram o nome de complementaridade. Vale dizer, para descrever um fenômeno (se continuarmos a pensar em partículas e ondas), precisamos empregar os dois tipos de descrição. Esses tipos se completam, em lugar de se oporem uns aos outros.
Max Planck, por exemplo, descobriu que a energia da radiação do calor (como a do aparelho de aquecimento da sua casa) não é emitida continuamente, mas assume a forma de discretos "pacotes de energia", chamados *quanta*. Para Einstein, todas as formas de irradiação eletromagnética aparecem não só como ondas, mas também como *quanta*. Esses *quanta* de luz, ou pacotes de energia, foram aceitos como partículas genuínas. Nesta fase do jogo, a partícula, que é a definição mais próxima de "coisa", é um pacote de energia!
Ã maneira que penetramos mais profundamente na matéria, a natureza não nos mostra "blocos básicos de construção" isolados, como dava a entender a física de Newton. A busca de blocos básicos de construção teve de ser abandonada quando os físicos encontraram tantas partículas elementares que dificilmente poderiam chamar-se elementares. Por meio de experiências realizadas nos últimos decênios, verificaram os físicos que a matéria é completamente mutável e que, no nível subatômico, ela não existe em lugares definidos, mas mostra "tendências" para existir. Todas as partículas podem ser transmutadas em outras partículas. Podem ser criadas a partir da energia e transmutadas em outras partículas. Elas podem ser criadas a partir da energia e dissipar-se em energia. Não podemos determinar com exatidão onde e quando isso acontece, mas sabemos que acontece continuamente.
No nível pessoal, à proporção que penetramos cada vez mais no mundo da psicologia moderna e do desenvolvimento espiritual, descobrimos que as velhas formas do ou/ou também se dissolvem na forma do ambos/e. Já não somos maus ou bons; já não só amamos ou só odiamos alguém. Encontramos, dentro de nós, capacidades muito mais amplas. Podemos sentir tanto o amor como o ódio, e todas as emoções intermediárias, pela mesma pessoa. Agimos de maneira responsável. Vemos o velho dualismo de Deus/Diabo dissolvendo-se num todo em que encontramos o Deusa/Deus de dentro fundindo-se no Deus/Deusa de fora. Nada do que é mau se opõe a Deusa/Deus, mas resiste à força de Deus/Deusa. Tudo é composto da mesma energia. A força Deusa/Deus é, ao mesmo tempo, preta e branca, masculina e feminina. Contêm ambos tanto a luz branca como o vazio negro de veludo.
Como o leitor pode ver, estamos empregando ainda conceitos saturados de dualismo, mas este é um mundo de opostos "aparentes" que se completam, e não de opostos "verdadeiros". Neste sistema, o dualismo está sendo utilizado a fim de empurrar-nos para a frente, para a unidade.

Descobriram os físicos que as partículas também podem ser ondas, porque não são ondas físicas reais, como as do som ou da água, senão, pelo contrário, ondas de probabilidade. As ondas de probabilidade não representam probabilidades de coisas, mas antes probabilidades de interconexões. Eis ai um conceito difícil de compreender mas, essencialmente, os físicos estão dizendo que não existe nada parecido com uma "coisa". O que costumávamos chamar de "coisas" são, na realidade, "eventos" ou caminhos, que podem tornar-se eventos.
Nosso velho mundo de objetos sólidos e leis deterministas da natureza está dissolvido agora num mundo de modelos de interconexões em forma de ondas. Conceitos como o de "partícula elementar", "substância material" ou "objeto isolado" perderam o significado. O universo inteiro parece uma teia dinâmica de modelos inseparáveis de energia. Nessas condições, define-se como um todo dinâmico inseparável, que sempre inclui o observador de modo essencial.
A ser o universo composto, de fato, de uma teia dessa natureza, nada existe (logicamente) parecido com uma parte. Assim sendo, não somos partes separadas de um todo. Somos um Todo.
Recentemente, o físico Dr. David Bohm, em seu livro *The Implicate Order,* disse que as leis físicas principais não podem ser descobertas por uma ciência que tenta dividir o mundo em partes. Ele fala numa "ordem envolvida implícita" que existe num estado não-manifesto e é o fundamento sobre o qual repousa toda a realidade manifesta. À realidade manifesta ele chama "a ordem desenvolvida explícita". "Vê-se que as partes estão em conexão imediata, na qual suas relações dinâmicas dependem, de maneira irredutível, do estado de todo o sistema ... Desse modo, somos levados a uma nova noção de completitude indivisa, que nega a idéia clássica de que o mundo é analisável em partes que existem separada e independentemente."
Assevera o Dr. Bohm que a visão holográfica do universo é uma base avançada para se começar a compreender a ordem envolvida implícita e a ordem desenvolvida explicita. O conceito do holograma sustenta que cada pedaço representa exatamente o todo e pode ser utilizado para reconstruir o holograma inteiro.
Em 1971, Dennis Gabor recebeu um Prêmio Nobel por haver construído o primeiro holograma, uma fotografia sem lente em que um campo de ondas de luz disseminada por um objeto era registrado como padrão de interferência sobre uma chapa. Quando se coloca o holograma ou o registro da fotografia num *laser* ou num raio de luz coerente, o padrão original de ondas se regenera numa imagem tridimensional. Cada pedaço do holograma é uma exata representação do todo e reconstruirá a imagem inteira.
O Dr. Karl Pribram, renomado investigador do cérebro, durante um decênio acumulou provas de que a estrutura profunda do cérebro é essencialmente holográfica. Afirma ele que a pesquisa de muitos laboratórios, por meio de análises sofisticadas de freqüências temporais e/ou espaciais, demonstra que o cérebro estrutura a vista, a audição, o paladar, o olfato e o tacto holograficamente. A informação é distribuída por todo o sistema, de sorte que cada fragmento produz a informação do conjunto. O Dr. Pribram utiliza o modelo do holograma para descrever não somente o cérebro, mas o universo também. Diz ele que o cérebro emprega um processo holográfico para absorver um domínio holográfico que transcende o tempo e o espaço. Os parapsicólogos têm procurado a energia capaz de transmitir a telepatia, a psicocinese e a cura. Do ponto de vista do universo holográfico, esses eventos emergem de freqüências que transcendem o tempo e o espaço; não precisam ser transmitidos. Potencialmente simultâneos, estão em toda parte.

Quando falarmos dos campos de energia da aura neste livro, estaremos empregando termos muito arcaicos do ponto de vista dos físicos. O fenômeno da aura está claramente e ao mesmo tempo dentro e fora do tempo linear e do espaço tridimensional. Como no caso das anamneses que já apresentei, "vi" os acontecimentos da puberdade de Ed quando ele quebrou o cóccix, porque ele trazia a experiência consigo no campo de energia. A "traição" do amante é percebida no campo de energia atual, e o clarividente, ao que tudo indica, recua no tempo e testemunha o evento 'tal qual aconteceu. Muitas experiências relatadas neste livro precisam de mais de três dimensões para serem explicadas; muitas parecem instantâneas. A capacidade de ver no interior do corpo, em qualquer nível, com uma resolução variável, implica o uso de dimensões adicionais. A capacidade de perceber acontecimentos do passado pela simples solicitação da informação, ou de ver um acontecimento provável e mudá-lo depois pela intervenção do processo de cura, implica o tempo não-linear. A capacidade de ver um acontecimento que ocorrera no futuro transcende o tempo linear.
Se utilizarmos o conceito dos campos para descrever a aura, estaremos afundando no dualismo; isto é, separaremos o campo de nós e "o" observaremos como fenômeno que existe como "parte" de nós. Usaremos expressões como "o meu campo" e "a aura dela", etc. Isso é dualístico. Preciso desculpar-me por isso e dizer que, francamente, neste ponto, sou totalmente incapaz de transmitir tais experiências sem utilizar as velhas estruturas.
Da estrutura holográfica da realidade cada pedaço de aura não somente representa, mas também contém o todo. Assim sendo, só podemos descrever nossa experiência com um fenômeno que, ao mesmo tempo, observamos e criamos. Cada observação cria um efeito no modelo observado. Não somos apenas parte do modelo; somos o modelo. Ele é nós e nós somos ele, só que o termo "ele" agora precisa ser abandonado e substituído por outro, mais apropriado, para soltar os bloqueios que experimentamos no cérebro quando tentamos nos comunicar.
Os físicos têm empregado as expressões "probabilidades de interconexões" ou "teia dinâmica de padrões inseparáveis de energia". Quando começamos a pensar em função de uma teia dinâmica de padrões inseparáveis de energia, todos os fenômenos áuricos descritos neste livro deixam de parecer inusitados ou estranhos
Todas as experiências são interligadas. Portanto, se dermos tento disso e permitirmos que a intercoerência ingresse em nossos processos cognitivos, perceberemos todos os acontecimentos

independentemente do tempo. Mas assim que dissermos “nós" teremos caído de volta no dualismo. difícil experimentar essa coerência quando nossa principal experiência de vida é dualista. *A percepção holística estará fora do tempo linear e do espaço tridimensional e, por conseguinte, não será reconhecida com facilidade.* Precisamos praticar a experiência holística para podermos reconhecê-la. A meditação é um dos meios de extrapolar os limites da mente linear e permite que a coerência de todas as coisas torne-se uma realidade exponencial. Essa realidade é muito difícil de comunicar por intermédio de palavras, porque fazemos uso delas de um modo linear. Precisamos desenvolver um vocabulário por meio do qual possamos levar-nos uns aos outros a essas experiências. Na meditação zen japonesa, os mestres dão aos discípulos uma frase curta para que se concentrem nela. A frase, chamada *koan,* destina-se a ajudar os alunos a ultrapassarem o pensamento linear. Eis aqui um dos meus favoritos:
Qual é o som de uma só mão batendo palma?
Minha reação a esse *koan,* tão conhecido, é ver-me estendida no universo, num modelo de som inaudito, que parece fluir para sempre.

Coerência Superluminar

Os cientistas agora estão descobrindo provas de uma coerência imediata universal dentro da estrutura da ciência, assim matemática como experimentalmente.
Em 1964, o físico J. S. Beil publicou uma prova matemática, conhecida como o teorema de Beli. O teorema de Beil sustenta matematicamente o conceito de que as “partículas” subatômicas estão ligadas de um modo que ultrapassa o espaço e o tempo, de sorte que o que acontece numa partícula interessa a outras. O efeito, imediato, não precisa de “tempo” para ser transmitido. Segundo a teoria da relatividade de Einstein, uma partícula não pode viajar mais depressa do que a velocidade da luz. Segundo o teorema de Bell, os efeitos podem ser “superliminares” ou mais rápidos que a velocidade da luz. O teorema de Bell agora foi corroborado pela experimentação. Estamos falando de um fenômeno que está fora da teoria da relatividade de Einstein. Estamos tentando chegar além da dualidade onda/partícula.
Daí que, mais uma vez, à medida que progride o estado da arte do equipamento científico, permitindo-nos sondar mais profundamente a matéria com maior sensibilidade, encontramos fenômenos que a teoria atual não explica. Quando essa espécie de sondagem aconteceu no fim do século XIX, a descoberta da eletricidade revolucionou o mundo e nos fez refletir ainda mais profundamente sobre quem somos nós. Quando isso aconteceu outra vez na década de 1940, a força atômica revolucionou o mundo. Parece que nos dirigimos agora para outro período de tremenda mudança. Se os físicos aprendem como funciona essa coerência instantânea, é concebível que aprendamos a dar-nos conta, conscientemente, das nossas conexões instantâneas com o mundo e conosco. É evidente que isso revolucionaria a comunicação e alteraria drasticamente o modo com que interagimos entre nós. A conexão instantânea pode proporcionar-nos a capacidade de ler as mentes uns dos outros sempre que o quisermos. Poderíamos conhecer o que se passa em nós e nos outros e compreender-nos realmente de maneira profunda. Podemos ver também, com maior clareza, o modo com que nossos pensamentos, sentimentos (campos de energia) e atos interessam muito mais ao mundo do que cuidávamos outrora.

Campos Morfogenéticos

Em seu livro *A New Science of Life,* Rupert Sheldrake, sugere a hipótese de todos os sistemas serem regulados não somente por energia e fatores materiais conhecidos, mas também por campos invisíveis de organização. Esses campos, causativos por servirem de esquemas para a forma e o comportamento, não têm energia no sentido normal da palavra, porque o seu efeito atravessa as barreiras do tempo e do espaço normalmente aplicadas à energia. Isto é, seu efeito é tão forte a grandes distâncias quanto à queima-roupa.
De acordo com essa hipótese, toda vez que um membro de uma espécie aprende um novo comportamento, modifica-se o campo causativo da espécie, ainda que ligeiramente. Se o comportamento se repetir durante o tempo suficiente, sua “ressonância mórfica” dirá respeito à espécie inteira. Sheldrake chamou a essa matriz invisível “campo morfogenético” (de *morph,* “forma”, e *genesis,* “vindo a ser”). A ação desse campo envolve “ação à distância”, assim no espaço como no tempo. Em lugar de ser determinada por leis físicas alheias ao tempo, a forma depende da ressonância mórfica através do tempo. Isso quer dizer que os campos mórficos se propagam através do espaço e do tempo e que os eventos passados influenciam outros sucessos em toda parte. Um exemplo disso se encontra no livro de Lyall Watson intitulado *Lifetide: The Biology of Consciousness,* em que o autor descreve o que agora é popularmente chamado o Principio do Centésimo Macaco. Watson descobriu que, depois de um grupo de macacos aprender um novo comportamento, de repente, outros macacos, em outras ilhas, sem nenhum meio possível de comunicação “normal” entre eles, aprendem o mesmo comportamento.
Na publicação *Revisions,* o Dr. David Bohm assevera que o mesmo vale para a física quântica. Diz ele que o experimento de Einstein-Podolsky-Rosen mostrou a existência de conexões não-locais, ou de conexões sutis de partículas distantes. De modo que a totalidade do sistema não permitiria fosse o campo formativo atribuído àquela partícula apenas. Ele só poderia ser atribuído ao todo. Dessarte, alguma coisa que aconteça a partículas distantes interessa ao campo formativo de outras partículas. Bohm prossegue afirmando que “a noção das leis intemporais que governam o universo não parece sustentar-se, porque o próprio tempo é parte da necessidade que se desenvolveu”.
No mesmo artigo, Rupert Sheldrake conclui: “Nessas condições, o processo criativo, que dá origem a um novo pensamento, através do qual novos conjuntos são compreendidos, é semelhante, nesse sentido, à realidade criativa que dá origem a novos conjuntos no processo evolutivo. O processo criativo pode ser visto como um desenvolvimento sucessivo de conjuntos mais complexos e de nível mais elevado, em virtude de se conectarem umas às outras coisas antes separadas.”

Realidade Multidimensional

Jack Sarfatti, outro físico, sugere em *Psychoenergetic Systems* que a coerência superliminar pode existir através de um plano mais elevado da realidade. Sugere ele que as “coisas" são mais ligadas e os acontecimentos mais “correlacionados” num plano de realidade “acima” do nosso, e que, nesse plano, as “coisas” estão ligadas por meio de um plano ainda mais elevado. Assim, atingindo um plano mais alto, compreendemos como funciona a coerência instantânea.

Conclusão

Afiançam os físicos que a matéria não é formada de blocos básicos de construção, mas que o universo é um conjunto inseparável, uma extensa teia de probabilidades que interagem entre si e se entrelaçam. O trabalho de Bohm mostra que o universo manifesto emerge desse conjunto. Por isso entendo que, sendo partes inseparáveis do todo, podemos entrar num estado de ser holístico, ser o conjunto e absorver os poderes criativos do universo para curar instantaneamente alguém em qualquer lugar. Curadores há que conseguem fazê-lo, até certo ponto, fundindo-se e identificando-se com Deus e com o paciente.

Sermos curadores significa mover-nos na direção da força criativa universal, que experimentamos como amor pela sua reidentificação com o eu, universalizando-nos e identificando-nos com Deus. Uma plataforma para chegar a essa totalidade consiste em abrir mão das limitadas definições do eu, baseadas em nosso passado newtoniano de partes separadas, e identificar-nos com o fato de sermos campos de energia. Se pudermos integrar essa realidade em nossas vidas de modo prático e verificável, separaremos a fantasia de uma possível realidade mais ampla. Depois de nos associarmos a campos de energia, a consciência mais elevada se associa a uma freqüência mais alta e a uma coerência maior. Utilizando o modelo de Sarfatti, começamos a ver um mundo muito parecido com o que será descrito mais adiante neste livro: o mundo da aura e do campo de energia universal. Ali existimos em mais de um mundo. Nossos corpos mais elevados (freqüências áuricas mais altas) são de uma ordem mais elevada e estão mais ligados aos corpos mais elevados de outros do que estão os nossos corpos físicos. À proporção que nossa percepção progride para freqüências mais altas e corpos mais elevados, nós nos tornamos mais e mais ligados, até nos identificarmos finalmente com o universo. Usando o seu conceito, pode definir-se, então, a experiência meditativa como a experiência de alçar nossa consciência a uma freqüência mais elevada, de modo que ela possa experimentar a realidade dos nossos corpos, da nossa consciência e dos mundos mais altos em que existimos.
Por isso mesmo examinemos os fenômenos do campo da energia para ver o que a ciência experimental pode dizer-nos.

Revisão do Capítulo 4

1. Como influíram as opiniões científicas em nossos conceitos de nós mesmos?
2. Por que a visão de um mundo físico fixo deixou de ser prática para nós?
3. O que havia de tão importante nas contribuições de Faraday e de Maxwell para as idéias a respeito do modo com que o mundo funciona?
4. O que vem a ser a coerência superliminar e qual é a sua importância para a nossa vida de todos os dias?
5. Como pode a idéia da realidade multidimensional ajudar a descrever o Campo da Energia Humana?

Alimento para reflexão

6. Imagine-se um holograma. Como é que isso o deixa sem limites?

Capítulo 5
HISTORIA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO CAMPO DA ENERGIA HUMANA

Embora os místicos não tenham falado em campos de energia nem em formas bioplásmicas, suas tradições, que remontam a mais de 5.000 anos em todas as partes do globo, se harmonizam com as observações que os cientistas começaram a fazer recentemente.

Tradição Espiritual

Adeptos de todas as religiões falam em experimentar ou enxergar luz em torno da cabeça das pessoas. Através de práticas religiosas, como a meditação e a oração, eles atingem estados de consciência ampliada que lhes abrem as capacidades da Percepção Sensorial Elevada.

Antiga tradição espiritual indiana, de mais de 5.000 anos, menciona uma energia universal denominada *Prana,* vista como o constituinte básico e a origem de toda a vida. Prana, o alento da vida, move-se através de todas as formas e lhes dá vida. Os iogues praticam-lhe a manipulação por meio de técnicas de respiração da meditação e de exercícios físicos destinados a manter estados alterados de consciência e a juventude muito além do espaço normal de vida.

Os chineses, no terceiro milênio a.C., postulavam a existência de uma energia vital a que davam o nome de *Ch'i.* Toda a matéria, animada ou inanimada, se compõe dessa energia universal e dela se impregna. O *Ch'i* contém duas forças polares, o *yin* e o *yang*. Quando o *yin* e o *yang* estão equilibrados, o sistema vivo estadeia saúde física; quando, porém, estão desequilibrados, daí resulta um estado mórbido. Um excesso de força do *yang* redunda em atividade orgânica demasiada. Quando o *yin* predomina, é causa de funcionamento insuficiente. Qualquer um desses desequilíbrios acarreta uma moléstia física. A antiga arte da acupuntura se concentra na equilibração dessas duas forças, *o yin* e *o yang*.

A Cabala, teosofia mística judaica que teve inicio por volta de *538* a.C., refere-se às mesmas energias como a luz astral. As pinturas religiosas cristãs retratam Jesus e outras figuras espirituais cercadas de campos de luz. No Antigo Testamento, existem inúmeras referências à luz em torno das pessoas e ao aparecimento de luzes, mas, no correr dos séculos, esses fenômenos perderam o significado original. A estátua de Moisés, de Miguel Ângelo, por exemplo, mostra o *karnaeem* como dois chifres na cabeça em lugar dos dois raios de luz a que o termo originalmente se referia. Em hebraico, essa palavra tanto significa chifre como luz.

Em seu livro *Future Science,* John White enumera 97 culturas diferentes que se referem aos fenômenos áuricos com 97 nomes diferentes.

Muitos ensinamentos esotéricos - os antigos textos védicos hindus, os teosofistas, os rosa-cruzes, o povo da Medicina Americana Nativa, os budistas tibetanos e indianos, a Sra. Blavatsky e Rudolph Steiner, para citar apenas alguns - descrevem pormenorizadamente o Campo da Energia Humana. Ha pouco tempo, muita gente com estudos científicos modernos adicionou algumas observações num nível físico, concreto.

Tradição Científica: de 500 a.C. até o Século XIX

Em todo o discurso da história, a idéia de uma energia universal que impregna toda a natureza foi defendida por muitas mentes cientificas ocidentais. Essa energia vital, percebida como um corpo luminoso, foi registrada, pela primeira vez na literatura ocidental, pelos pitagóricos, por volta de 500 a.C. Sustentavam eles que a sua luz produzia uma série de efeitos no organismo humano, incluindo a cura de doenças.

No século XII, dois eruditos, Boirac e Liebeault, viram que os humanos possuem uma energia capaz de causar interação entre indivíduos à distância. Relataram eles que uma pessoa pode exercer um efeito salubre ou insalubre sobre outra com sua simples presença. O douto Paracelso, na Idade Média, chamou a essa energia “Illiaster” e disse que “Illiaster” se compõe ao mesmo tempo de força vital e de matéria vital. O matemático Helmont, no século XIX, visualizou um fluido universal que impregna toda a natureza e que não é uma matéria corpórea e condensável, mas um espírito vital puro, que penetra todos os corpos. Segundo Leibnitz, o matemático, os elementos essenciais do universo são centros de força que contêm o seu próprio manancial de movimento.

Outras propriedades dos fenômenos da energia universal foram observados, no século XIX, por Helmont e Mesmer, o fundador do mesmerismo, que depois se transformou em hipnotismo. Afirmaram eles que os objetos animados e inanimados podiam ser carregados com esse “fluido” e que os corpos materiais podiam exercer influência uns sobre os outros à distância, o que subentendia a existência de um campo de certo modo idêntico ao campo eletromagnético.

O Conde Wilhelm von Reichenbach passou 30 anos, em meados do século XIX, fazendo experiências com o “campo”, a que dava o nome de força “ódica”. Ele descobriu que essa força exibia muitas propriedades semelhantes às do campo eletromagnético que James Clerk Maxwell descrevera anteriormente no século XIX. Ele também descobriu que muitas propriedades eram exclusivas da força

ódica e determinou que os pólos de um ímã exibiam não só a polaridade magnética mas também uma polaridade única, associada ao "campo ódico". Outros objetos, como os cristais, manifestam igualmente a polaridade única sem que eles mesmos sejam magnéticos. Os pólos do campo da força ódica têm como propriedades subjetivas o serem "quentes, vermelhos e desagradáveis", ou "azuis, frios e agradáveis" à observação de indivíduos sensíveis. Além disso, precisou que pólos opostos não se atraíssem, como acontece no eletromagnetismo. Descobriu que, com a força ódica, pólos semelhantes se atraem - ou o semelhante atrai o semelhante. Esse é um fenômeno áurico importantíssimo, como veremos mais adiante.

Von Reichenbach estudou a relação entre as emissões eletromagnéticas do sol e as concentrações associadas do campo ódico. Descobri ainda que a maior concentração dessa energia se encontra dentro das áreas vermelha e azul-violeta do espectro solar. Afirmou que cargas opostas produziam sensações subjetivas de calor e frio em graus variáveis de força relacionáveis com a tabela periódica por uma série de testes fortuitos. Todos os elementos eletropositivos davam aos sujeitos sensações de calor e produziam sensações desagradáveis; todos os elementos eletronegativos pendiam para o lado frio, agradável, com o grau de intensidade da sensação paralela à sua posição na tabela periódica. Essas sensações, que variavam entre o quente e o frio, correspondiam às cores espectrais que variam entre o vermelho e o anil.

Verificou Von Reichenbach que o campo ódico pode ser conduzido através de um fio, que a velocidade da condução é muito lenta (aproximadamente 4 metros por segundo ou 13 pés por segundo) e que a velocidade parece depender mais da densidade da massa do material do que da sua condutibilidade elétrica. Ademais, os objetos podiam ser carregados dessa energia de um modo análogo ao com que se carregam pelo emprego de um campo elétrico. Outras experiências demonstraram que parte do campo pode ser focalizado como a luz, através de uma lente, ao passo que outra parte flui à volta da lente da mesma maneira com que a chama de uma vela flui em torno de objetos colocados no seu caminho. A porção defletida do campo ódico também reagiria como a chama de uma vela exposta às correntes de ar, sugerindo que a composição semelha à de um fluido gasoso. Pelo que se depreende desses experimentos, o campo áurico tem propriedades que dão a entender seja ele não só de natureza particulada. como um fluido, mas também energética, como as ondas de luz.

Von Reichenbach descobriu que a força no corpo humano produz uma polaridade semelhante à que se acha presente nos cristais ao longo dos eixos principais. Baseado nessa evidência experimental, descreveu o lado esquerdo do corpo como um pólo negativo e o direito como um pólo positivo. Este é um conceito semelhante ao dos antigos princípios chineses do yin *e do yang mencionados acima*.

Observações Feitas por Médicos do Século XX

Podemos inferir dos parágrafos precedentes que os estudos, até o século XX, foram levados a efeito para observar as diferentes características de um campo de energia que envolve os humanos e outros objetos. A partir de 1900, muitos médicos também se interessaram pelo fenômeno.

Em 1911, o Dr. William Kilner, médico, relatou seus estudos do Campo da Energia Humana tal como se fosse visto através de telas e filtros coloridos. Escreveu ter visto uma névoa brilhante ao redor de todo o corpo em três zonas: (a) uma camada escura de cerca de 6 mm mais próxima da pele, cercada por (b) uma camada mais vaporosa de cerca de 25 mm de largura que fluía perpendicularmente ao corpo, e (c) um pouco mais para fora, uma delicada luminosidade externa, de contornos indefinidos, de cerca de 152 mm de espessura. Averiguou Kilner que a aparência da "aura" (como lhe chamou) difere consideravelmente de sujeito para sujeito, dependendo da idade, do sexo, da capacidade mental e da saúde. Certas moléstias apareciam como manchas ou irregularidades da aura, o que o levou a desenvolver um sistema de diagnósticos na base da cor, da contextura, do volume e da aparência geral do invólucro. Algumas doenças que ele diagnosticou dessa maneira foram infecções do fígado, tumores, apendicite, epilepsia e distúrbios psicológicos, como a histeria.

Nos meados da década de 1900, o Dr. George De La Warr e a Dra. Ruth Drown construíram novos instrumentos para detectar radiações de tecidos vivos. Ele desenvolveu a Radiônica, sistema de detecção, diagnóstico e cura à distância, utilizando o campo da energia biológica humana. Seus trabalhos mais impressionantes são fotografias tiradas usando o cabelo do paciente como antena. Essas fotografias mostravam formações internas de enfermidades em tecidos vivos, como tumores e cistos no interior do fígado, tuberculose nos pulmões e tumores malignos no cérebro. Até um feto vivo de três meses de idade foi fotografado no útero.

O Dr. Wilhelm Reich, psiquiatra e colega de Freud nos primórdios do século XX, passou a interessar-se por uma energia universal a que deu o nome de *orgone*. Ele estudou a relação entre os distúrbios do fluxo do *orgone* no corpo humano e as doenças psicológicas. Desenvolveu uma modalidade psicoterapêutica, em que as técnicas analíticas freudianas para descobrir o inconsciente são integradas em técnicas físicas a fim de liberar bloqueios para o fluxo natural de energia do *orgone* no corpo. Liberando os bloqueios de energia, Reich clareava estados mentais e emocionais negativos.

No período que foi dos anos 30 aos 50, Reich realizou experiências com essas energias empregando a mais moderna instrumentação eletrônica e médica da época. Observou-as pulsando no céu e em torno

de todos os objetos orgânicos e inanimados. Observou pulsações de energia orgônica, que se irradiavam de microrganismos, empregando um microscópio potentíssimo, construído especialmente para isso. Reich construiu uma porção de aparelhos físicos destinados ao estudo do campo do *orgone.* Um deles foi o "acumulador", capaz de concentrar a energia orgônica, usado para carregar objetos com essa energia. Ele observou que um tubo de descarga de vácuo conduziria uma corrente de eletricidade, num potencial consideravelmente mais baixo do que o seu potencial de descarga normal, depois de carregado por longo tempo num acumulador. Demais disso, afirmava aumentar o índice de decadência nuclear de um radioisótopo colocando-o num acumulador de *orgone.*

O Dr. Lawrence Bendit e Phoebe Bendit fizeram extensas observações do Campo da Energia Humana na década de 1930, e relacionaram esses campos com a saúde, a cura e o desenvolvimento da alma. O trabalho deles acentua a importância do conhecimento e da compreensão das poderosas forças etéricas formativas, que constituem os alicerces da saúde e da cura do corpo.

Mais recentemente, o Dr. Schafica Karagulla correlacionou observações visuais de sensitivos com a desordem física. Uma clarividente chamada Dianne, por exemplo, observou os padrões de energia de pessoas doentes e descreveu-lhes, com muita precisão, os problemas médicos - desde perturbações cerebrais até obstruções do cólon. Tais observações do corpo etérico revelam a existência de um corpo ou campo de energia vital, que forma a matriz, a qual penetra o denso corpo físico como teia reluzente de raios de luz. Essa matriz energética é o modelo básico sobre o qual se afeiçoa e firma a matéria física dos tecidos, que só existem como tais por força do campo vital que os sustenta.

O Dr. Karagulla também correlacionou a perturbação dos chakras com a doença. A sensitiva Dianne, por exemplo, qualificou o chakra da garganta de um paciente de superativa, com uma coloração vermelha e cinza escura. Quando Dianne olhou para a tireóide, notou-lhe uma contextura demasiado esponjosa e mole. O lado direito da tireóide não funcionava tão bem quanto o esquerdo. De acordo com o diagnóstico levado a cabo com técnicas médicas normais, o paciente era portador da moléstia de Graves, que provoca a dilatação da tireóide, de modo que o lobo direito se apresenta maior do que o esquerdo.

A Dra. Dora Kunz, Presidente da Seção Americana da Sociedade Teosófica, trabalhou durante muitos anos com profissionais da medicina e com curas. Em *The Spiritual Aspects of the Healing Arts,* ela observou que, "quando o campo vital é saudável, há em seu interior um ritmo autônomo natural", e que "cada órgão do corpo tem o ritmo energético correspondente no campo etérico. Entre as esferas dos vários órgãos, os ritmos diferentes interagem como se estivesse ocorrendo uma função de transferência; estando o corpo inteiro e sadio, os ritmos se transferem facilmente de órgão para órgão. Com a patologia, porém, tanto os ritmos como os níveis de energia se modificam. O resíduo, por exemplo, de uma apendicectomia cirúrgica pode ser percebido no campo. Os tecidos físicos agora adjacentes uns aos outros têm a função de transferência de energia alterada em relação à que foi anteriormente modulada pelo apêndice. Em física, dá-se-lhe o nome de combinação de impedância ou má combinação. Cada tecido adjacente apresenta uma 'combinação de impedância', o que quer dizer que a energia flui facilmente através de todo o tecido. A cirurgia ou a enfermidade modifica a combinação de impedância, de modo que a energia, até certo ponto, é mais dissipada do que transferida".

O Dr. John Pierrakos criou um sistema de diagnóstico e tratamento de distúrbios psicológicos baseado em observações visuais do campo da energia humana e de observações derivadas do pêndulo. A informação tirada de suas observações dos corpos de energia combina-se com métodos psicoterapêuticos do corpo desenvolvidos em Bioenergética e com um trabalho conceptual levado a efeito por Eva Pierrakos. Denominado Energética do Núcleo, esse é um processo unificado de cura interior, que concentra o trabalho através das defesas do ego e da personalidade para desobstruir as energias do corpo. A Energética do Núcleo procura equilibrar todos os corpos (físico, etérico, emocional, mental e espiritual) para lograr uma cura harmoniosa da pessoa inteira.

Do trabalho acima, e de outros, concluo que as emissões de luz do corpo humano estão intimamente relacionadas com a saúde. Adianto que é muito difícil encontrar um modo de quantificar as emissões de luz sem ter à mão uma instrumentação padronizada de medição que torne a informação acessível aos médicos para o diagnóstico clínico e para a própria energia útil ao tratamento.

Meus colegas e eu realizamos diversas experiências para medir o CEH. Numa delas, o Dr. Richard Dobrin, o Dr. John Pierrakos e eu medimos o nível de luz num comprimento de onda de aproximadamente 350 nanômetros numa sala escura, antes, durante e depois da presença de indivíduos ali. Os resultados evidenciam ligeiro aumento de luz na sala escura quando se acham presentes algumas pessoas. Num caso, o nível de luz realmente diminuiu, alguém que se sentia muito cansado e cheio de desespero estava presente. Em outra experiência, feita com o Clube de Parapsicologia das Nações Unidas, foi-nos possível mostrar parte do campo áurico na televisão em branco e preto com o emprego de um dispositivo chamado colorizador, que nos permite ampliar grandemente as variações de intensidade da luz perto do corpo. Em outra experiência ainda, realizada na Drexel University, com o Dr. William Eidson e Karen Gestla (sensitiva que trabalhou com o Dr. Rhine na Duke University durante muitos anos), conseguimos afetar, quer dobrando, quer atenuando, um pequeno raio *laser* de dois miliwatts com energia áurica. Todas essas experiências ajudaram a

comprovar a existência dos campos de energia, mas não foram concludentes. Expuseram-se os resultados em âmbito nacional na rede de televisão da NBC, mas não se levaram a cabo novas pesquisas por falta de verbas.
No Japão, Hiroshi Motoyama mediu níveis baixos de luz provenientes de pessoas que praticaram ioga por muitos anos. Ele fez esse trabalho numa sala escura, utilizando uma câmara de cinema de nível de luz baixo.
O Dr. Zheng Rongliang, da Universidade de Lanzhou, na República Popular da China, mediu a energia (denominada "Qi" ou "Ch'i") irradiada pelo corpo humano, empregando um detector biológico feito da veia de uma folha ligada a um dispositivo de fotoquantum (destinado a medir a luz baixa). Ele estudou as emanações de um campo de energia de um Mestre de Qigong (o Qigong é uma antiga forma chinesa de exercício de saúde) e as emanações do campo de energia de um clarividente. Os resultados dos estudos mostram que o sistema de detecção corresponde à irradiação em forma de pulsação. A pulsação que emana da mão do Mestre de Qigong é muito diferente da que provém da mão do clarividente. Mostrou-se no Instituto Nuclear Atômico de Xangai da Academia Sinica que algumas emanações de força vital dos mestres de Qigong parecem ter uma onda de som de freqüência muito baixa, que se apresenta como onda portadora flutuante de baixa freqüência. Em alguns casos, o Qi também era detectado como um fluxo de micropartículas. O tamanho dessas partículas era, aproximadamente, de 60 micros de diâmetro e desenvolviam uma velocidade de cerca de 20-50 cm por segundo (ou 8-20 polegadas por segundo).
Faz alguns anos que um grupo de cientistas soviéticos do Instituto de Bioinformações de A. 5. Popow anunciou haver descoberto que organismos vivos emitem vibrações de energia numa freqüência que oscila entre 300 e 2.000 nanômetros, e deu a essa energia o nome de biocampo ou bioplasma. Verificaram os cientistas soviéticos que pessoas capazes de levar a efeito uma transferência bem-sucedida de bioenergia possuem um biocampo muito mais amplo e muito mais forte. Tais descobertas, confirmadas na Academia de Ciências Médicas de Moscou, são corroboradas por pesquisas feitas na Grã-Bretanha, na Holanda, na Alemanha e na Polônia.
O estudo mais emocionante que vi sobre a aura humana foi feito pela Dra. Valorie Hunt e outros da UCLA. Numa análise dos efeitos do *rolfing* sobre o corpo e a psique ("estudo do campo de energia neuromuscular estrutural e dos enfoques emocionais"), ela registrou a freqüência de sinais de milivoltagem baixa emitidos pelo corpo durante uma série de sessões de *rolfing*. Para fazer os registros, utilizou eletrodos elementares feitos de prata/cloreto de prata colocados sobre a pele.
Simultaneamente, com o registro dos sinais eletrônicos, a Rev. Rosalyn Bruyere, do Centro de Luz Curativa, de Glendale, na Califórnia, observou as auras não só do agente da sessão, como também do seu paciente. Seus comentários foram registrados na mesma fita de gravação dos dados eletrônicos. Ela fez um registro contínuo da cor, do tamanho e dos movimentos da energia dos chakras e das nuvens áuricas envolvidos.
Em seguida, os cientistas analisaram, à luz da matemática, os modelos de ondas registrados por uma análise de Fourier e uma análise da freqüência de um sonograma. Ambas ostentaram resultados notáveis. Formas e freqüências constantes de ondas correlacionavam-se especificamente com as cores registradas pela Rev. Bruyere. Em outras palavras, quando a Rev. Bruyere observava a cor azul na aura, em qualquer localização específica, as mensurações eletrônicas mostravam sempre a forma e a freqüência de ondas azuis, características nas mesmas localizações. A Dra. Hunt repetiu a experiência com sete outros leitores de auras. Eles viram cores áuricas que se correlacionavam com os mesmos modelos de freqüência/onda. Os resultados de fevereiro de 1988 da pesquisa em andamento mostram as seguintes correlações entre a cor e a freqüência (Hz - Hertz, ou ciclos por segundo):

Azul	250-275 Hz mais 1.200 Hz
Verde	250-475 Hz
Amarelo	500-700 Hz
Laranja	950-1.050 Hz
Vermelho	1.000-1.200 Hz
Violeta	1.000-2.000 mais 300-400; 600-800 Hz
Branco	1.100-2.000 Hz

Essas faixas de freqüência, excetuando-se as faixas extras no azul e no violeta, estão em ordem inversa à das cores do arco-íris. As freqüências medidas são uma assinatura da instrumentação e da energia que está sendo medida.
Diz a Dra. Hunt: "Em todo o correr dos séculos em que os sensitivos viram e descreveram as emissões áuricas, esta é a primeira prova eletrônica objetiva da freqüência, da amplitude e do tempo, que lhes valida a observação subjetiva da descarga de cor."
O fato de as freqüências de cor aqui descobertas não duplicarem as da luz nem as do pigmento não invalida a descoberta. Quando compreendemos que o que vemos como cores são freqüências captadas pelos olhos, diferenciadas e para as quais existe uma palavra-símbolo, nada indica que os centros de

processamento dos olhos e do cérebro só interpretam a cor em altas freqüências. O critério final para a experiência da cor é a interpretação visual. Entretanto, com instrumentos mais aprimorados, técnicas de redução de registros e dados mais aperfeiçoados, esses dados, que hoje vão essencialmente até 1.500 Hz, logo estarão contendo freqüências muito mais elevadas.
A Dra. Hunt afirmou também que "os chakras traziam amiúde as cores indicadas na literatura metafísica, vale dizer: kundalini-vermelho, hipogastro-laranja, baço-amarelo, coração-verde, garganta-azul, terceiro olho-violeta e parte superior da cabeça-branco. A atividade de certos chakras parecia desencadear um aumento da atividade de outro. O chakra do coração sempre era o mais ativo. Os sujeitos tinham inúmeras experiências emocionais, imagens e esquecimentos ligados às diferentes áreas do corpo sujeitas ao *rolfing*. Essas descobertas confirmaram a crença de que a memória das experiências se armazena no tecido do corpo".
Por exemplo, quando as pernas de alguém estão sendo submetidas ao *rolfing,* esse alguém pode, perfeitamente, reviver as experiências da primeira infância, quando era submetido ao treinamento do penico. Ele não só recordará a experiência, mas também tornará a vivê-la emocionalmente. Muitas vezes, os pais tentam treinar o filho para sentar-se no penico antes que o corpo da criança tenha realizado as conexões entre o cérebro e o músculo do esfíncter que regula a eliminação. Uma vez que não pode controlar fisiologicamente o esfíncter, a criança compensará essa incapacidade comprimindo os músculos das coxas, o que sobrecarrega o corpo de grande quantidade de pressões e tensões. Muitas vezes, a tensão é carregada por toda a vida, ou até que se faça um profundo trabalho de corpo, como o *rolfing* e a bioenergética. Al, então, quando se liberam a tensão e a pressão do músculo, libera-se também a memória. Outro exemplo de conservação da tensão da memória são os ombros rígidos com que muitos de nós vivemos. Isso provém do fato de mantermos nos ombros o medo ou a ansiedade. Você pode perguntar a si mesmo: O que é que você tem medo de não ser capaz de realizar, ou o que imagina que acontecerá se não for bem-sucedido?

Conclusão

Se definirmos o Campo da Energia Humana como todos os campos ou emanações do corpo humano, veremos que muitos componentes conhecidos do CEH já foram medidos em laboratório. São os componentes eletrostáticos, magnéticos, eletromagnéticos, sônicos, térmicos e visuais do CEH. Todas as mensurações se harmonizam com os processos fisiológicos normais do corpo e os extrapolam, a fim de proporcionar um veículo para o funcionamento psicossomático.
As mensurações da Dra. Hunt mostram freqüências definidas para cores definidas da aura. Tais freqüências podem ter sons concomitantes mais altos, não registrados em virtude das limitações do equipamento de laboratório utilizado.
As medidas supramencionadas mostram também que o CEH, de natureza particulada, possui movimentos semelhantes aos de um fluido, como as correntes de ar ou de água. Essas partículas são minúsculas e até subatômicas, conforme alguns investigadores. Quando partículas diminutas carregadas se movimentam em nuvens, são, de ordinário, cognominadas plasmas pelos físicos. Os plasmas obedecem a leis físicas, o que leva os físicos a considerá-los um estado entre a energia e a matéria. Muitas propriedades do CEH, medidas em laboratório, sugerem um quinto estado da matéria, que alguns cientistas denominam "bioplasma".
Esses estudos mostram que o modelo comum do corpo, consistente em sistemas (como o sistema digestivo), é insuficiente. Faz-se mister criar um modelo adicional, baseado no conceito de um campo de energia organizador. O modelo de um campo eletromagnético (CEM) complicado não serve de todo a esse propósito. Muitos fenômenos psíquicos associados ao CEH, como a precognização ou a percepção de informações da vida passada, não podem ser explicados com um modelo do CEM.
Consoante a Dra. Valorie Hunt, o corpo pode ser "encarado desde um conceito de *quantum* de energia, decorrente da natureza celular atômica do corpo em funcionamento, que atravessa todos os tecidos e sistemas". Sugere ela que a visão holográfica do CEH seria uma boa. "O conceito de holograma, que surge na física e na pesquisa do cérebro, parece proporcionar uma visão cósmica realmente unificadora da realidade, que exige a reinterpretação de todos os descobrimentos biológicos em outro plano."
Marilyn Ferguson declarou no *Brain Mind Bulletin* que 'o modelo holístico foi descrito como o 'paradigma emergente', uma teoria integral que apreenderia todos os maravilhosos animais selvagens da ciência e do espírito. Aqui, finalmente, está uma teoria que consorcia a biologia à física num sistema aberto".

Revisão do Capítulo 5

1. Como foi medido o CEH?
2. Quando os seres humanos vieram a saber, pela primeira vez, da existência do fenômeno áurico?
3. Quando a aura foi observada pela primeira vez no século XIX, e por quem?
4. Como o fenômeno do C)ÉH vai além do que a ciência de hoje conhece?

5. Do ponto de vista da ciência teórica e experimental de hoje, cite um bom modelo para explicar o fenômeno do CEH.

Capítulo 6
O CAMPO DA ENERGIA UNIVERSAL

Quando, já adulta, comecei a ver de novo os campos da energia vital, *tor*nei-me cética e confusa. Ainda não encontrara a literatura (mencionada nos dois capítulos anteriores), nem recebera nenhuma das orientações citadas no Capítulo 3. Está visto que, como cientista, eu conhecia os campos de energia, mas eles eram impessoais e definidos por fórmulas matemáticas. Estariam realmente ali? Teriam algum significado? Não estaria eu fabricando minhas experiências? Seria aquilo mera suposição de que a coisa existia só porque eu queria que ela existisse, ou eu estava experimentando outra dimensão da realidade dotada de significado, ordenada e sumamente útil á compreensão das circunstâncias da minha vida atual e, com efeito, da vida como um todo?
Eu já lera a respeito dos milagres de antanho, mas todos tinham acontecido, no passado, a alguém que eu não conhecia. Muita coisa parecia boato e fantasia. A parte da física que havia em mim precisava de observação e de controle para provar que esses fenômenos eram "reais ou irreais". Por isso comecei a coligir dados, isto é, experiências pessoais, a fim de ver se ajustavam a alguma forma ou sistema lógico, como se ajusta o mundo físico. Eu acreditava, como Einstein, que "Deus não joga dados com o Universo".
Descobri que os fenômenos que eu observava eram muito parecidos com o mundo com o qual eu estava familiarizada, bem ordenado na forma, no formato e na cor, e claramente baseado em relações de causa e efeito. Mas havia sempre algo mais ali, alguma coisa que continuava desconhecida, inexplicável, um mistério. Cheguei a compreender quão tediosa seria a vida sem o mistério desconhecido que vivia dançando diante de nós à medida que nos movíamos através
do quê? Do tempo e do espaço? Eu costumava pensar assim. Vejo agora que nos movemos através de experiências pessoais de "realidade" – pensando, sentindo, experimentando, sendo, fundindo-nos, individualizando-nos, apenas para fundir-nos outra vez numa dança infinita de transformação, à proporção que a alma se forma, cresce e caminha para Deus.

O que eu observava se correlacionava com os muitos livros esotéricos escritos sobre a aura e os campos de energia. As cores se correlacionavam; os movimentos, os formatos e as formas se correlacionavam. A maior parte do que leio, costumo ler depois de fazer minhas observações, como se uma mão invisível quisesse que eu primeiro experimentasse um fenômeno antes de ler alguma coisa sobre ele, de modo que não pudesse projetar nenhuma imagem mental formada a partir da minha leitura. Agora acredito com firmeza na experiência de guiamento, que se move através da minha vida inteira e a impregna como uma canção, sempre me conduzindo a novas experiências, a novas lições, à proporção que cresço e me desenvolvo como ser humano.

Exercício para Ver os Campos de Energia Vital do Universo

A maneira mais fácil de começarmos a observar o campo de energia do universo é, simplesmente, deitar-nos de costas, relaxados, na grama, num bonito dia de sol, e olhar para o céu azul. Volvido algum tempo, veremos minúsculos glóbulos de *orgone* formando linhas onduladas contra o céu azul. Parecem minúsculas bolinhas brancas, às vezes com um ponto preto, que surgem por um segundo ou dois, deixam um ligeiro traço e tornam a desaparecer. Se você persistir na observação e expandir a visão, começará a ver que todo o campo pulsa num ritmo sincronizado. Nos dias de sol, as minúsculas bolinhas de energia, brilhantes, movem-se depressa. Nos dias enevoados, mais translúcidas, movem-se devagar e são em menor número. Numa cidade envolta em névoa e fumaça, são menos abundantes, escuras, e movem-se muito devagar. Estão subcarregadas. Os glóbulos mais numerosos e mais brilhantemente carregados que já observei foi nos Alpes Suíços, onde há muitos dias ensolarados e a neve cobre tudo com densas correntes. Aparentemente, a luz do sol carrega os glóbulos.
Agora, transfira o olhar para a borda dos cimos das árvores erguidas contra o céu azul. Verá uma névoa fina ao redor delas. Por curioso que pareça, você também notará que não há glóbulos na névoa. Mas se olhar com mais atenção, verá os glóbulos na borda da névoa verde, modificando o seu padrão ondulado e fluindo para a aura da árvore, onde desaparecem. Aparentemente, a aura da árvore absorve os glóbulos minúsculos. O verde ao redor da árvore aparece na fase da folheação, durante a primavera e o verão. No início da primavera, a aura da maioria das árvores apresenta uma tonalidade entre cor-de-rosa e avermelhada, semelhante à cor dos brotos vermelhos das árvores.
Se você olhar com atenção para uma planta de casa, verá um fenômeno semelhante. Coloque a planta debaixo de luzes brilhantes com um fundo de quadro escuro atrás dela. Verá linhas de cintilação verde-azulada subindo pela planta, ao longo das folhas, na direção em que ela cresce.
Elas cintilarão de repente; depois a cor se esvai, aos poucos, apenas para cintilar outra vez no lado oposto da planta. Essas linhas reagirão à sua mão ou a um pedaço de cristal, se você os aproximar da aura da planta. Quando afastar o cristal, verá que a aura da planta e a aura do cristal se esticarão para manter contato. Elas puxam como bala de goma (Veja a figura 6-1).
Tentei ver, certa vez, o efeito da folha fantasma, do qual tanto se fala na fotografia Kirlian. Empregando os métodos da fotografia Kirlian, houve quem fotografasse a imagem de uma folha inteira depois que a metade lhe fora cortada. Observei a aura da folha. Era de um azul médio. Quando a cortei, a aura de toda a folha apresentou uma coloração castanho-avermelhada. Voltei atrás e pedi desculpas à planta. Quando se restabeleceu a cor azul, num ou dois minutos, mostrava sinais definidos da parte que faltava, mas não tão claros quanto eu os vira nas fotografias Kirlian (Veja a Figura 6-2).



Figura 6-1: **O efeito da pedra na aura da planta**

Os objetos inanimados também têm aura. A maioria dos objetos pessoais, impregnados da energia do dono, irradiam essa energia. As gemas e os cristais mostram auras interessantes com muitos padrões acamados e complicados, que podem ser usados na cura. A ametista, por exemplo, tem uma aura dourada, com raios de ouro que partem de suas pontas naturalmente facetadas.

Características do Campo de Energia Universal

Como ficou dito no Capítulo *5,* o CEU (Campo de Energia Universal), conhecido e observado através dos séculos, tem sido estudado desde os tempos históricos mais remotos. Cada cultura tinha um nome diferente para o fenômeno do campo de energia e o encarava do seu ponto de vista particular. Quando descrevia o que via, cada cultura encontrava propriedades básicas semelhantes no CEU. À proporção que o tempo foi passando e se desenvolveu o método científico, a cultura ocidental pôs-se a investigar o CEU de maneira mais rigorosa.

À medida que o estado da arte do nosso equipamento científico se torna mais sofisticado, habilitamo-nos para medir qualidades mais finas do CEU. Dessas investigações podemos conjeturar que o CEU se compõe, provavelmente, de uma energia ainda não definida pela ciência ocidental, ou possivelmente de uma matéria de substância mais fina do que a que geralmente julgamos participar da constituição da matéria. Se definirmos a matéria como energia condensada, o CEU poderá existir entre o que presentemente se considera o reino da matéria e o reino da energia. Como já vimos, alguns cientistas chamam ao fenômeno do CEU de bioplasma.

O Dr. John White e o Dr. Stanley Krippner enumeram muitas propriedades do Campo da Energia Universal: o CEU impregna todo o espaço, os objetos animados e inanimados, e liga todos eles uns aos outros; flui de um objeto para outro; e sua densidade varia na razão inversa da distância da sua origem. Também obedece às leis da indutância harmônica e da ressonância simpática ‑ o fenômeno que ocorre quando você bate num diapasão e outro, perto dele, entra a vibrar na mesma freqüência, emitindo o mesmo som.

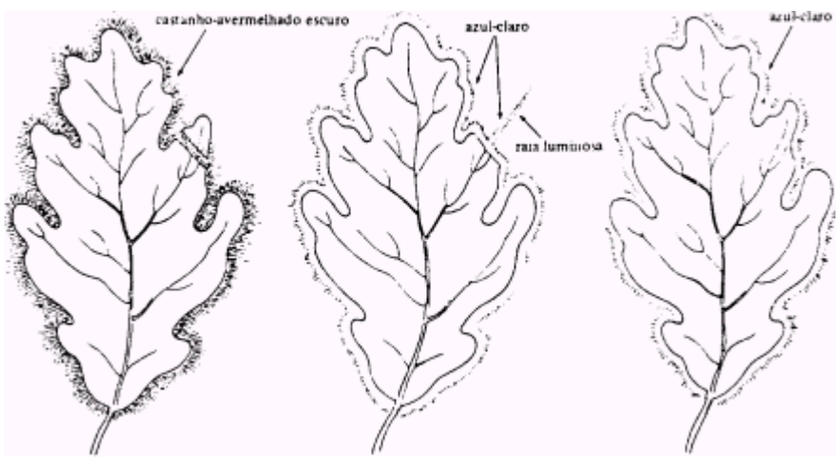


Figura 6-2: **Verificação do efeito da folha fantasma**

As observações visuais revelam que o campo está organizado numa série de pontos geométricos, pontos de luz pulsantes isolados, espirais, teias de linhas, faíscas e nuvens. Pulsa e pode ser sentido pelo toque, pelo gosto, pelo cheiro e com um som e uma luminosidade perceptíveis aos sentidos mais elevados. Afirmam os pesquisadores desse campo que o CEU é basicamente sinérgico, o que supõe a ação simultânea de agências separadas que, juntas, têm um efeito total maior do que a soma dos efeitos individuais. Esse campo é o oposto da entropia ‑ termo usado para descrever o fenômeno da lenta

decadência que tão comumente observamos na realidade física, a destruição da forma e da ordem. O CEU tem um efeito organizador sobre a matéria e constrói formas. Parece existir em mais de três dimensões. Quaisquer mudanças que ocorrem no mundo material são precedidas de mudança nesse campo. O CEU está sempre associado a alguma forma de consciência, que vai desde a mais altamente desenvolvida até a mais primitiva. A consciência altamente desenvolvida se associa às "vibrações mais altas" e aos níveis de energia.
Nessas circunstâncias, vemos que, de alguma forma, o CEU não é tão diferente de tudo o mais que conhecemos na natureza. Entretanto, ele nos faz ampliar a mente para compreender todas as propriedades que possui. Em alguns níveis, é uma coisa "normal", como o sal ou a pedra, tem propriedades que podemos definir com métodos científicos normais. Por outro lado, se continuarmos a sondar-lhe cada vez mais profundamente a natureza, ele escapará às explicações científicas normais. Tornar-se-á esquivo. Pensamos, então, que o "colocamos em seu lugar", a par com a eletricidade e outros fenômenos menos insólitos, mas ele torna a fugir-nos por entre os dedos e leva-nos a pensar: "O que é ele, afinal de contas? Mas, nesse caso, o que é também a eletricidade?"
O CEU existe em mais de três dimensões. Que significa isso? Significa que ele é sinérgico e constrói formas. Isso contraria a segunda lei da termodinâmica, segundo a qual a entropia está sempre aumentando, o que quer dizer que no universo a desordem está sempre aumentando, e que não podemos tirar de alguma coisa mais energia do que a que nela colocamos. Sempre obtemos de alguma coisa um pouco menos de energia do que a que colocamos nela. (O moto perpétuo nunca foi construído.) Não é esse o caso do CEU. Dir-se-ia que ele continua sempre a criar mais energia. À semelhança da cornucópia, mantém-se constantemente cheio, por mais que tiremos dele. Esses conceitos, emocionantes, nos dão uma visão muito esperançosa do futuro quando nos arriscamos a mergulhar mais profundamente no pessimismo da idade nuclear. Algum dia, talvez, sejamos capazes de construir uma máquina que possa captar a energia do CEU e ter toda a energia que precisamos sem a ameaça de nos ferirmos.

Revisão do Capítulo 6

1. O que é aura?
2. Um pêni tem aura?
3. O que é que não tem aura?
4. Descreva o CEU.

Capítulo 7
O CAMPO DA ENERGIA HUMANA OU A AURA HUMANA

O Campo da Energia Humana é a manifestação da energia universal intima-mente envolvida na vida humana. Pode ser descrito como um corpo luminoso que cerca o corpo físico e o penetra, emite sua radiação característica própria e é habitualmente denominado "aura". A aura é a parte do CEU associada a objetos. A aura humana, ou Campo da Energia Humana (CEH), é a parte do CEU associada ao corpo humano. Estribados nas suas observações, os pesquisadores criaram modelos teóricos que dividem a aura em diversas camadas. Essas camadas, às vezes, chamadas *corpos,* se interpenetram e cercam umas às outras em camadas sucessivas. Cada corpo se compõe de substâncias mais finas e de "vibrações" mais altas à medida que se afasta do corpo físico.

Exercício para Ver a Aura Humana

Para você começar a sentir o CEH recomendo-lhe alguns exercícios. Se você, por exemplo, se achar num grupo de pessoas, faça-as formarem um círculo dando-se as mãos. Deixe que a energia do campo áurico dessas pessoas flua em torno do círculo. Sinta-o pulsar por algum tempo. Para que lado vai ele? Verifique para que lado ele vai no entender do seu vizinho imediato. As opiniões de vocês são correlatas?

Agora, sem mudar coisa alguma, ou sem mover as mãos, interrompa o fluxo de energia. Mantenha-o assim por algum tempo (todos ao mesmo tempo) e, em seguida, deixe-o fluir novamente. Tente de novo. Sente a diferença? Que é o que mais lhe agrada? Agora faça o mesmo com um parceiro. Sente-se defronte dele e toquem as palmas das mãos um do outro. Deixe fluir a energia naturalmente. Para que lado ela vai? Mande energia da palma da mão esquerda; a seguir, permita que ela volte e entre na palma da mão direita. Inverta o processo. Agora detenha o fluxo. Em seguida tente empurrá-lo para fora das duas mãos ao mesmo tempo. Empurrar, puxar e parar são três modos básicos de manipular a energia na cura. Pratique bastante.

Feito isso, deixe caírem as mãos; mantenha as palmas a uma distância de cerca de 50 a 126 mm uma da outra; lentamente, movimente as mãos para trás e para a frente, diminuindo e aumentando o espaço entre elas. Construa qualquer coisa entre as mãos. Pode senti-lo? O que lhe parece que é? Agora, separe ainda mais as mãos uma da outra, coisa de oito a dez polegadas (203,12 a 253,9 mm). A seguir, devagarzinho, junte-as de novo até sentir uma pressão que lhe empurra as mãos para fora, de tal sorte que você se vê obrigado a usar um pouquinho mais de força para juntar as mãos outra vez. Você agora tocou as bordas de um dos seus corpos de energia. Se suas mãos estiverem separadas por uma distância de uma a uma e um quarto de polegada *(25,39* a 29,73 mm), você terá juntado as bordas do seu corpo etérico (primeira camada da aura). Se suas mãos estiverem separadas por uma distância de três a quatro polegadas (76,17 a 101,56 mm), você terá juntado as bordas do seu corpo emocional (segunda camada da aura). Agora, movimente com muito cuidado as mãos, aproximando-as uma da outra até sentir realmente a borda externa do corpo emocional ou até sentir o campo de energia da mão direita tocar a pele da mão esquerda. Mova a palma direita cerca de uma polegada (25,39 mm) mais perto da palma esquerda. Sinta o formigar do dorso da mão esquerda no momento em que toca a borda do seu campo de energia. O campo de energia da mão direita atravessou, pura e simplesmente, a mão esquerda!

Agora, afaste as mãos uma da outra e mantenha-as separadas por uma distância aproximada de sete polegadas (177,73 mm). Aponte o dedo indicador direito para a palma da mão esquerda, certificando-se de que a ponta do dedo está cerca de meia a uma polegada (12,69 a 25,39 mm) de distância da palma. Agora, desenhe círculos na palma da mão. O que sente? Cócegas? O que é isso?

Com a luz indistinta na sala, faça as pontas dos dedos de suas mãos apontarem umas para as outras. Coloque as mãos defronte do rosto a uma distância aproximada de dois pés (60,94 cm). Certifique-se de que há no fundo uma parede branca e lisa. Relaxe os olhos e fite-os suavemente no espaço entre as pontas dos dedos, que deverão estar separadas umas das outras por uma polegada e meia (38,08 mm) de distância. Não olhe para a luz brilhante. Deixe os olhos se relaxarem. O que vê? Aproxime as pontas dos dedos umas das outras e depois afaste-as ainda mais. O que está acontecendo no espaço entre os dedos? O que é que você vê ao redor da mão? devagarzinho, mova uma das mãos para cima e a outra para baixo, de sorte que dedos diferentes apontem uns para os outros, O que está acontecendo agora? Perto de 95% das pessoas que experimentam fazer este exercício vêem alguma coisa. Todas sentem alguma coisa. Se você quiser conhecer as respostas para as perguntas acima, espere chegar ao fim deste capitulo.

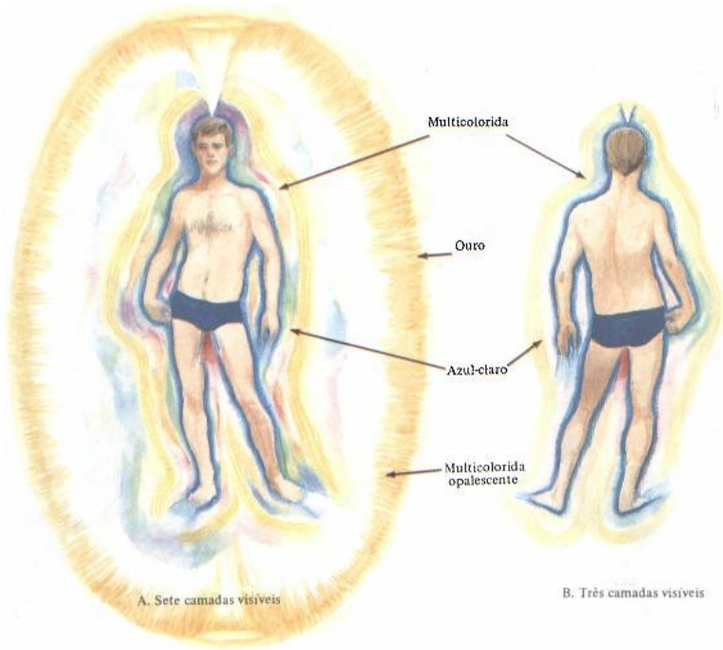


Figura 7-1: A aura normal

Depois que tiver praticado esses exercícios e os do Capítulo 9, que trata da observação das auras de outras pessoas, você começará a ver as primeiras camadas da aura como elas aparecem na Figura 7-IA. Mais tarde, quando estiver acostumado a distinguir as camadas inferiores, poderá praticar os exercícios de percepção sensorial mais elevada, como os descritos nos Capítulos 17, 18 e 19. Com o aumento da abertura do seu terceiro olho (o sexto chakra), você começará a ver os níveis mais elevados da aura. (Figura 7-1B.)

Agora, a maioria dos leitores terá sentido, visto e experimentado os níveis inferiores da aura; passemos, portanto, à sua descrição.

A Anatomia da Aura

Existem muitos sistemas que as pessoas criaram a partir das suas observações para definir o campo áurico. Todos eles dividem a aura em camadas, que definem pela localização, pela cor, pelo brilho, pela forma, pela densidade, pela fluidez e pela função. Cada sistema se engrena no tipo de trabalho que o individuo está "fazendo" com a aura. Os dois sistemas mais semelhantes ao meu são os de Jack Schwarz, que tem mais de sete camadas e vai descrito em seu livro, *Human Energy Systems,* e o da Rev. Rosalyn Bruyere, do Centro de Luz Curativa de Glandale, na Califórnia. O sistema da Rev. Rosalyn, um sistema de sete camadas, está descrito em seu livro *Wheels of Light, A Study of the Chakras.*

As Sete Camadas do Campo Áurico

Tenho observado sete camadas no correr do meu trabalho como conselheira e curadora. A princípio, eu só conseguia ver as camadas inferiores, mais densas e mais fáceis de ver. Quanto mais eu trabalhava, tanto maior era o número de camadas que percebia. Quanto mais elevada a camada, tanto mais dilatada tinha de ser a minha consciência para distingui-la. Ou seja, a fim de perceber as camadas mais altas, como a quinta, a sexta e a sétima, eu precisava entrar num estado de meditação, geralmente com os olhos fechados. Após anos de prática, comecei até a ver além da sétima camada, como exporei, em poucas palavras, no fim do capitulo.

Minhas observações da aura me revelaram um padrão de campo dualístico interessante. Todas as outras camadas do campo são altamente estruturadas, como os modelos de ondas permanentes de luz, ao passo que as camadas intermediárias parecem compor-se de fluidos coloridos em constante movimento. Esses fluidos correm através da forma criada pelas ondas bruxuleantes e permanentes de luz. A direção do fluxo, de certo modo, é governada pela forma de luz permanente, visto que o fluido emana ao longo das linhas de luz permanente. As próprias formas permanentes de luz são cintilantes, como se fossem feitas de um sem-número de luzes minúsculas, dispostas em fieiras, que piscassem rapidamente, cada vez numa velocidade diferente. Essas linhas de luz permanente parecem ter cargas diminutas que se movem ao longo delas.

Assim sendo, a primeira, a terceira, a quinta e a sétima camadas têm, todas, uma estrutura definida, ao passo que a segunda, a quarta e a sexta se compõem de substâncias semelhantes a fluidos, sem nenhuma estrutura particular. Estas assumem forma à conta do fato de fluírem através da estrutura das camadas ímpares e, assim, de certo modo, adotam a forma das camadas estruturadas. Cada camada penetra completamente todas as camadas situadas abaixo dela, incluindo o corpo físico. Dessarte, o corpo emocional se estende além do corpo etérico e incluí tanto o corpo etérico como o corpo físico. Na realidade, cada corpo não é uma "camada", embora seja isso o que podemos perceber. É, antes, uma versão mais dilatada do nosso eu, que carrega dentro em si as outras formas, mais limitadas.

Do ponto de vista do cientista, cada camada pode ser considerada um nível de vibrações mais elevadas, que ocupa o mesmo espaço dos níveis de vibração inferiores e se estende além deles. Visando perceber cada nível consecutivo, o observador terá de mover-se com a consciência para cada novo nível de freqüência. Temos, assim, sete corpos que ocupam todos o mesmo espaço ao mesmo tempo, cada qual se estendendo para fora além do último, coisa a que não estamos acostumados na vida "normal" de todos os dias. Muitas pessoas presumem erroneamente que a aura se parece com uma cebola, da qual se descascam camadas sucessivas. Não é assim.
As camadas estruturadas contêm todas as formas que o corpo físico possui, incluindo os órgãos internos, os vasos sanguíneos, etc., e formas adicionais, que o corpo físico não contém. Um fluxo vertical de energia pulsa para cima e para baixo do campo da medula espinhal. Estende-se para fora, além do corpo físico, acima da cabeça e abaixo do cóccix. Chamo-lhe corrente principal de força vertical. Existem no campo vórtices turbilhonantes, em forma de cones, chamados chakras. Suas pontas apontam para a corrente principal de força vertical, e suas extremidades abertas se estendem para a borda de cada camada do campo em que estão localizados.

As Sete Camadas e os Sete Chakras do Campo Áurico

Cada camada parece diferente das outras e exerce sua função particular. Cada camada da aura está associada a um chakra, a saber: a primeira camada se associa ao primeiro chakra, a segunda ao segundo chakra, e assim por diante. Estes conceitos, gerais, tornar-se-ão muito mais complicados à proporção que nos aprofundarmos no assunto. Limitar-nos-emos, por ora, a enumerá-los para dar ao leitor uma visão global. A primeira camada do campo e o primeiro chakra estão ligados ao funcionamento físico e à sensação física – a sensação da dor ou do prazer físicos. A primeira camada está ligada ao funcionamento automático e autônomo do corpo. A segunda camada e o segundo chakra, em geral, se associam ao aspecto emocional dos seres humanos. São os veículos através dos quais temos nossa vida emocional e nossos sentimentos. A terceira camada liga-se à nossa vida mental, à reflexão linear. O terceiro chakra está unido à reflexão linear. O quarto nível, associado ao chakra do coração, é o veículo através do qual amamos, não somente os companheiros, mas também a humanidade em geral. O quarto chakra é o chakra que metaboliza a energia do amor. O quinto é o nível associado a uma vontade mais alta, mais ligada à vontade divina. O quinto chakra se associa ao poder da palavra, criando coisas pela palavra, prestando atenção e assumindo responsabilidade pelos nossos atos. O sexto nível e o sexto chakra estão vinculados ao amor celestial, um amor que se estende além do âmbito humano do amor e abrange toda a vida. Proclama o zelo e o apoio da proteção e do nutrimento de toda a vida. Considera todas as formas de vida preciosas manifestações de Deus. A sétima camada e o sétimo chakra estão vinculados à mente mais elevada, ao saber e à integração da nossa constituição espiritual e física.
Existem, por conseguinte, localizações específicas, no interior do nosso sistema de energia, para as sensações, as emoções, os pensamentos, as lembranças e para outras experiências não-fisicas que costumamos confiar aos nossos médicos e terapeutas. Se compreendermos o modo com que nossos sintomas físicos se relacionam com essas localizações, ser-nos-á mais fácil compreender a natureza das diferentes enfermidades e também a natureza da saúde e da doença. Dessa forma, o estudo da aura pode ser uma ponte entre a medicina tradicional e nossas preocupações psicológicas.

Localização dos Sete Chakras

A localização dos sete chakras principais do corpo físico, que se vê na Figura 7-2A, corresponde aos principais plexos nervosos do corpo físico nessa área do corpo.
O Dr. David Tansley, especialista em eletrônica, em seu livro *Radionies and the Subtie Bodies of Man,* afirma que os sete chakras principais se formam nos pontos em que as linhas permanentes de luz se entrecruzam vinte e uma vezes.

Os 21 chakras menores estão localizados em pontos em que a energia permanece cruzada 14 vezes. (Veja Figura 7-2B). Encontram-se nas seguintes localizações: um à frente de cada orelha, um acima de cada lado do peito, um onde se juntam as clavículas, um na palma de cada mão, um na sola de cada pé, um logo atrás de cada olho (que não se mostram na figura), um relacionado com cada gônada, um perto do fígado, um ligado ao estômago, dois ligados ao baço, um atrás de cada joelho, um perto do timo e um perto do plexo solar.
Esses chakras têm apenas cerca de três polegadas (76,17 mm) de diâmetro e estão a uma polegada (25,39 mm) de distância do corpo. Os dois chakras menores, localizados nas palmas das mãos, são muito importantes para a cura. Nos pontos em que as linhas de energia se cruzam sete vezes, criam-se até vórtices menores. Existem muitos centros minúsculos de força onde as linhas se cruzam menos vezes. Diz Tansely que esses vórtices diminutos podem corresponder aos pontos de acupuntura dos chineses.
Cada chakra principal na parte dianteira do corpo se emparelha com sua contraparte na parte traseira e, juntos, são considerados o aspecto anterior e o posterior do chakra. Os aspectos frontais relacionam-se com os sentimentos da pessoa, os dorsais com a sua vontade e os três localizados na cabeça com os seus

processos mentais. Estes se vêem na Figura 7-3. Assim sendo, o chakra nº 2 tem um componente 2A e um componente 2B, e o chakra n9 3 tem um componente 3A e um componente 3B, e assim por diante até o sexto chakra. Podemos considerar, se quisermos, os chakras 1 e 7 emparelhados porque são os extremos abertos da corrente principal de força vertical, que corre para cima e para baixo da espinha, e para a qual todos os chakras estão voltados.

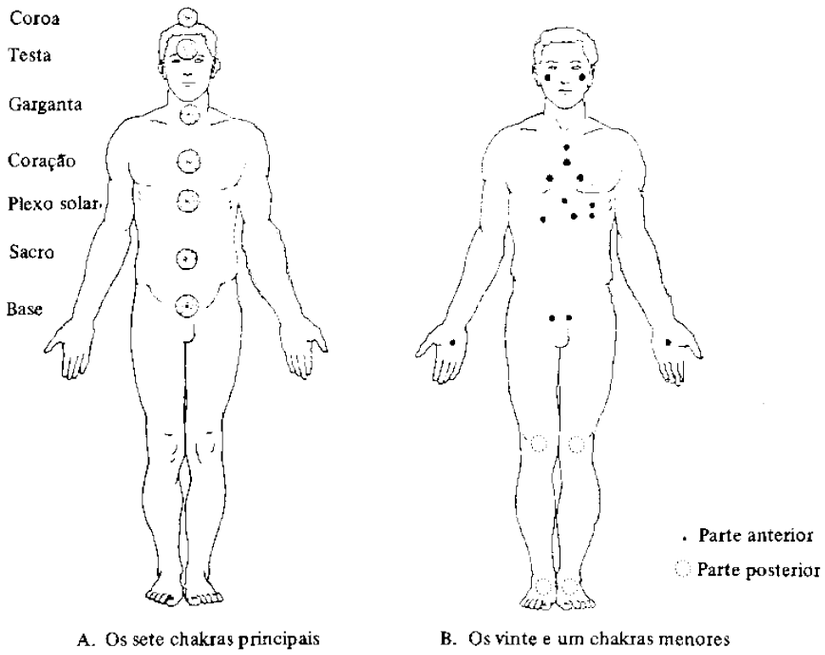


Figura 7-2: Localização dos chakras
(diagnóstico por imagem)

As pontas ou extremidades dos chakras, onde eles se ligam à corrente de força principal, são chamadas raízes ou corações dos chakras. Dentro desses corações existem selos que controlam a troca de energia entre camadas da aura através do chakra. Ou seja, cada um dos sete chakras tem sete camadas, cada uma das quais corresponde a uma camada do campo áurico. Cada chakra parece diferente em cada camada, como será descrito circunstancialmente na exposição sobre cada camada. A fim de que certa energia flua de uma camada para outra através do chakra, terá de passar pelos selos nas raízes dos chakras. A Figura 7-4 mostra o campo áurico com as sete camadas interpenetrantes e as sete camadas interpenetrantes dos chakras.
Vê-se a energia fluindo para todos os chakras, proveniente do Campo da Energia Universal (Figura 7-3). Cada vórtice rodopiante de energia parece sugar ou levar consigo energia do CEU. Os chakras dão a impressão de funcionar como os vórtices fluidos com os quais estamos familiarizados na água ou no ar, como remoinhos, ciclones, trombas d'água e furacões. A extremidade aberta de um chakra normal na primeira camada da aura tem cerca de seis polegadas (152,34 mm) de diâmetro a uma distância de uma polegada (25,39 mm) do corpo.

A Função dos Sete Chakras

Cada um desses vórtices troca energia com o Campo de Energia Universal. Desse modo, quando dizemos sentir-nos "abertos", estamos dizendo literalmente a verdade. Todos os chakras maiores, menores, mais ou menos importantes e os pontos de acupuntura são aberturas por onde entra e sai a energia da aura. Somos quais esponjas no mar de energia que nos cerca. Como essa energia está sempre associada a uma forma de consciência, sentimos a energia que trocamos em termos de visão, audição, sentimento, sensação, intuição ou conhecimento direto.
Por conseguinte, podemos ver que o fato de ficarmos "abertos" significa duas coisas. Primeiro, significa a metabolização de grande quantidade de energia do campo universal através de todos os chakras, grandes e pequenos. Segundo, significa deixar entrar e, de certo modo, manipular toda a consciência associada à energia que flui através de nós. A tarefa não é fácil e nem todos podemos executá-la. Verificar-se-ia simplesmente uma entrada excessiva de energia. O material psicológico relacionado com cada chakra é levado à consciência pelo aumento do fluxo de energia através do chakra. O material psicológico seria liberado em excesso por um súbito fluxo de energia, e não poderíamos processá-lo todo. Trabalhamos, portanto, em qualquer processo de crescimento em que estamos empenhados, para abrir cada chakra devagar, de modo que tenhamos tempo de processar o material pessoal liberado e integrar a nova informação à nossa vida.

É importante abrir os chakras e aumentar o fluxo de energia porque, quanto mais energia deixarmos fluir, tanto mais sadios seremos. A doença do sistema é causada por um desequilíbrio da energia ou uma obstrução do seu fluxo. Em outras palavras, uma falta de fluxo no sistema da energia humana acaba levando à doença. Isso também distorce nossas percepções e deprime nossos sentimentos e, por esse modo, interfere numa serena experiência de vida. Não estamos preparados psicologicamente, entretanto, para ficar abertos sem trabalhar e sem desenvolver nossa maturidade e clareza.
Cada um dos cinco sentidos está vinculado a um chakra. O tacto ao primeiro chakra; a audição, o olfato e o gosto ao quinto (ou chakra da garganta); e a vi-são ao sexto chakra (ou terceiro olho). Tudo isso é discutido com minúcias no capítulo sobre percepção.
Os chakras do corpo áurico têm três funções principais:

1. Vitalizar cada corpo áurico e, assim, o corpo físico.
2. Provocar o desenvolvimento de diferentes aspectos da autoconsciência. Cada chakra está relacionado com uma função psicológica especifica. O Capítulo 11 versa sobre os efeitos psicológicos da abertura de chakras específicos nos corpos etérico, emocional e mental.
3. Transmitir energia entre os níveis áuricos. Toda camada áurica tem seu próprio conjunto de sete chakras maiores, cada qual localizado no mesmo lugar do corpo físico. Como cada camada sucessiva existe em oitavas de freqüência que aumentam cada vez mais, isso é possível. Para o quarto chakra, por exemplo, há realmente sete chakras, cada qual de uma faixa de freqüência mais elevada do que a anterior. Esses chakras parecem estar aninhados dentro uns dos outros, como se fossem lentes que se encaixam. Cada chakra em cada camada mais elevada estende-se ainda mais no campo áurico (até a borda de cada camada áurica) e é ligeiramente mais largo do que o que lhe fica abaixo.

A energia é transmitida de uma camada para a seguinte através de passagens nas extremidades dos chakras. Na maioria das pessoas estas passagens estão seladas. Abrem-se em conseqüência do trabalho de purificação espiritual e, por esse modo, os chakras se tornam transmissores de energia de uma camada para outra. Cada chakra do corpo etérico está diretamente ligado ao mesmo chakra do corpo mais fino seguinte, que o cerca e penetra. Os chakras do corpo emocional estão ligados aos chakras do corpo mais fino seguinte, o mental, etc., e assim por diante nas sete camadas.

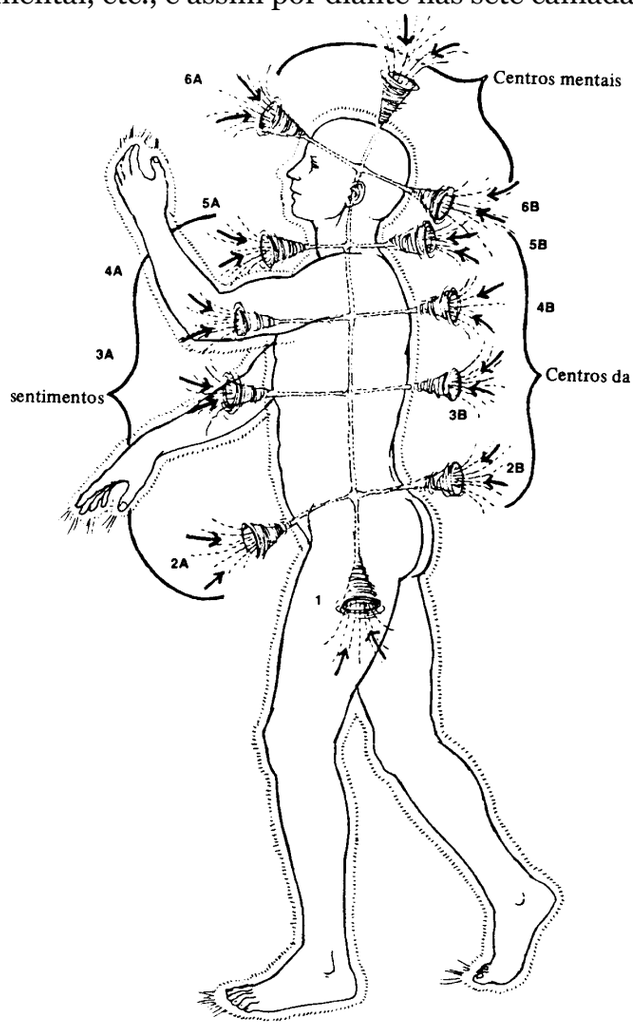


Figura 7-3: Os Sete Chakras maiores, vistos de frente e de costas (diagnóstico por imagem)

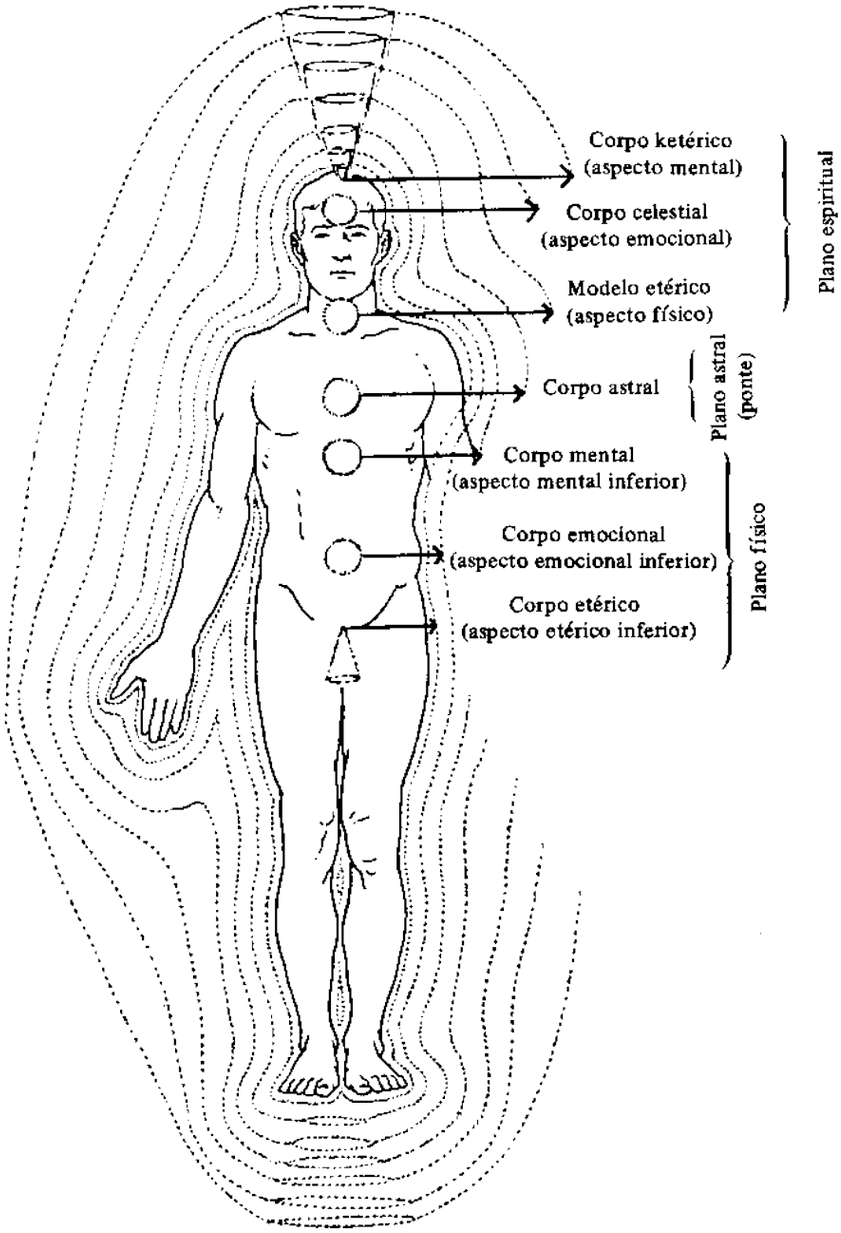


Figura 7 4: O sistema de sete camadas do corpo áurico
(diagnóstico por imagem)

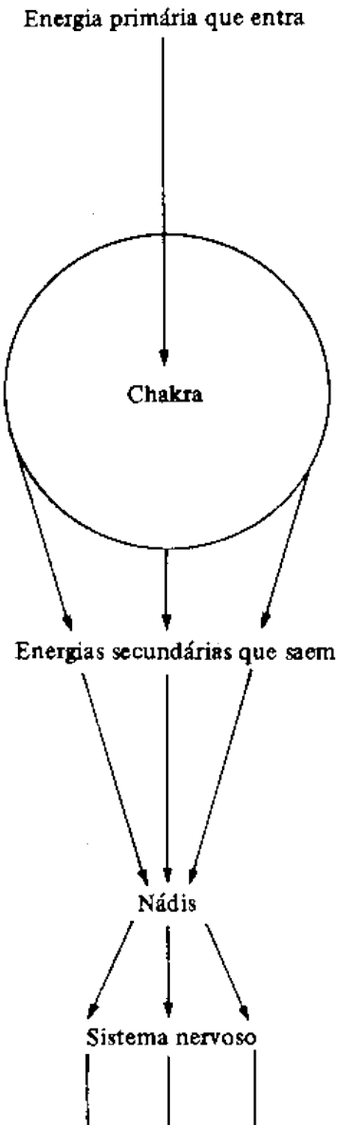


Figura 7-6: O caminho metabólico da energia primária entrante

Na literatura esotérica oriental cada chakra é visto como se tivesse certo número de pétalas. Numa investigação mais rigorosa, as pétalas parecem ser pequenos vórtices que giram a velocidades muito altas. Cada vórtice metaboliza uma vibração de energia que ressoa em sua freqüência de giro particular. O chakra pélvico, por exemplo, tem quatro pequenos vórtices e metaboliza quatro freqüências básicas de energia, e o mesmo acontece com cada um dos outros chakras. As cores observadas em cada chakra relacionam-se com a freqüência da energia que está sendo metabolizada nessa determinada velocidade.

Uma vez que servem para vitalizar o corpo, os chakras se relacionam diretamente com qualquer morbosidade no corpo. A Figura 7-5 enumera os sete chakras maiores ao longo da espinha, mostrando a área do corpo governada por cada um deles. Cada chakra está associado a uma glândula endócrina e a um plexo nervoso principal. Os chakras absorvem a energia universal ou primária *(ch'i, orgone,* prana, etc.), decompõem-na em suas partes e, em seguida, mandam-na, ao longo de rios de energia chamados *nadis,* para o sistema nervoso, as glândulas endócrinas e, depois, para o sangue, a fim de alimentar o corpo, como se vê na Figura 7-6.

O funcionamento psicodinâmico dos chakras, que será discutido pormenorizadamente, relaciona-se sobretudo com os três primeiros corpos da aura, associados às interações físicas, mentais e emocionais no plano da terra. Quando o chakra do coração está funcionando adequadamente, por exemplo, excluímos no tocante ao amor. Quando o primeiro chakra funciona saudavelmente, temos, de ordinário, uma forte vontade de viver e nos ligamos ao solo. Essa a pessoa muito bem alicerçada na vida. Quando o sexto e o terceiro chakras de uma pessoa funcionam bem, essa pessoa pensará com clareza. Se eles não estiverem funcionando a contento, seus pensamentos serão confusos.

Figura 7-5: Os Chakras Maiores E A Área Do Corpo Que Eles Alimentam

CHAKRA	Nº DE PEQUENOS VÓRTICES	GLÂNDULA ENDÓCRINA	ÁREA DO CORPO GOVERNADA
7 - Coroa	972 Branco-Violeta	Pineal	Cérebro superior. Olho direito
6 - Cabeça	96 Anil	Pituitária	Cérebro inferior. Olho esquerdo, Ouvidos, Nariz, Sistema nervoso
5 - Garganta	16 Azul	Tireóide	Aparelho brônquico e vocal. Pulmões, Canal alimentar
4 - Coração	12 Verde	limo	Coração, Sangue, Nervo vago, Sistema circulatório
3 - Plexo solar	10 Amarelo	Pâncreas	Estômago, Fígado, Vesícula biliar, Sistema nervoso
2 - Sacro	8 Laranja	Gônadas	Sistema reprodutor
1 - Base	4 Vermelho	Glândulas supra-renais	Coluna vertebral, Rins

O Corpo Etérico (Primeira Camada)

O corpo etérico (a palavra vem de "éter", estado intermediário entre a energia e a matéria) se compõe de minúsculas linhas de energia "qual teia fulgurante de raios de luz" parecidas com as linhas numa tela de televisão (Figura 7-7). Tem a mesma estrutura do corpo físico e inclui todas as partes anatômicas e todos os órgãos.

O corpo etérico consiste numa estrutura definida de linhas de força, ou matriz de energia, sobre a qual se modela e firma a matéria física dos tecidos do corpo. Os tecidos físicos só existem como tais por causa do campo vital que os sustenta; e por isso mesmo, o campo, anterior ao corpo, não resulta desse corpo. A relação foi corroborada pelas observações do crescimento das plantas, levadas a cabo pelo Dr. John Pierrakos e por mim mesma. Utilizando a Alta Percepção Sensorial, observamos que a matriz de um campo de energia, em forma de folha, é projetada pela planta antes do crescimento da folha, que depois cresce e assume a forma já existente.

A estrutura do corpo etérico, semelhante a uma teia, está em constante movimento. Para a visão clarividente, faíscas de luz branco-azulada se movem ao longo das linhas de energia por todo o denso

corpo físico. O corpo etérico se estende de um quarto de polegada (6,34 mm) a duas polegadas (50,78 mm) além do corpo físico, e pulsa num ritmo de cerca de 15-20 ciclos por minuto.

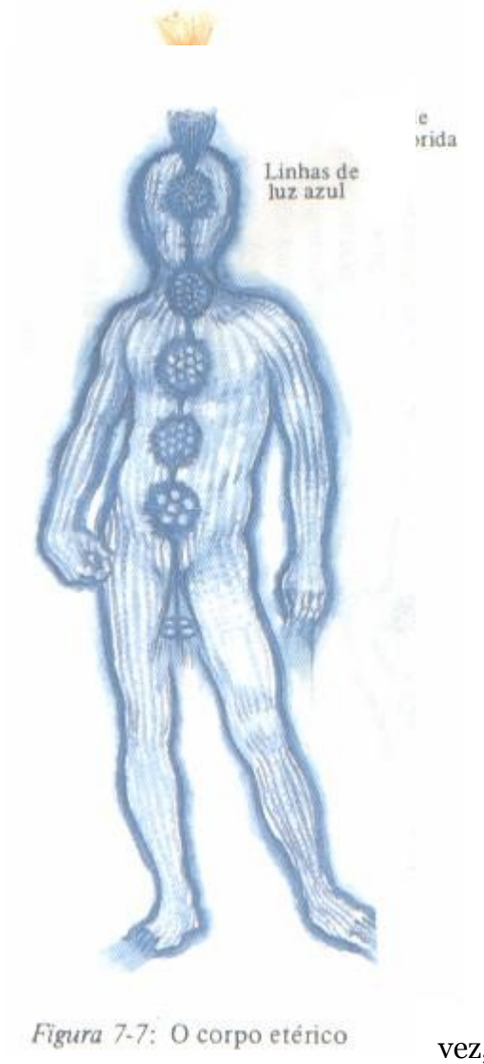


Figura 7-7: O corpo etérico

A cor do corpo etérico varia do azul-claro ao cinzento. O azul-claro foi ligado a uma forma mais fina que o cinzento. Ou seja, uma pessoa mais sensível, com um corpo sensível, tenderá a ter uma primeira camada azulada, ao passo que um tipo robusto, mais atlético, tenderá a ter um corpo etérico mais acinzentado. Todos os chakras dessa camada são da mesma cor do corpo. Vale dizer, eles também variarão entre o azul e o cinzento. Os chakras parecem vórtices feitos de uma rede de luz, exatamente como o resto do corpo etérico. Podem perceber-se todos os órgãos do corpo físico, mas eles são formados dessa luz azulada cintilante. Como no sistema de energia da folha, a estrutura etérica monta a matriz para as células crescerem; isto é, as células do corpo crescem ao longo das linhas de energia da matriz etérica, e essa matriz está lá antes que as células cresçam. Se pudéssemos isolá-lo e olhar apenas para ele, o corpo etérico pareceria um homem ou uma mulher feitos de linhas azuladas de luz em constante cintilação, de um modo que lembra o Homem Aranha.

Se você observar os ombros de alguém a uma luz enevoada, diante de um fundo inteiramente branco, ou inteiramente preto, ou azul-escuro, verá as pulsações do corpo etérico. A pulsação sobe, digamos, ao nível do ombro e, em seguida, desce pelo braço, feito uma onda. Se você olhar mais atentamente, parecer-lhe-á ver um espaço vazio entre o ombro e a luz azul enevoada; depois, verá uma camada de névoa azul mais brilhante que se dissipa aos poucos, à medida que se afasta do corpo. Mas atente para o fato de que, assim que você a vir, ela terá ido embora, porque se move muito depressa. E terá pulsado pelo braço abaixo quando você olhar pela segunda vez, a fim de certificar-se. Tente de novo. Se o fizer, conseguirá captar a pulsação seguinte.

O Corpo Emocional (Segunda Camada)

O segundo corpo áurico (Figura 7-8), ou o corpo mais fino que se segue ao corpo etérico, geralmente chamado de corpo emocional, está associado aos sentimentos. Segue aproximadamente os contornos do corpo físico. Sua estrutura, muito mais fluida que a do corpo etérico, não duplica o corpo físico. Mais parece feito de nuvens coloridas de substância fina cm contínuo movimento. Estende-se a uma distância de 25 a 75 cm do corpo.

Esse corpo penetra os corpos mais densos que ele envolve. Suas cores vão dos matizes claros brilhantes aos matizes escuros e turvos, dependendo da clareza ou da confusão dos sentimentos ou da energia que os produz. Sentimentos claros e altamente ativados, como o amor, a comoção, a alegria ou a raiva, são brilhantes e claros; os sentimentos confusos são escuros e turvos. A maneira que esses sentimentos forem ativados através da interação pessoal, da psicoterapia do corpo, etc., as cores se separarão no matiz primário e se avivarão. O Capítulo 9 versa sobre esse processo.

Esse corpo contém todas as cores do arco-íris. Cada chakra parece um vórtice de uma cor diferente e segue as cores do arco-íris. A lista abaixo mostra os chakras do corpo emocional e suas cores:

Chakra
1 = vermelho
2 = vermelho-laranja
3 = amarelo
4 = verde relvoso brilhante
5 = azul-celeste
6 = anil
7 = branco

O Capítulo 9 apresenta certo número de observações sobre o corpo emocional durante as sessões de terapia. De um modo geral, o corpo se diria constituído de bolhas de cor, que se movem no interior da matriz do campo etérico, e que também se estendem um pouco além dele. Em determinadas ocasiões, uma pessoa pode arremessar bolhas coloridas de energia ao ar que a cerca. Isso é especialmente observável quando alguém libera sentimentos numa sessão de terapia.

O Corpo Mental (Terceira Camada)

O terceiro corpo da aura é o corpo mental (Figura 7-9), que se estende além do corpo emocional e se compõe de substâncias ainda mais finas, associadas a pensamentos e processos mentais. Esse corpo aparece geralmente como luz amarela brilhante que se irradia nas proximidades da cabeça e dos ombros e se estende à volta do corpo. Expande-se e torna-se mais brilhante quando o seu dono se concentra em processos mentais. Estende-se a uma distância de 75 cm a 2 m do corpo.



Figura 7-9: O corpo mental

O corpo mental também é estruturado. Contém a estrutura das nossas idéias. Quase todo amarelo, dentro dele podem ver-se formas de pensamento, que parecem bolhas de brilho e forma variáveis. Tais formas de pensamento têm cores adicionais, superpostas e que, na realidade, emanam do nível emocional. A cor representa a emoção, ligada à forma do pensamento. Quanto mais clara e mais bem formada for a idéia, tanto mais clara e mais bem formada será a forma de pensamento associada a essa idéia. Damos realce às formas de pensamento concentrando-as nos pensamentos que elas representam. Pensamentos habituais tornam-se forças "bem-formadas" muito poderosas, que depois exercem influência sobre nossa vida.

Para mim, esse corpo foi o mais difícil de observar, o que pode ter sido causado, em parte, pelo fato de só agora estarem os seres humanos realmente começando a desenvolver o corpo mental e só agora estarem começando a utilizar o intelecto de maneira clara. Por essa razão, temos muita consciência da atividade mental e nos consideramos uma sociedade analítica.

Além do Mundo Físico

No sistema que emprego para curar (Figura 7-4), as três camadas áuricas inferiores estão associadas a energias relacionadas com o mundo físico e as metabolizam, ao passo que as três camadas áuricas superiores metabolizam energias relacionadas com o mundo espiritual. A quarta camada, ou nível astral, vinculada ao chakra do coração, é o crisol transformador através do qual passa toda a energia que vai de um mundo para o outro. Ou seja, a energia espiritual precisa passar pelo fogo do coração para se transformar nas energias físicas inferiores, e as energias físicas (das três camadas áuricas inferiores) precisam passar pelo fogo transformador do coração para se tornarem energias espirituais. No espectro total da cura, discutido no Capítulo 22, usamos as energias associadas a todas as camadas e a todos os chakras e fazemo-las passar pelo coração, o centro do amor.

Nesta exposição, temo-nos concentrado, até agora, nas três camadas inferiores. A maior parte da psicoterapia do corpo que tenho visto neste país utiliza, em primeiro lugar, as três camadas inferiores e o coração. Assim que principiamos a examinar as quatro camadas superiores do campo áurico, tudo se modifica, porque *assim que você abre sua percepção para camadas superiores à terceira, também começa a perceber pessoas ou seres existentes nessas camadas e que não têm corpo físico.* De acordo com minhas observações e as de outros clarividentes, existem camadas de realidade ou outras "faixas de freqüência" da realidade além da física. As quatro camadas superiores do campo áurico correspondem a quatro dessas camadas de realidade. Devo reiterar, mais uma vez, que a exposição que se segue não passa de uma tentativa de chegar a um sistema com o qual seja possível explicar os fenômenos observados; estou certa de que, no futuro, se criarão sistemas melhores. Este aqui é útil para mim.

Na Figura 7-4 associei, de um modo geral, os três chakras superiores ao funcionamento físico, emocional e mental do ser humano em sua realidade espiritual, porque quase todos nós só usamos essa porção de nós mesmos naqueles tipos limitados de funções. Estas são a vontade mais elevada, os sentimentos mais elevados do amor e o mais alto conhecimento, em que conceitos inteiros são compreendidos imediatamente. A quarta camada, associada ao amor, é a porta pela qual podemos entrar nos demais estados da realidade.

O quadro, todavia, é mais complicado. Cada camada acima da terceira é uma camada inteira de realidade, com seres, formas e funções pessoais que vão além do que normalmente denominamos humano. Cada uma é um mundo inteiro, em que vivemos e temos o nosso ser. Quase todos experimentamos tais realidades durante o sono, mas não nos lembramos delas. Alguns dentre nós podemos entrar nesses estados de realidade ampliando a consciência através de técnicas de meditação, que rompem os selos entre as raízes das camadas do chakra e, desse modo, proporcionam uma porta de saída para as viagens de consciência. Na exposição seguinte, focalizarei tão-só a descrição das camadas áuricas e suas funções limitadas. Mais adiante, farei novas exposições sobre as camadas superiores ou "freqüências de realidade".



Figura 7-10: O corpo astral

O Nível Astral (Quarta Camada)

O corpo astral (Figura 7-10) é amorfo e composto de nuvens de cor mais bonitas que as do corpo emocional. O corpo astral tende a ter o mesmo conjunto de cores, mas geralmente impregnadas da luz do amor Estende-se para fora, a uma distância aproximada do corpo de 15 a 30 cm. Os chakras estadeiam a mesma oitava de cores do arco-íris do corpo emocional, mas todas impregnadas da luz rósea do amor. O chakra do coração de uma pessoa amante está cheio de luz cor-de-rosa no nível astral. Quando as pessoas se apaixonam, podem ver-se belos arcos de luz rósea entre os seus corações, e uma bela cor rósea se adiciona às pulsações áureas normais que observo na pituitária. Quando as pessoas estabelecem relações umas com as outras, criam cordões, a partir dos chakras, que as ligam. Tais cordões existem em muitos níveis do campo áurico em adição ao astral. Quanto mais longa e profunda for a relação, tanto mais numerosos e fortes serão os cordões. Quando as relações terminam, esses cordões se dilaceram, causando, não raro, grande sofrimento. O período de "cura" de um relacionamento, por via de regra, é um período em que se desligam os cordões nos níveis inferiores do campo e se enraízam de novo dentro do eu.

Verifica-se grande dose de interação entre as pessoas no nível astral. Grossas bolhas de cor de várias formas movem-se, rápidas, de um lado a outro da sala, entre as pessoas. Algumas são muito agradáveis e outras o são muito menos. Você pode sentir a diferença. Você pode sentir-se constrangido por causa de alguém do outro lado da sala que, aparentemente, nem sequer se deu conta da sua presença; em outro nível, contudo, muita coisa está acontecendo. Tenho visto pessoas de pé, ao lado uma da outra, no meio de um grupo, fingindo não dar pelas respectivas presenças, quando, no nível da energia, se verifica plena comunicação, com grandes quantidades de formas de energia movimentadas entre elas. Você mesmo, sem dúvida, já experimentou isso, sobretudo entre homens e mulheres. Não se trata apenas da linguagem do corpo; há um fenômeno energético real que pode ser percebido. Quando um homem ou uma mulher, por exemplo, imaginam estar fazendo amor com alguém, digamos, num bar ou numa festa, produz-se um verdadeiro teste nos campos da energia para averiguar se os campos são síncronos e se as pessoas são compatíveis. O leitor encontrará novos exemplos desse fenômeno de interação áurica no Capitulo 9.

O Corpo Etérico Padrão (Quinta Camada)

Chamo à quinta camada da aura o etérico padrão (Figura 7-11) porque contêm todas as formas que existem no plano físico em forma heliográfica ou padronizada, como se fosse o negativo de uma fotografia. É a forma padrão da camada etérica, a qual, como já foi dito, é a forma padrão do corpo físico. A estrutura da camada etérica do campo de energia deriva da camada etérica padrão. **É** a cópia heliográfica ou a forma perfeita para a camada etérica tomar. Estende-se a uma distância de cerca de 45 a 70 cm do corpo. Na doença, quando a camada etérica se desfigura, faz-se necessário o trabalho etérico padrão a fim de proporcionar a sustentação da camada etérica na sua forma padrão original. É o nível em que o som cria a matéria, e o nível em que o som é mais eficaz na cura. Isso será discutido no Capítulo 23, sobre a cura. Para a minha visão clarividente, tais formas aparecem como se fossem linhas claras ou transparentes sobre um fundo azul-cobalto, muito parecidas com uma cópia heliográfica de arquiteto, só que a cópia heliográfica existe em outra dimensão. Como se fizesse uma forma enchendo completamente o fundo, de sorte que o espaço vazio restante cria a forma.

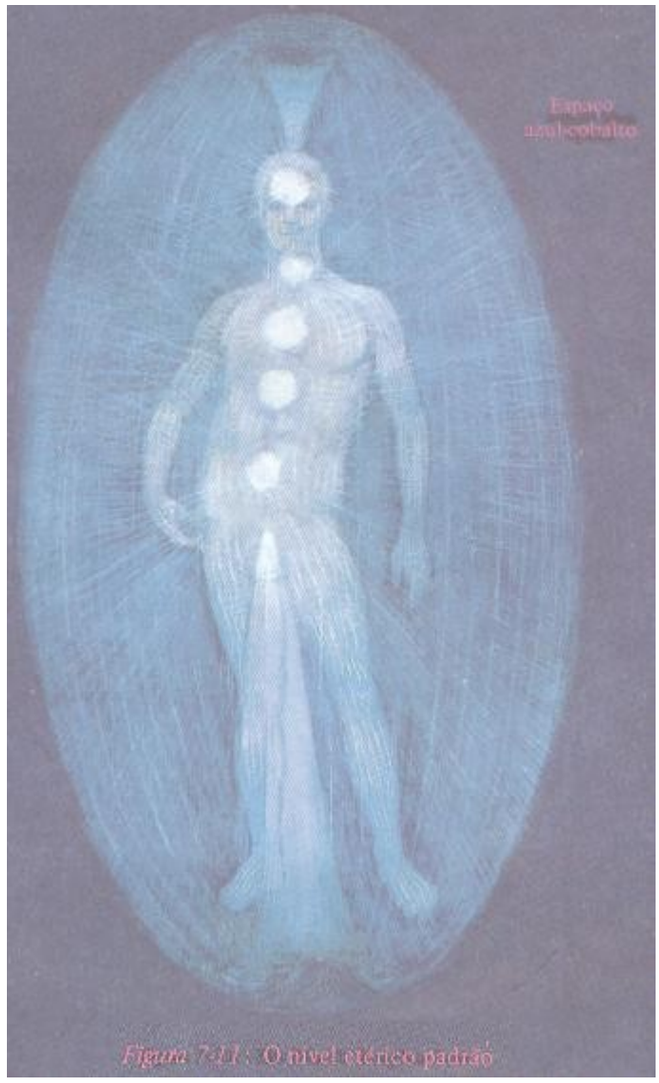


Figura 7-11 : O nível etérico padrão

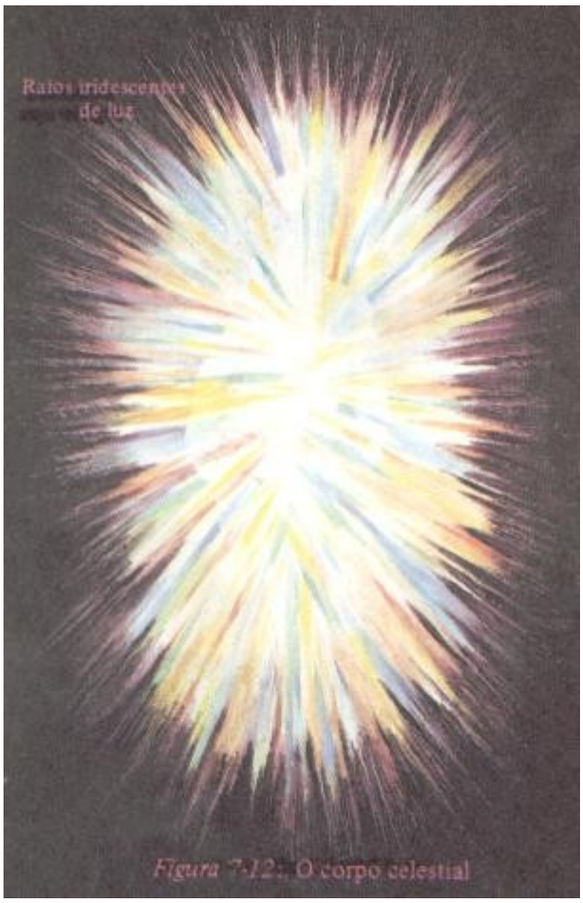


Figura 7-12 : O corpo celestial

Um exemplo seria a comparação entre o modo com que se cria uma esfera na geometria euclidiana e o modo com que se cria uma esfera no espaço etérico. Na geometria euclidiana, cria-se uma esfera definindo, primeiro, um ponto. Um raio desenhado, a partir desse ponto, nas três dimensões criará a superfície da esfera. Entretanto, no espaço etérico, que se poderia cognominar de espaço negativo, faz-se mister o processo contrário para formar a esfera. Um número infinito de planos, vindos de todas as direções, enche o espaço, com exceção da área esférica do espaço que ficou vazio. Isso define a esfera. É a área não preenchida por todos os planos que se encontram que então define-o espaço esférico vazio.

Desse modo, o nível etérico padrão da aura cria um espaço vazio, ou negativo, em que pode existir o primeiro nível, ou nível etérico, da aura. O padrão etérico é o padrão para o corpo etérico, que então forma a estrutura da grade (campo de energia estruturado) sobre a qual cresce o corpo físico. Dessarte, o nível etérico padrão do campo de energia universal contém todas as formas existentes no plano físico, exceto no nível padrão. Essas formas existem no espaço negativo, criando um espaço vazio em que a estrutura da grade etérica cresce e sobre a qual existe toda a manifestação física.

Focalizando somente a freqüência vibratória do quinto nível quando se observa o campo de alguém, só se pode isolar a quinta camada da aura. Quando o faço, vejo a forma do campo áurico da pessoa, que se estende, aproximadamente, *75* cm para fora dela. Dir-se-ia uma forma oval estreita, que contém toda a estrutura do campo, incluindo chakras, órgãos e forma do corpo (membros, etc.), tudo em forma negativa. Essas estruturas parecem formadas de linhas transparentes sobre um fundo azul-escuro, que é espaço sólido. Quando sintonizo esse nível também percebo todas as outras formas que me cercam nessa perspectiva. Isso parece acontecer automaticamente quando desvio meu mecanismo perceptivo para essa direção. Ou seja, minha atenção é levada primeiro para o quinto nível; em seguida, eu a concentro na pessoa que estou observando.

O Corpo Celestial (Sexta Camada)

O sexto nível é o nível emocional do plano espiritual, denominado corpo celestial (Figura 7-12). Estende-se cerca de dois pés a dois pés e três quartos (60,94 a 83,79 cm) de distância do corpo. o nível

através do qual experimentamos o êxtase espiritual. Podemos alcançá-lo por intermédio da meditação e de muitas outras formas de trabalho de transformação, de que já fiz menção neste livro. Quando atingimos o ponto de "estar" onde conhecemos nossa conexão com todo o universo, quando vemos a luz e o amor em tudo o que existe, quando mergulhamos na luz e nos sentimos dela e ela de nós e nos identificamos com Deus, elevamos nossa consciência até o sexto nível da aura.
O amor incondicional flui quando existe conexão entre o chakra aberto do coração e o chakra celestial aberto. A esse respeito, combinamos o amor da humanidade, nosso amor humano básico aos nossos semelhantes na carne, com o êxtase espiritual encontrado no amor espiritual, que vai além da realidade física para todos os reinos da existência. A combinação dos dois cria a experiência do amor incondicional.
O corpo celestial apresenta-se diante de mim numa formosa luz tremeluzente, composta sobretudo de cores pastel, que tem um brilho de prata dourada e uma qualidade opalescente, como cequins de madrepérola. Sua forma é menos definida que a do nível etérico padrão, visto que parece compor-se simplesmente da luz que se irradia do corpo, à semelhança da luz intensa em derredor da vela. Dentro dessa luz intensa há também raios mais brilhantes e mais fortes de luz.

O Corpo Ketérico Padrão ou Corpo Causal (Sétimo Nível)

O sétimo nível é o nível mental do plano espiritual chamado ketérico padrão (Figura 7-13). Estende-se de aproximadamente 75 cm a 1 m do corpo. Quando elevamos a consciência ao sétimo nível da aura, conhecemos que nos identificamos com o Criador. A forma externa é a forma ovalada do corpo da aura e contém todos os corpos áuricos associados à encarnação atual do individuo. Esse corpo é também um padrão altamente estruturado. Vejo-o composto de minúsculos raios de luz auriprateada, de grande durabilidade, que mantém unida toda a forma da aura. Contém uma estrutura de grade dourada do corpo físico e todos os chakras.
Quando "sintonizo" o nível de freqüência da sétima camada, percebo uma bonita luz dourada tremeluzente que pulsa tão depressa que emprego o termo "tremeluzir". Dir-se-iam milhares de raios dourados. A forma de ovo de ouro estende-se além do corpo numa distância aproximada de 90 cm a 1 m, dependendo da pessoa, com a ponta menor debaixo dos pés e a ponta maior cerca de três pés (91,41 cm) acima da cabeça. Poderá expandir-se até mais se a pessoa for muito enérgica. A borda externa me parece, na realidade, uma casca de ovo, com uma espessura de 6 a 12 cm. Essa parte externa da sétima camada, muito forte e elástica, resiste à penetração e protege o campo exatamente como a casca do ovo protege o pinto. Todos os chakras e formas do corpo dão a impressão de ser feitos da luz dourada desse nível. Este é o nível mais forte e mais elástico do campo áurico.
Pode ser comparado a uma onda de luz estacionária de forma intrincada, que vibra num ritmo elevadíssimo. Pode-se quase ouvir um som ao olhar para ele. Tenho a certeza de que se poderia ouvir um som se se meditasse numa imagem assim. O nível dourado padrão também contém a corrente principal de força, que corre para cima e para baixo ao longo da espinha, e é a corrente principal de força que nutre o corpo todo. À proporção que a corrente de força dourada pulsa para cima e para baixo da espinha, carrega energias através das raízes dos chakras e liga as energias recebidas por intermédio de cada chakra.



A corrente principal de força vertical induz outras correntes, que formam ângulos retos com ela, a produzirem fitas que se projetam diretamente para fora do corpo. Estas, por seu turno, induzem outras correntes, que circulam ao redor do campo, de modo que todo o campo áurico e todos os níveis abaixo dele são circundados pelas mencionadas correntes e mantidas no interior da rede, que tem forma de cesto. Essa rede mostra a força da luz dourada, a mente divina que mantêm unido todo o campo em sua inteireza e integridade.

Além disso, no nível ketérico padrão estão também as faixas de vidas passadas dentro da casca do ovo. São faixas coloridas de luz que cercam completamente a aura e podem ser encontradas em qualquer lugar sobre a superfície da casca do ovo. A faixa encontrada perto da área da cabeça e do pescoço, em regra geral, é a que contém a vida passada que você está procurando clarear em sua atual circunstância de vida. Jack Schwarz fala das faixas e de como identificar-lhes o significado pela cor. Mais adiante, na seção de tratamento da vida passada, descreverei como se devem trabalhar essas faixas. O nível ketérico é o último nível áurico do plano espiritual. Contém o plano da vida e é o último nível diretamente relacionado com esta encarnação. Além desse nível, está o plano cósmico, o plano que não pode ser experimentado do ponto de vista limitante de uma só encarnação.

O Plano Cósmico

Os dois níveis acima do sétimo que consigo ver são o oitavo e o nono. Cada um deles se associa, respectivamente, ao oitavo e ao nono chakras, localizados acima da cabeça. Cada qual parece cristalino, composto de finíssimas e altas vibrações. O oitavo e o nono níveis dão a impressão de seguir o padrão geral de alternância entre a substância (oitavo nível) e a forma (nono nível) no sentido de que o oitavo se diria, principalmente, uma substância fluida e o nono, um padrão cristalino de quanto existe abaixo dele. Não encontrei referências a esses níveis na literatura, mas não digo que não existem. Conheço muito pouca coisa a respeito deles, a não ser algumas práticas de cura muito poderosas que me foram ensinadas pelo meus guias. Discutirei esses métodos no Capítulo 22.

A Percepção do Campo

Urge lembrar que, quando abre sua visão clarividente, você provavelmente, só percebe as primeiras camadas da aura. E é provável também que não seja capaz de distinguir entre elas, pois só verá cores e formas. À medida que progredir, porém sensibilizar-se-á para freqüências cada vez mais altas, de modo que poderá perceber os corpos mais elevados. Também será capaz de distinguir camadas e focalizar a camada da sua escolha.

A maioria das ilustrações dos próximos capítulos mostra apenas os três ou quatro corpos áuricos inferiores. Nenhuma distinção se faz entre as camadas, que parecem estar misturadas umas dentro das outras e agir juntas na maioria das interações descritas. Na maior parte do tempo experimentamos nossas emoções inferiores, processos básicos de reflexão e sentimentos interpessoais misturados e confusos. Não somos muito bons no distinguí-los em nós mesmos. Um pouco dessa mistura chega até a aparecer na aura. Muitas vezes o corpo mental e o emocional parecem agir como uma forma confusa. Nas descrições seguintes dos processos terapêuticos não se faz muita distinção entre os corpos. Todavia, através do processo terapêutico ou de qualquer outro processo de crescimento, as camadas do nosso ser se tornam mais distintas. O cliente é muito mais capaz de distinguir entre emoções básicas, processos de reflexão e as emoções mais elevadas do amor incondicional associadas aos níveis áuricos superiores. A distinção se faz por meio do processo de compreensão das relações de causa e efeito descritas no Capitulo *15*. Ou seja, o cliente começa a compreender como o seu sistema de crenças influi nas idéias no corpo mental, e como isso, por seu turno, influi nas emoções, depois no etérico e, finalmente, no corpo físico. Com essa compreensão, podemos distinguir entre as camadas do campo áurico, que se tomam realmente mais claras e mais distintas à proporção que o cliente se torna mais claro, com maior autocompreensão entre sensações físicas, sentimentos emocionais e pensamentos, e age conseqüentemente.

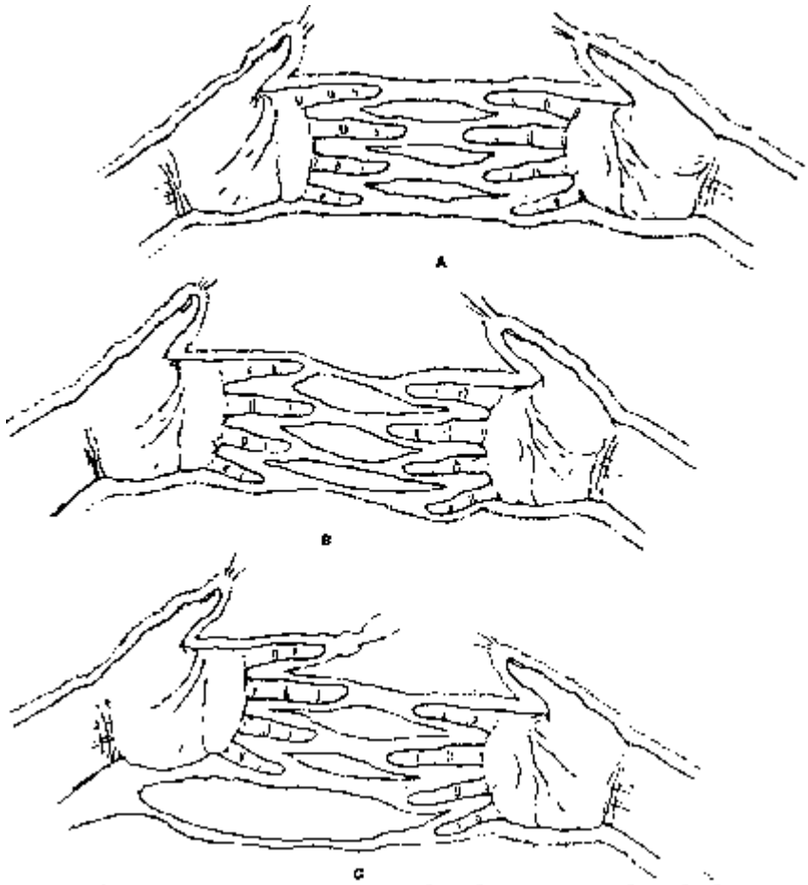


Figura 7-14: Aura em volta das pontas dos dedos

Mais adiante, nas sessões de tratamento que se seguem, será muito importante distinguir entre as camadas da aura.

Respostas às Perguntas nos Exercícios para Ver a Aura Humana

A energia quase sempre se move da esquerda para a direita ao redor do círculo. muito desagradável detê-la e, de ordinário, é impossível deter o fluxo todo. A sensação de estar construindo alguma coisa com as maços é uma sensação pruriginosa com pressão, algo semelhante à eletricidade estática. Quando as bordas do corpo de energia se tocam, a sensação é de formigamento e pressão. Quando a borda do corpo de energia toca a pele, provoca uma sensação de prurido e pressão sobre a superfície da pele. Quando você desenha círculos na palma da mão, sente os contornos prurientes do círculo.
A maioria das pessoas vê uma névoa ao redor dos dedos e das mãos quando tenta sentir a aura. Isso se parece um pouco com a onda de calor sobre um radiador. É vista, às vezes, em várias cores, como um toque de azul, por exemplo. De um modo geral, porém, a maioria das pessoas a vê, a principio, como incolor. Os corpos de energia puxam como balas puxa-puxa entre os dedos, à medida que a névoa de cada ponta entra em conexão com a névoa do dedo correspondente da outra mão. Quando você movimenta os dedos de modo que eles se desemparelhem, a névoa seguirá, de início, o primeiro dedo e, depois, saltará para a ponta do dedo mais próximo. (Veja Figura 7-14.)

Revisão do Capítulo 7

1. Que relação existe entre o Campo da Energia Universal e o Campo da Energia Humana?
2. Com o que se parece o corpo etérico? Como difere ele do corpo emocional?
3. Quais são as três funções principais dos chakras?
4. Por que tem o chakra certa cor?
5. Onde está o coração do chakra?
6. Com que estruturas anatômicas se relacionam os chakras?
7. Descreva as sete camadas inferiores do campo áurico e suas funções.
8. Descreva a relação entre os chakras e as camadas da aura.
9. Onde estão localizados o oitavo e o nono chakras?
10. Descreva um chakra na sétima camada do campo.
11. Onde está localizada a principal corrente de força vertical?
12. Que camada mantém unido o Campo de Energia Humana (CEH)?
13. Em que camada do CEH aparecem as emoções?

Terceira Parte
A PSICODINÂMICA E O CAMPO DA ENERGIA HUMANA

"A luz dourada da chama de uma vela assenta-se sobre o trono da sua luz escura agarrada ao pavio."

O Zohar

Introdução
A EXPERIÊNCIA TERAPÊUTICA

Foi no cenário psicoterapêutico que, pela primeira vez, comecei a ver auras de novo, conscientemente, como adulta. Tratava-se de um cenário em que não somente me "permitiam" observar as pessoas com atenção, mas também me animavam a fazê-lo. Nas minhas longas horas de prática, observei a dinâmica de muita gente, o que constituía um verdadeiro privilégio, uma vez que a ética social normal estabelece limites muito claros para esse comportamento. Tenho a certeza de que todos vocês já passaram pela experiência de interessar-se por determinado estranho num ônibus ou numa lanchonete, quando, depois de uma curta observação, a pessoa lhes surpreende o olhar e faz-lhes saber, com uma expressão nada equivoca, que é melhor vocês pararem de olhar. Agora, em primeiro lugar, como foi que a pessoa ficou sabendo que vocês estavam olhando? Ela os sentiu através do campo de energia. Em segundo lugar, por que foi que ela os intimou a pararem de fitá-la? As pessoas ficam muito nervosas quando são observadas. Poucos dentre nós desejamos que a nossa dinâmica pessoal seja conhecida dos outros. Quase todos nos envergonhamos do que poderá ser visto se outro ser humano olhar para nós com atenção. Todos temos problemas; todos tentamos esconder pelo menos alguns deles. Nesta seção discutirei o modo com que nossas experiências particulares, incluindo os nossos problemas, se manifestam na aura. Relacionarei tudo isso com a psicoterapia corporal e à estrutura do caráter tal como o define a bioenergética. Primeiro que tudo, porém, comecemos, na base da psicoterapia, com o desenvolvimento da infância.

Já se levou a efeito grande número de estudos sobre o crescimento e o desenvolvimento humanos. Erik Erikson é famoso pelo seu trabalho de descrever as fases de crescimento e desenvolvimento relacionadas com a idade. As diversas fases passaram a ser parte da nossa linguagem de todos os dias como, por exemplo, a fase oral, a adolescência, a pubescência, e assim por diante. Nenhum desses estudos faz menção da aura, pois ela não é conhecida pela maioria das pessoas no campo da psicologia. Entretanto, quando observada, a aura fornece um sem-número de informações sobre a constituição psicológica da pessoa e sobre o seu processo de crescimento pessoal. O que quer que se desenvolva na aura, em qualquer fase do crescimento, está diretamente relacionado com o desenvolvimento psicológico nessa fase. Com efeito, observado do ponto de vista áurico, esse desenvolvimento pode ser encarado como conseqüência natural do que acontece nos campos áuricos. Consideremos a maneira com que o nosso campo de energia costuma desenvolver-se, no período que medeia entre o nascimento e a morte.

Capítulo 8
O CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO HUMANOS NA AURA

Para versar sobre a extensão da experiência humana desde o nascimento até a morte, e além da morte, valer-me-ei dos recursos que me fornecem tanto a tradição psicológica quanto a tradição metafísica. Se a metafísica os perturba, façam-me a fineza de tomá-la por metáfora.

Encarnação

O processo da encarnação dura todo o espaço de uma vida. Não é coisa que ocorre no nascimento e depois se acaba. Para descrevê-la, precisamos empregar termos metafísicos. A encarnação é o movimento orgânico da alma em que suas vibrações ou aspectos mais altos e mais finos são continuamente irradiados para baixo, através dos corpos áuricos mais finos, até os corpos áuricos mais densos, e dali, finalmente, até o corpo físico. Em seu crescimento pela vida afora essas sucessivas energias são utilizadas pelo individuo.

Cada uma das fases principais da vida corresponde a vibrações novas e mais elevadas e à ativação de chakras diferentes. Em cada fase, nova energia e nova consciência ficam à disposição da personalidade para a sua expansão. Cada fase apresenta novas áreas de experiência e saber. A essa luz, a vida está cheia de descobertas e desafios emocionantes para a alma.

O processo de encarnação é dirigido pelo eu superior. Esse padrão de vida é mantido na sétima camada da aura, o nível ketérico padrão, um padrão dinâmico, que muda constantemente, à medida que o indivíduo faz opções de livre-arbítrio no processo de viver e crescer. À medida que ocorre o crescimento, o indivíduo abre sua capacidade de sustentar níveis mais elevados de vibrações, energias e consciência, que lhe atravessam os veículos, os corpos áuricos e os chakras. Dessarte, ele se aproveita de realidades cada vez maiores, à proporção que progride no caminho da vida. Assim como cada individuo progride, assim progride também mais elevadas do que a anterior, de tal sorte que toda a humanidade se move em seu plano evolutivo no rumo de vibrações mais altas e de realidades dilatadas. O princípio de progressão da raça humana é mencionado em muitos textos religiosos, como a Cabala, o Bhagavad Gita, os Upanishades e outros.

O processo de encarnação antes da concepção foi descrito pela Sra. Blavatsky e, mais recentemente, por Alice Bailey, Phoebe Bendit e Eva Pierrakos. De acordo com Pierrakos, a alma em vias de encarnar-se encontra-se com os guias espirituais a fim de planejar a vida que haverá de seguir. Nesse encontro, a alma e os guias ponderam sobre as tarefas que lhe incumbe realizar para o seu crescimento, no